



SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
COORDENADORIA DE SERVIÇOS DE SAÚDE
INSTITUTO PAULISTA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA
"JOSÉ ERMÍRIO DE MORAES"



RESUMOS TRABALHOS CIENTÍFICOS

***VI SIMPÓSIO DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA E
XI JORNADA GERONTOLÓGICA***

**3 E 4 DE NOVEMBRO DE 2014
CENTRO DE CONVENÇÕES REBOUÇAS**

Coordenação Geral

Paulo Sergio Pelegrino

Regina Garcia do Nascimento

Comissão Organizadora

Adilmo Henrique do Nascimento

Carolina Menezes Sinato

Cibeli Zinevicius Pereira

Denilson Antonio Garcia

Filomena Neves Pereira Vieira Adduci

Maria Angélica Fonseca Ferreira Ribeiro

Marisa Aparecida Batista Nunes

Paulo Sergio Pelegrino

Rosamaria Rodrigues Garcia

Valter Sanches do Nascimento

Vanessa Lopes Munhoz Afonso

Vanessa Silva do Nascimento

Vanderlea Lourenço de Souza

Comissão Científica

Anderson Della Torre

Carolina Menezes Sinato

Francisco Souza do Carmo

Graziela Luppi

Maria Inês Tadoni

Maristela Ferreira Catão Carvalho

Paulo Sergio Pelegrino

Regina Garcia do Nascimento

Rosamaria Rodrigues Garcia

Vanessa Lopes Munhoz Afonso

UTILIZAÇÃO DOS AMBULATÓRIOS MÉDICOS DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP E FREQUENCIA DE DIAGNÓSTICO DE DEPRESSÃO CLÍNICA EM IDOSOS ATENDIDOS NO PERÍODO DE 2007-201201

Ana Lúcia Dias Machado e Ana Paula Curi
ana.lucia.dm@hotmail.com

INSERÇÃO DOS IDOSOS NA UNIVERSIDADE: SABERES INTERGERACIONAIS 02

Silva, MLO; Reis, JK; Santos, BR; Cruz, JCT
julianakurihara@hotmail.com

A COMUNICAÇÃO NA PESSOA IDOSA COM LESÕES NEUROLÓGICAS E SUA INTERAÇÃO SOCIAL: A DEPRESSÃO COMO FATOR 03

Mariá de Fátima Ferreira Barros
mariahffb@gmail.com

A FAMÍLIA COMO SUPORTE AOS IDOSOS COM DEPRESSÃO 04

Robson Silva Santos, Bruno Ivan Ferreira e Sheila Gonçalves Alvim Pinheiro Dias
robsonss2005@yahoo.com.br

APLICAÇÃO DA ESCALA DE DEPRESSÃO GERIÁTRICA (GDS) EM IDOSOS DO AMBULATÓRIO DO INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA AO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL (IAMSPE) 05

Parreira, Juliana Aparecida Ribeiro e Bassitt, Debora Pastore
julianarparreira@hotmail.com

“PASSEIOS TEMÁTICOS”: UMA EXPERIÊNCIA DA URSI JAÇÃNA/TREMEMBÉ 06

OLIVEIRA, Daniela N.; ARTEZE, Selma Raiça; ALVES, Cícero Vicente; BRENHA, Maria Luiza.
danielandeoliveira@gmail.com

AVALIAÇÃO DA ANSIEDADE E DEPRESSÃO DE IDOSOS RENAIIS CRÔNICOS EM HEMODIÁLISE07

Loren Caroline Bettoni, Fabiana de Souza Orlandi e Ana Carolina Ottaviani
loren.bett@hotmail.com

VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS ENFERMAGEM COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM INSTITUIÇÃO FILANTRÓPICA 08

Karoline de Lima Stopazzoli, Elis Milena ferreira do Carmo Ramos, Fabricia Monteiro Soares, Bruna Leticia Silveira, Suelen Fernandes da Fonseca, Gustavo Barbosa Framil, Mônica Fernandes Freiberger e Laís Ayres Seixas
laisayres@yahoo.com.br

AVALIAÇÃO DO PERFIL DE IDOSOS FREQUENTADORES DO CENTRO DE REFERÊNCIA DO IDOSO DE SÃO CARLOS 09

Rafaela Brochine Lanzotti, Isabela Martins de Oliveira, Maria Angélica Andreotti Diniz, Isabela Thaís Machado de Jesus, Nilva Helena Rodrigues e Grace Angélica de Oliveira Gomes
rafaelabrochine@hotmail.com

ACOLHIMENTO SOCIAL EM UM HOSPITAL ESCOLA 10

Machado, ITJ; Ferreira, JP; Machado, ITJ; Júnior, FBA e Brochine, RL
isabela.machado1@gmail.com

CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSAS COM DIAGNÓSTICO DE OSTEOARTROSE DE JOELHO11

Paula Andréa Malveira Cavalcante, Roberta Luksevicius Rica, Frank Shiguemitsu Suzuki, Marcio Roberto Doro,
Alexandre Lopes Evangelista, Francisco Luciano Pontes Junior, Aylton José Figueira Junior e Danilo Sales Bocalini
paulaacavalcante@gmail.com

O PROCESSO DE INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL NAS ATIVIDADES DO CENTRO DE REFERÊNCIA DO IDOSO DA SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO E ASSISTÊNCIA SOCIAL DE GUARULHOS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS 12

MOTA, M; ROQUE, NN; ALBUQUERQUE, ML
motamargarete@yahoo.com.br

CARACTERIZAÇÃO DO NÍVEL DE FRAGILIDADE DE IDOSOS PARTICIPANTES DE UMA OFICINA DE PREVENÇÃO DE QUEDAS 13

Ana Julia de Lima Bomfim, Danielle Cintra Cardoso de Moraes, Camila Marques, Layana Giselly Silva Ferreira, Patricia Bet, Sirlei Ricarte Bento, Fernando Augusto Vasilceac e Karina Gramani Say
anaajullia@hotmail.com

ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR NO CORAL COM IDOSOS COMO PROMOÇÃO DE SAÚDE BIOPSICOSSOCIAL NA URSI 14

Tosta, D.K.M.; Almeida, A.E.G; Coelho, E.C.; Alves, C.V. e Ribeiro, M.L.B
deniskaue@gmail.com

CARACTERIZAÇÃO DOS IDOSOS ATENDIDOS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE SÃO CARLOS 15

CUNHA, LC L; GRAMANI-SAY, K; FONAZIERI, M; JUSTEL, M.; RADAELLI, G; RODRIGUES, MBC e BIANCO, OAFM.
lilian.cunha@hotmail.com

SOBRECARGA E CARACTERIZAÇÃO DE CUIDADORES DE IDOSOS FRÁGEIS CADASTRADOS EM UM SERVIÇO SOCIAL 16

Machado, ITJ; Zazzetta, MS; Júnior, FBA; Orlandi, FS; Pavarini, SCI e Varoto, VAG.
isabela.machado1@gmail.com

DIREITOS À SAÚDE DA PESSOA IDOSA E A HUMANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS AMBULATORIAIS EM HOSPITAIS PÚBLICOS DE 17

Mariá De Fátima Ferreira Barros
mariahffb@gmail.com

HORTA TERAPÊUTICA: UMA INTERVENÇÃO MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE DO IDOSO 18

Erica Lie Araki Del Mastro, Iris Camila Pinheiro Pedersoli, Rafaela Fernandes, Denis Kauê Tosta, Ana Elisa Almeida e
Cicero Vicente Alves
erica_araki@yahoo.com.br

A ADHOCRACIA DE MINTZBERG: UM ESTUDO RELACIONAL ENTRE ORGANIZAÇÃO PÚBLICA E CONFIGURAÇÃO ORGANIZACIONAL 19

Machado, ITJ e Zanon, CJ
isabela.machado1@gmail.com

OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM COM O IDOSO APÓS SOFRER ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: ENFOQUE NA GERONTOGERIATRIA 20

Ana Cristina dos Santos Silva, Nadia Dumara Ruiz Silveira, Maria Helena Villas Bôas Concone e Flaminia Manzano
Moreira Lodovici
anacristina.enf@hotmail.com

FATORES DE RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS: AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE 21

Rafaela Brochine Lanzotti, Bruna Rodrigues dos Santos, Thiago Domingos Duarte, Gabriella Carvalho Pomponio,
Josias Eduardo de Almeida Melo, Mariane Mayumi Tsubota dos Santos, Fernando Augusto Vasilceac e Karina
Gramani-Say
rafaelabrochine@hotmail.com

PROJETO INTERGERACIONAL 22

Débora Wilza de Oliveira Guedes e Jaqueline Mergen
deborawo@univap.br

MEDO DE CAIR EM IDOSOS CAIDORES EM OFICINAS DE PREVENÇÃO DE QUEDAS DO MUNICÍPIO DE SÃO CARLOS-SP 23

Mariane Santos Trevisan, Ana Julia Lima Bomfim, Patrícia Bet, Marília Barbar Cury Rodrigues, Ingrid Cristina Lopes,
Amanda Furlanete, Tayná Freitas e Fernando Augusto Vasilceac
marianee-t@hotmail.com

DESCRIÇÃO DE AÇÕES GERONTOLÓGICAS REALIZADAS NO CENTRO DE REFERÊNCIA DO IDOSO DE SÃO CARLOS 24

Rafaela Brochine Lanzotti, Isabela Martins de Oliveira, Maria Angélica Andreotti Diniz, Isabela Thaís Machado de Jesus,
Nilva Helena Rodrigues e Grace Angélica de Oliveira Gomes
rafaelabrochine@hotmail.com

O CANTO CORAL X DEPRESSÃO EM PESSOAS IDOSAS: A QUALIDADE DE VIDA EM QUESTÃO	25
Mariá de Fátima Ferreira Barros mariahffb@gmail.com	
EFEITO EM LONGO PRAZO DA UNIVERSIDADE DA TERCEIRA IDADE SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DOS PARTICIPANTES	26
Paula Fernanda Carlos da Silva e Paula Costa Castro paula_fernandacarlos@hotmail.com	
REPLICAÇÃO DO PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO NÃO VERBAL EM GERONTOLOGIA	27
Teresa Cristina Gioia Schmidt e Yeda Aparecida de Oliveira Duarte teresa.schmidt@gmail.com	
MEMÓRIA E ENVELHECIMENTO	28
Isidoro Cruz Neto zizi2@terra.com.br	
PERFIL DE ESTUDANTES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	29
Rafaela Brochine Lanzotti, Isabela Thaís Machado de Jesus, Fabiana de Souza Orland,; Keika Inouye e Sofia Cristina Iost Pavarini rafaelabrochine@hotmail.com	
ESTRATÉGIAS DE MONITORAMENTO DA SAÚDE DO IDOSO NA ATENÇÃO BÁSICA	30
Andréa César de Oliveira, Talita Kumy, Katia Cardoso Mendes, José Richard Rodrigo, Gleyce Kelly Dias, Gabriela Pereira do Carmo, Edily Andrade Cruz e Natália Benatti Galceran nasfitaim@gmail.com	
PERFIL DOS IDOSOS PARTICIPANTES DO CENTRO DE CONVIVÊNCIA DA UNIBES	31
Rachel Vainzoff Katz rachel.katz@unibes.org.br	
GRUPO QUALIDADE DE VIDA E ARTESANATO - UMA NOVA PROPOSTA PARA MULHERES ADULTAS E IDOSAS	32
Corabi, M.e Bugolin, F manucorabi@hotmail.com	

PROMOÇÃO E GESTÃO DE ENVELHECIMENTO ATIVO E SAUDÁVEL DE IDOSOS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA..... 33

Lídia Bonfanti Anitelli e Prof. Dr. Wilson José Alves Pedro
lidia.geronto@gmail.com

MULHERES IDOSAS DE RUA E COM DEPRESSÃO 34

Robson Silva Santos, Bruno Ivan Ferreira e Sheila Gonçalves Alvim Pinheiro Dias
robsonss2005@yahoo.com.br

QUALIDADE DE VIDA EM ESTUDANTES DE GERONTOLOGIA PELO WHOQOL-BREF 35

Rafaela Brochine Lanzotti, Isabela Thais Machado de Jesus, Fabiana de Souza Orlandi Keika Inouye e Sofia Cristina
lost Pavarini
rafaelabrochine@hotmail.com

INTERVENÇÃO GRUPAL COM IDOSOS: O PSICÓLOGO COMO INTERLOCUTOR NO PROCESSO DO ENVELHECIMENTO 36

Caroline Duque Santana
caduque33@gmail.com

RELAÇÕES ENTRE QUEIXAS DE MEMÓRIA, SINTOMAS DEPRESSIVOS E DESEMPENHO COGNITIVO EM IDOSOS RESIDENTES 37

Lais dos santos Vinholi e Silva, Thais Bento Lima da Silva, Deusivania Vieira da Silva Falcão, Samila Satler Tavares
Batistoni, Andrea Lopes, Meire cachioni, Anita Liberalesso Neri e Mônica Sanches Yassuda
lisvinholi@gmail.com

IDENTIFICAÇÃO DE FATORES NA ESCOLHA DO MODAL DE TRANSPORTE DO PÚBLICO SÊNIOR EM VIAGENS DE TURISMO 38

Yara Peguim Inácio e Celeste José Zanon
yara.98@hotmail.com

CONCURSO MISS E MISTER: INSTRUMENTOS DE REINserÇÃO SOCIAL DO IDOSO NO INSTITUTO PAULISTA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA “JOSÉ ERMÍRIO DE MORAES” IPGG-JEM 39

Santana, CM; Brugnaro, MC; Guedes, NS e Ladeia, T.
dicamobe@ig.com.br

CAMPANHA EDUCATIVA DE PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO PRECOCE DE CÂNCER DE MAMA REALIZADA NO IPGG 40

Michelle Hussein Chibli, Alessandra Pilé Salvador, Regina Pereira de Oliveira, Edlaine da Silva Ferreira, Fernanda Araujo da Silva, Regina Garcia do Nascimento, Rosamaria Rodrigues Garcia e Vanderléa Lourenço Souza da Cruz
michellehusseinchibli@gmail.com

ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL EM UM GRUPO DE IDOSOS COM QUEIXAS DE DESEQUILÍBRIO E HISTÓRICO DE QUEDAS 41

Silva, AHN; Sinato, CM; Almeida, DP; Malengo, PCM e Siqueira, PO.
carolsinato@hotmail.com

ABORDAGEM COM IDOSOS EM OFICINA DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS 42

Alice Ayako Hori, Vanderléa Lourenço Souza da Cruz e Michelle Hussein Chibli
leia_lourenco@yahoo.com.br

ESTUDO DE CASO: EFEITOS DA DANÇA SÊNIOR® APLICADO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS 43

Jéssica Biciato Sândalo, Daiane de Sousa Soares, Mayara Ferreira de Andrade Olveira e Rosamria Rodrigues Garcia
jebisandalo@gmail.com

ENCONTROS DO SABER: PROPOSTA PEDAGÓGICA COMO INSTRUMENTO PARA INCLUSÃO SOCIAL E CIDADANIA DA PESSOA 44

Vanderléa Lourenço de Souza da Cruz, Regina Garcia do Nascimento, Maria Regina Miranda Grubba, Michelle Hussein Chibli, Edlaine da Silva Ferreira e Terezinha Alves de Oliveira
michellehusseinchibli@gmail.com

AValiação MULTIPROFISSIONAL DOS IDOSOS DE ILPIS 45

Mônica Cristina Brugnaro dos Santos, Michelle Hussein Chibli, Alessandra Pilé Salvador, Edlaine da Silva Ferreira, Alanna Aparecida Lacerda Barrense, Emanuel Sousa Cavalcante, Regina Pereira de Oliveira e Rosamaria R. Garcia
michellehusseinchibli@gmail.com

1º ENCONTRO: CUIDAR DOS CUIDADORES(AS) DE IDOSOS 46

Michelle Hussein Chibli, Alessandra Pilé Salvador, Alanna Aparecida Lacerda Barrense, Edlaine da Silva Ferreira, Emanuel Sousa Cavalcante, Fernanda Araújo da Silva, Mônica Cristina Brugnaro dos Santos, Regina Pereira de Oliveira e Vanderléa Lourenço Souza da Cruz
michellehusseinchibli@gmail.com

HISTORIANDO NAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS 47

Alice Ayako Hori, Michelle Hussein Chibli, Regina Garcia do Nascimento e Vanderléa Lourenço Souza da Cruz
michellehusseinchibli@gmail.com

O OLHAR DO GRUPO DE PREVENÇÃO EM DST/AIDS DO IPGG-JEM 48

Filomena Neves Pereira Vieira Adduci, Alexandre Ferreira, Ivete da Silva Amorim, Wagner Gregório da Silva, Elisabete Silva Notari, Eurides da Silva Gonçalves Machado, Rita de Cássia Gonçalves, Fabiana Silva Duarte, Edina Santos de Souza Cruz, Elisabete Jesus de Sousa Jardim e Zenaide Azevedo Criado
filoadduci@ig.com.br

AÇÃO INTERDISCIPLINAR “REABILITANDO COM DANÇA SÊNIOR” – EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E PSICOLOGIA 49

Alice Ayako Hori, Mônica Cristina Brugnaro dos Santos e Michele Rotolo
dicamobe@ig.com.br

DANÇANDO E PINTANDO. UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA 50

Renata Aparecida Lucas Camargo, Juliana Souza Passos, Fabiana Bernardo Parada, Raphaela Barbosa Bonfante,
Rosamaria Rodrigues Garcia e Juliana Aparecida Boaretto.
julianaboaretto@ig.com.br

AVALIAÇÃO DA ESCALA DE DEPRESSÃO GERIÁTRICA REDUZIDA EM PACIENTES COM DEPRESSÃO MENOR E MAIOR 51

Julliana Lianzza Fernandes Silva e Anna Maria Zaragoza Gagliardi
julianzza12@gmail.com

GRUPO DE RELAXAMENTO 52

André Luiz de Araujo e Dieik Marrone Câmara
andearsol@yahoo.com.br

PERCEPÇÃO DE EQUILÍBRIO E MEDO DE QUEDAS EM IDOSOS PORTADORES DE OSTEOARTROSE DE JOELHO 53

Ana Maria Sousa; Fernanda Lobo Rezende; Rafaela Sanches de Oliveira
x.rezende@gmail.com

PERFIL DE RISCO CARDIOVASCULAR SEGUNDO A MEDIDA DE CIRCUNFERÊNCIA DA CINTURA DE IDOSOS RESIDENTES EM UM CENTRO URBANO 54

Marta Aprikian Pardini, Sabrina Pessoni Pimenta, Anita Sachs e Luiz Roberto Ramos
ma_aprikian@hotmail.com

PREVALÊNCIA E PERFIL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS COM DEPRESSÃO 55

Renata Firpo R. Medeiros, Iracélia Munhoz Moreira, Gisele Mônaco Dias, Audrey Andrade Bertolini, Karla Wallauer, Ana
Lucia Alves, Caroline Regina Rossetti Fernandes e Graciete Rebello Passarelli
renata.firpo@terra.com.br

PROJETO RESSIGNIFICANDO 56

Ana Maria Peres Silva, Dejanira F S Meneghelli, Cristina Maria do Nascimento e Sonia Regina de Moura Souza
peres.anam@gmail.com

RASTREAMENTO GERIÁTRICO – PROGRAMA ACOMPANHANTE DE IDOSOS - PAI UBS JARDIM VERA CRUZ..... 57

Silvio Ribeiro, Tatiana Caccese Perrotti, Gilberto Lima da Silva e Reinaldo Barbieri Junior
silvio_ribeiro2809@yahoo.com.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESTIMULAÇÃO COGNITIVA E PSICOSSOCIAL NO COTIDIANO DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS 58

Breno Bezerra de Andrade
andrade.b.breno@hotmail.com

SAÚDE MENTAL E SIA INTERFACE EM UMA ILPI NO MUNÍCIPIO DE GUARULHOS 59

Karolina Ferreira de Souza
coordenacao.larbatuira@gmail.com

A ARTETERAPIA NO RESGATE DE HISTÓRIAS DE VIDA: EXPERIÊNCIA EM NÚCLEO DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS 60

Adriana Mara Leopold
adriana.leopold@yahoo.com.br

ANÁLISE DO CONSUMO DE LEITE E DERIVADOS POR PACIENTES PORTADORES DE DOENÇA DE ALZHEIMER 61

Santos, IR e Calil, SRB
ingrid.ribeiro1@gmail.com

APRESENTAÇÃO DO PROJETO VIVA BEM NA TERCEIRA IDADE 62

Luciana Amaro Paganini, Bruno Porto Bordim, Márcia Oliveira de Araújo e Cristiane Lopes Cavalcante
amaro.paganini@gmail.com

APTIDÃO FUNCIONAL E PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE IDOSOS FREQUENTADORES DE GRUPOS DE PROMOÇÃO DE SAÚDE 63

Marcio Roberto Doro, Andrey J. Serra, Frank S. Suzuki, Roberta L. Rica, Danilo S. Bocalini, Alexandre L. Evangelista e Aylton Figueira Junior
marciodoro@gmail.com

ARTETERAPIA E DEPRESSÃO:A ARTETERAPIA COMO TERAPIA COMPLEMENTAR NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO EM IDOSOS 64

Eliana Cecilia Ciasca e Paula Villela Nunes
elianaciasca@uol.com.br

AS RELAÇÕES ENTRE AS ORGANIZAÇÕES PARA IDOSOS E A BUROCRACIA PROFISSIONAL: PERSPECTIVAS PARA A GESTÃO 65

Yara Peguim Inácio e Celeste José Zanon
yara.98@hotmail.com

ASSOCIAÇÃO ENTRE DIABETES MELLITUS E HIPERTENSÃO ARTERIAL E ESTADO NUTRICIONAL EM IDOSOS..... 66

Sabrina Pessoni Pimenta, Marta Aprikian Pardini;, Luiz Roberto Ramos e Anita Sachs
sabinapessoni@gmail.com

EXPERIÊNCIA ACADÊMICA: AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO NEUROPSICOLÓGICA PARA IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS 67

Breno Bezerra de Andrade
andrade.b.breno@hotmail.com

AVALIAÇÃO DE ASPECTOS COGNITIVOS E SOCIAIS EM IDOSOS QUE PARTICIPAM DE UM PROGRAMA DE INCLUSÃO DIGITAL 68

Ana Carolina Almeida da Silva e Rafaela de Oliveira Sanches
anacarolinaalmeida@uninove.edu.br

BRINCADEIRA NÃO TEM IDADE: ATIVIDADE INTER GERACIONAL ENTRE IDOSOS DE RUA E CRIANÇAS ABRIGADAS 69

Tatiane Barbosa de Andrade
tatis_andrade@yahoo.com.br

CADERNETA NACIONAL DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA: INSTRUMENTO DE GESTÃO E ASSISTÊNCIA NA ATENÇÃO BÁSICA 70

Marcucci, RMB; Rayel, AF; Biz, MM; Pinto, EALopes, HS; Cosme, L; Coelho, SRW e Vaccari, AM
rmbmarcucci@prefeitura.sp.gov.br / marcuccirosa@ig.com.br

CARACTERIZAÇÃO DO RISCO NUTRICIONAL DE IDOSOS EM UM AMBULATÓRIO DE DEPRESSÃO DE SÃO PAULO-SP 71

Fernandez Filha, AH; Silva, GWM; Ayrosa, SSF; Ferreira, RCR; Bottino, CMC e Ribeiro, SML
amparohff@usp.br

CENTRO DE REFERÊNCIA À SAÚDE DO IDOSO DE GUARULHOS – CERESI 72

Elisângela Arantes de Souza Cavalcante e Maria Célia Ohara
daras.idosos.guarulhos@gmail.com

PERCEPÇÃO DA FUNCIONALIDADE NAS FASES LEVE E MODERADA DA DOENÇA DE ALZHEIMER	73
	Santos, MD e Borges, SM michelle.didone@hotmail.com
DANÇA SENIOR	74
	Dejanira F S Meneghelli e Edriana Regina Consorti df.meneghelli@gmail.com
DESVANTAGENS EMOCIONAL E SOCIAL EM IDOSOS COM PERDA AUDITIVA	75
	Regislaine Leoncio Pereira; Katia Freitas regis_lepe@hotmail.com
FORTALECIMENTO E AVANÇOS DO CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA PESSOA IDOSA (CMDPI) DE GUARULHOS.....	76
	Elisangela A.S.Cavalcante, Karolina Ferreira, Maria Celia Ohara e Margarete mota daras.idosos.guarulhos@gmail.com
GRUPO DE APOIO AO CUIDADOR	77
	Elaine Oliveira do Carmo e Sebastiana Alves Celestino elainec.fisio@yahoo.com.br
GRUPO DE SAÚDE DO HOMEM	78
	Tais Jorge Navarro Peres e Jozania Herminia Soares taisj.navarro@gmail.com
MENOPAUSA E SEXUALIDADE NO ENVELHECIMENTO: COMO MULHERES IDOSAS ATIVAS PERCEBEM AS TRANSFORMAÇÕES DESTA NOVA FASE DAS SUAS VIDAS.	79
	Nessi,A.A.O. e Nessi,A.L.S. aideangelica07@hotmail.com
MUSICOTERAPIA COMO RECURSO TERAPÊUTICO NA MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS DEPENDENTES.	80
	Renata Firpo R. Medeiros, Iracélia Munhoz Moreira, Gisele Mônaco Dias, Audrey Andrade Bertolini, Karla Wallauer, Ana Lucia Alves, Roberta Mormillo do Amaral E Graciette Rebello Passarelli renata.firpo@terra.com.br
AVALIAÇÃO E RELAÇÃO DE SINTOMAS DEPRESSIVOS E MOBILIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS	81
	Pâmella Pereira Cipriano, Marcos Vinícius Monteiro Bezerra, Julia Emiko Fleming Uchiha e Sheila de Melo Borges fisio.marcosmonteiro@yahoo.com.br/ pamella.sf@hotmail.com

UTILIZAÇÃO DOS AMBULATÓRIOS MÉDICOS DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP E FREQUENCIA DE DIAGNÓSTICO DE DEPRESSÃO CLÍNICA EM IDOSOS ATENDIDOS NO PERÍODO DE 2007-2012

Ana Lúcia Dias Machado e Ana Paula Curi
ana.lucia.dm@hotmail.com

O presente estudo pretende caracterizar a utilização dos usuários com idade ≥ 60 anos, dos ambulatórios médicos do Hospital Universitário (HU) da Universidade de São Paulo (USP) e a frequência de diagnóstico de depressão clínica em idosos atendidos no período de 2007-2012, por meio de análise da base de dados obtidos por meio de sistema hospitalar próprio do HU (Sistema de Pacientes-HU), fornecidos pelo serviço de Tecnologia da Informação. Foram realizadas análises descritivas por meio de frequência e medidas de posição (médias). Teste de análise estatística (modelo probit) foi utilizado para identificar as relações entre a presença do diagnóstico de depressão e outras comorbidades médicas apresentadas pelos idosos. Com isso o presente estudo pretendeu complementarmente identificar as relações entre depressão clínica e outros diagnósticos recebidos pelos idosos. Resultados: Não houve uma alta prevalência de depressão (4, 46%). O outro diagnóstico mais frequente entre os depressivos foi hipertensão, seguido por outros transtornos psiquiátricos, dor, diabetes mellitus e artrose/artrite e osteoporose. Não há correlação significativa entre a presença de depressão e a frequência em outras especialidades. Conclusão: Esse estudo pode observar que há uma subvalorização do diagnóstico de depressão na velhice e uma terceira relação entre doença física e depressão: Além da depressão poder precipitar doenças físicas e essas poderem exacerbar sintomas depressivos, a doença física pode dificultar o diagnóstico de depressão. Ainda que não haja estatisticamente uma relação entre depressão e a frequência em outras especialidades, parte dos outros diagnósticos recebidos pelos depressivos desse estudo, esta de acordo com o que é encontrado na literatura.

INSERÇÃO DOS IDOSOS NA UNIVERSIDADE: SABERES INTERGERACIONAIS

Silva, MLO; Reis, JK; Santos, BR; Cruz, JCT
julianakurihara@hotmail.com

Hoje no Brasil há um crescimento da população com idade acima dos 60 anos, tendo como perspectiva a multiplicação deste cenário, mostrando que, até 2050, uma em cada cinco pessoas serão idosas. No município de Santos segundo os dados do IBGE existem cerca de 80.353 idosos, o que representa 19,1% da população. Buscando contribuir em alguma medida com o cuidado de trazer projetos que atendam os direitos sociais desse segmento, a Universidade Aberta da Terceira Idade (UATI) do campus Baixada Santista da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) desenvolve ações no campo social, da prevenção, da saúde e da educação, na perspectiva da inclusão social dessa população.

Neste contexto, a UATI insere-se, desenvolvendo uma proposta pedagógica com os alunos acima de 60 anos, gratuita, centrada em processos de aprendizagens e convivência intergeracional, entre jovens estudantes dos cursos de graduação (educação física, fisioterapia, nutrição, psicologia, serviço social e terapia ocupacional) e os próprios idosos. O ensino e aprendizagem constituem-se e resultam da relação de troca entre estudantes com menos ou maior idade, professor, da interlocução sociedade e universidade; da interação entre sujeitos, onde os estudantes não são passivos em sua formação e com o conhecimento, mas, sim interprete e protagonista de seu tempo.

A UATI possui duas turmas, sendo uma na Unidade Central da UNIFESP/Baixada Santista, com 60 alunos e outra funcionando no Centro de Convivência da Zona Noroeste, com 50 alunos. Esta última turma é uma parceria com o a Prefeitura de Santos.

Foi observado a partir deste projeto um maior e melhor envolvimento e integração entre os estudantes de graduação e da UATI; Participação e protagonismo dos idosos com o cotidiano dos Cursos e da Universidade; Sentimento de inserção social; Aprimoramento das relações humanas e das formas de (re)significar os conteúdos; Desenvolvimento do senso crítico dos idosos e o desejo pela síntese/registro de sua intervenção acadêmica;

É recomendável o fortalecimento das relações entre comunidade e sociedade; Articular ações integradas com o Conselho de Direitos dos Idosos e outras organizações que atuem na defesa da promoção dos direitos da pessoa idosa; Estreitar ainda mais a relação com os cursos; Potencializar e aperfeiçoar a formação intergeracional; Desenvolver instrumentos de planejamento, acompanhamento e avaliação desta proposta pedagógica.

A COMUNICAÇÃO NA PESSOA IDOSA COM LESÕES NEUROLÓGICAS E SUA INTERAÇÃO SOCIAL: A DEPRESSÃO COMO FATOR

Mariá de Fátima Ferreira Barros
mariahffb@gmail.com

Introdução: A comunicação humana se dá através da linguagem, faculdade abstrata de representação de conteúdos que diz respeito à elaboração, simbolização do pensamento constituindo o veículo essencial da comunicação. Dentre as desordens psiquiátricas os transtornos do humor são mais comuns entre pessoas idosas, em especial, a depressão maior, a distímia e os sintomas depressivos clinicamente significativos (SDCS). **Objetivos:** O estudo tem por objetivo geral identificar as habilidades de comunicação da pessoa idosa com lesões neurológicas e sua interação social. **Metodologia:** qualitativa, descritiva e exploratória. Os participantes foram cinco idosos (a)s vinculados a Clínica Escola de Fonoaudiologia de uma Faculdade privada. A coleta de dados foi realizada através do Questionário de Avaliação ASHA/FACS, em dois domínios comunicação social e comunicação das necessidades básicas, no período de junho e agosto de 2014. **Resultados:** Os resultados revelam o perfil das pessoas idosas, quanto ao gênero, 40% masculino e 60% feminino, com média de idade de 69 anos. Quanto a escolaridade 60%, possui ensino fundamental. Tipo de lesão neurológica mais significativa AVE 80%. Com relação a média dos desempenho dos domínios: comunicação social 3.8 e necessidades básicas 3.4. Na tentativa de interação social, os participantes utilizam as forma verbal e não verbal de comunicação com ajuda moderada. Tais dificuldades decorrem dos comprometimentos neurológicos que as mesmas apresentam. É provável que estas dificuldades também possam ser reforçadas por outros fatores, dentre eles, a demora no acesso ao tratamento clínico e fonoaudiológico, outras patologias psiquiátricas como a depressão, dentre outras

Palavras chaves: Comunicação; Pessoa idosa; Depressão.

A FAMÍLIA COMO SUPORTE AOS IDOSOS COM DEPRESSÃO

Robson Silva Santos, Bruno Ivan Ferreira e Sheila Gonçalves Alvim Pinheiro Dias
robsonss2005@yahoo.com.br

Objetivo: O presente trabalho objetiva conhecer a força da família no manejo da depressão do familiar idoso, sendo nos últimos anos o fenômeno da longevidade nas famílias estão se acentuando cada vez mais e como os aspectos geracionais enquanto compreensão desta fase da vida.

Dados da pesquisa bibliográfica e os últimos dados do censo sobre o envelhecimento registraram um crescimento cada vez mais acelerado dos idosos nas famílias brasileiras. Apontando a importância da família na vida destes idosos é fundamental conforme vem mostrando a literatura. A investigação dos fatores e diagnóstico relacionado à depressão no idoso apontou que os idosos com depressão que tem apoio familiar e participação social são elementos importantes para os idosos não serem acometidos pela depressão ou até mesmo diminuição e o fim da depressão. A Organização Mundial de Saúde considera a depressão um grave problema de saúde pública e estima que 154 milhões de pessoas sejam afetadas em todo mundo. A prevalência de depressão entre os idosos pode variar muito.

Método: Trata-se de um estudo quantitativo e qualitativo com 20 idosos que frequentam núcleo de idosos do bairro de Pedreira zona sul da cidade de São Paulo serviço com parceria com a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social.

Resultados: Na pesquisa neste núcleo de idosos realizada, obtivemos que os idosos que foram acometidos com a depressão e obtiveram o apoio da família e dos serviços socioassistenciais do seu bairro e da comunidade, a depressão deu lugar a novas esperanças e qualidade de vidas para estes idosos. A pesquisa mostrou também que desenvolver projetos de vida para estes idosos são importantes para o desenvolvimento nesta fase da vida.

Conclusão: Observou-se que os idosos atendidos neste núcleo os fatores de depressão não existem mais ou foram cessados devido o apoio dos familiares, projetos sociais e da comunidade

A forma de atendimento deste espaço socioassistencial possibilita também o contato com outras idosas na mesma situação e as atividades de troca de experiência aproximaram estas mulheres através das atividades em grupo.

O núcleo de idosos mostrou-se, muito importante ampliando os caminhos neste manejo dos cuidados destes idosos com depressão ou sem depressão e nas suas diversas fragilidades.

APLICAÇÃO DA ESCALA DE DEPRESSÃO GERIÁTRICA (GDS) EM IDOSOS DO AMBULATÓRIO DO INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA AO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL (IAMSPE)

Parreira, Juliana Aparecida Ribeiro e Bassitt, Debora Pastore
julianarparreira@hotmail.com

Trata-se de um estudo de campo, que teve como o objetivo investigar a prevalência de depressão em idosos do ambulatório do IAMSPE por meio da aplicação da GDS e correlacionar a presença desta com doenças clínicas e fatores sócio demográficos. A população do estudo foi composta por 301 pacientes atendidos no ambulatório de geriatria do IAMSPE com idade igual ou superior a 65 anos. Os idosos responderam à GDS com trinta itens e o questionário sócio demográfico. Verificou-se que os pacientes do sexo feminino apresentam estatisticamente maior GDS que os pacientes do sexo masculino. Outro dado significativo é que os pacientes com câncer apresentaram GDS 40% menor que os pacientes sem câncer. A presença de hipertensão nos pacientes entrevistados também aumentou o GDS em 18%. Sugere-se que outros estudos sejam realizados com o intuito de incluir ações que sejam direcionadas a esta população com a finalidade de detectar precocemente a depressão e trata-la adequadamente.

Palavras-chave: Depressão, idoso, fatores de risco, hipertensão, câncer.

“PASSEIOS TEMÁTICOS”: UMA EXPERIÊNCIA DA URSI JAÇÃNA/TREMOMBÉ

OLIVEIRA, Daniela N.; ARTEZE, Selma Raiça; ALVES, Cícero Vicente; BRENHA, Maria Luiza.
danielandeoliveira@gmail.com

O envelhecimento da população brasileira vem ocorrendo de forma acelerada mudando o perfil demográfico não só do Brasil, como também do mundo. Sendo este um fenômeno mundial irreversível, é necessário que profissionais envolvidos com esta população, busquem novas experiências que permitam aos idosos um envelhecimento mais saudável e bem sucedido possível.

A partir desta realidade a equipe multidisciplinar da Unidade de Referência à Saúde do Idoso- URSI Jaçãna/Tremombé elaborou um Projeto chamado “Passeios Temáticos” que busca através do envolvimento de idosos em atividades prazerosas, resgatar a ideia de lazer como direito humano e social básico. Os Passeios, além de proporcionarem aos idosos a oportunidade de melhorarem suas relações interpessoais, diminui o isolamento, contribui com o processo de inserção social, bem como com o afastamento de doenças que se apresentam como comuns nesta faixa etária.

Estudamos a efetividade deste Projeto através de pesquisas teóricas e empíricas. Por meio destas, constatamos que os Passeios contribuem de forma significativa na qualidade de vida de idosos, na elevação da autoestima, melhora nas relações sociais/interpessoais, e um relativo aumento do interesse pela vida. Além disso, foi possível uma maior aproximação entre usuários e equipe multidisciplinar, abrindo espaço para outras intervenções e sensibilizações.

Os resultados em síntese demonstram que, as atividades de lazer são fator importante na promoção, manutenção e recuperação da qualidade de vida dos idosos, merecendo destaque nos programas/projetos e serviços voltados para a área do envelhecimento. A amostragem realizada neste trabalho demonstra que uma porcentagem significativa de idosos acreditam que os “Passeios Temáticos” melhoram a qualidade de vida, as relações interpessoais, ajuda a lidar com efeitos negativos causados pela velhice como, viuvez, perda da funcionalidade e pouco contato familiar.

AVALIAÇÃO DA ANSIEDADE E DEPRESSÃO DE IDOSOS RENAI CRÔNICOS EM HEMODIÁLISE

Loren Caroline Bettoni, Fabiana de Souza Orlandi e Ana Carolina Ottaviani
loren.bett@hotmail.com

Introdução: A Doença Renal Crônica é atualmente considerada da um problema de saúde pública mundial. A rotina da hemodiálise traz implicações que vão além da doença e incluem, para o paciente, questões emocionais, sociais, econômicas e familiares. É, inclusive, esperado manifestações de humor como a ansiedade e a depressão. Visto que os impactos psicológicos constituem uma condição comum e recorrente, estando frequentemente associada a conflitos existenciais, incapacidade funcional e ao comprometimento da saúde em suas dimensões físicas, emocionais, sociais, além da capacidade de enfrentar a doença renal. **Objetivo:** mensurar os níveis de ansiedade e depressão de pacientes renais crônicos em tratamento hemodialítico. **Método:** trata-se de um estudo descritivo, de corte transversal. A amostra foi composta por 40 participantes em tratamento em uma Unidade de Terapia Renal Substitutiva. Os dados foram coletados por meio de entrevista individual, utilizando-se os instrumentos: caracterização dos sujeitos e a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão. Todos os preceitos éticos foram respeitados. **Resultados:** foram avaliados 40 idosos, os quais se caracterizaram pela predominância do sexo masculino (72,5%), idade média de 67,57 ($\pm 6,67$) anos. A média do escore da ansiedade foi de 5,77 (4,89) com variação de 0 a 16, e a pontuação média da depressão foi de 4,17 ($\pm 3,87$) com variação de 0 a 17. **Conclusão:** a doença e o tratamento renal trazem prejuízo e mudanças que acarretam alterações em termos de integridade física e emocional do enfermo e, consequentes limitações. A maioria dos participantes apresentou níveis baixos, indicando pouca possibilidade de sintomas de ansiedade e depressão.

VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS ENFERMAGEM COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM INSTITUIÇÃO FILANTRÓPICA

Karoline de Lima Stopazzoli, Elis Milena ferreira do Carmo Ramos, Fabricia Monteiro Soares, Bruna Leticia Silveira, Suelen Fernandes da Fonseca, Gustavo Barbosa Framil, Mônica Fernandes Freiburger e Laís Ayres Seixas
laisayres@yahoo.com.br

A expectativa de vida corresponde ao número médio de anos que um indivíduo pode viver. De acordo com o IBGE a expectativa entre 1980 a 2050 ocorrerá um aumento 18,6 sendo de 62,7, para 81,3, nessa respectiva ordem, onde ocuparemos o 6º lugar do mundo no que se refere à população idosa, modificando-se, portanto a pirâmide populacional. (BRASIL, 2010). Conforme o último censo demográfico brasileiro, a população idosa, representando 10% da população total. O presente trabalho relata a experiência vivenciada pelos acadêmicos em campo na disciplina saúde do adulto e idoso, em bacharel enfermagem. Na observação dos idosos residentes em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) filantrópica, localizado no município de Ariquemes (RO). Tal vivência ocorreu no 2º semestre de 2014. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência de um estudo de caso, entende-se que não há necessidade da submissão de Comitê de Ética em pesquisa. A ILPI possui 19 idosos, sendo 2 mulheres com faixa etária de 60 a 98 anos, e dispõem de uma boa infraestrutura. Em respeito aos recursos humanos notou-se uma carência de multiprofissionais, pois só um médico é fornecido pelo serviço internação domiciliar (SID) cedido pelo município para prestar assistência uma vez por semana; 5 técnicos de enfermagem prestam os cuidados e os mesmos relataram a necessidade do enfermeiro para direcionar a Assistência de Enfermagem. As atividades curriculares foram supervisionadas por um docente enfermeiro que auxiliou no planejamento e execução do Processo de Enfermagem voltado para as necessidades e problemas daqueles idosos. Observou-se nesta instituição, um padrão contraditório. Quanto aos idosos, sua grande maioria chegou à instituição por abandono. A realidade percebida nesta ILPI encontra-se na perspectiva das instituições brasileiras, percebe-se no contexto social e afetivo uma tristeza estampada nos rostos destes idosos, sendo assim tiveram que se adaptar a uma “nova vida” com rotinas e horários e família. Através desta experiência os acadêmicos perceberam a falta de atividades lúdicas e desenvolveram um projeto de extensão voltado para o “Dia Internacional do Idoso” que ocorre no dia 01 de outubro comemorado mundialmente. Esta atividade ocorreu no intuito de maximizar o efeito do abandono e da exclusão social além de aumentar a autoestima, mas sabemos que também não é possível substituir a ausência da participação familiar.

AValiação DO Perfil DE IdOSOS FREQUENTADORES DO CENTRO DE REFERÊNCIA DO IDOSO DE SÃO CARLOS

Rafaela Brochine Lanzotti, Isabela Martins de Oliveira, Maria Angélica Andreotti Diniz, Isabela Thaís Machado de Jesus, Nilva Helena Rodrigues e Grace Angélica de Oliveira Gomes
rafaelabrochine@hotmail.com

OBJETIVO: Descrever o perfil de idosos frequentadores do Centro de Referência do Idoso – Vera Lucia Pilla (CRIVLP) localizado no município de São Carlos, interior de São Paulo. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo e transversal, desenvolvido no CRIVLP de São Carlos, por estudantes de Prática Profissional e Estágio do Curso de Graduação em Gerontologia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Participaram do estudo 50 indivíduos idosos, que responderam a um questionário de caracterização de sujeitos e aos instrumentos de rastreio: Teste do Relógio (TDR), Mini Exame do Estado Mental (MEEM) e Escala de Depressão em Geriatria (GDS). **RESULTADOS:** Entre os 50 participantes, houve a predominância de indivíduos do sexo feminino (96,0%), de etnia branca (98,0%), com idade compreendida entre 60 e 80 anos. Ademais, dos 50 idosos avaliados, 34,0% relataram gostar do serviço desenvolvido pela instituição, 24,0% referiram que as atividades realizadas fazem bem à saúde, 24,0% destacaram sentir-se bem frequentando o local e realizando suas atividades e 18,0% relataram frequentar o CRIVLP por causa do convívio social. Em relação aos instrumentos de rastreio aplicados, 84,0% dos participantes obtiveram resultados acima da nota de corte no MEEM, 92,0% apresentaram ausência de sintomas depressivos por meio da aplicação do GDS, e 62,0% não tiveram alteração no TDR. **CONCLUSÃO:** Observa-se que há a predominância de indivíduos do sexo feminino e brancos entre os frequentadores do CRIVLP. Além disto, observa-se também o relato dos benefícios proporcionados pelas atividades desenvolvidas pela instituição. Ainda assim, a minoria dos entrevistados obtiveram notas abaixo da nota de corte no MEEM, presença de sintomas depressivos indicados pelo GDS e alterações no TDR. Deste modo, considerar o perfil de indivíduos idosos na avaliação dos instrumentos de rastreio pode interferir nos resultados. Apesar da instituição não estar totalmente de acordo com as legislações existentes, o local proporciona condições de melhoras na qualidade de vida dos idosos frequentadores, ampliando seu suporte social, contribuindo assim, com um envelhecimento ativo e saudável.

ACOLHIMENTO SOCIAL EM UM HOSPITAL ESCOLA

Machado, ITJ; Ferreira, JP; Machado, ITJ; Júnior, FBA e Brochine, RL
isabela.machado1@gmail.com

OBJETIVO: Realizar uma escuta qualificada em indivíduos idosos, por meio de uma ficha de coleta de dados própria, onde o indivíduo foi avaliado a partir de sua entrada na Instituição por questões que concernem ao apoio/suporte social, indicadores mínimos de renda e suporte financeiro e acesso à informação/serviços. **MÉTODOS:** Estudo qualitativo, observacional e prospectivo. Investigou-se, por intermédio de um protocolo confeccionado, dados sócio-demográficos: nome, idade, sexo, profissão/ocupação, patologias de base, renda, religião, apoio/suporte social, atividade(s) física(s) e recursos comunitários utilizados: apoio/suporte ao(s) serviço(s) básico(s) – medicação, transporte, financeiro, saúde e alimentação. A amostra foi composta por 62 idosos. O protocolo foi aplicado no Hospital Escola (HE) Prof. Dr. Horácio Carlos Panepucci, de abril a junho do presente ano e aprovado pelo HE, pela Pró-Reitoria de Extensão e pelo Departamento de Gerontologia da Universidade Federal de São Carlos. **RESULTADOS:** Dos 62 entrevistados, 54,85% pertenciam ao gênero feminino e 45,15% ao gênero masculino. Quanto à idade, obteve-se uma média de 67,10 anos. Dos atendimentos realizados, 64,50% foram feitos com pacientes que estavam na emergência e 35,50% com idosos que estavam no setor Raio X. Quanto ao apoio/suporte aos serviços básicos, a maioria dos atendidos relatou fazer uso do Centro de Especialidades Médicas ou Unidades Básicas de Saúde ou Unidades de Saúde da Família. **CONCLUSÃO:** Os aspectos sócio-demográficos foram possíveis de ser analisados através da utilização do protocolo aplicado. A legitimação do processo de escuta qualificada por meio de dimensões citadas representa um marco na forma de se pensar e de se fazer saúde. A forma de como foi pensado, articulado e desenvolvido demonstra que é possível tramitá-lo em diferentes espaços/instituições, seja pelo método claro e inteligível de abordagem, seja pela forma direta das questões em que é possível acolher as demandas e acompanhar o(s) serviço(s).

CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSAS COM DIAGNÓSTICO DE OSTEOARTROSE DE JOELHO

Paula Andréa Malveira Cavalcante, Roberta Luksevicius Rica, Frank Shiguemitsu Suzuki, Marcio Roberto Doro, Alexandre Lopes Evangelista, Francisco Luciano Pontes Junior, Aylton José Figueira Junior e Danilo Sales Bocalini
paulaacavalcante@gmail.com

Introdução: A osteoartrose é uma doença crônica, multifatorial que leva à incapacidade funcional progressiva e é considerada a doença reumática mais frequente entre indivíduos com mais de 65 anos de idade. **Objetivo:** O objetivo desse estudo foi avaliar a capacidade funcional e qualidade de vida de idosas com diagnóstico de OA de joelho. **Método:** Noventa idosas foram distribuídas em dois grupos: controle (C, n=40) e com diagnóstico de osteoartrose de joelho (O, n=50), grau II ou superior. Foram avaliadas por testes de aptidão funcional (sentar e levantar, flexão de braço, sentar e alcançar, sentar e caminhar, T6M, equilíbrio) e pelo questionário WHOQOL para qualidade de vida. As diferenças entre os grupos foram verificadas pelo teste t de Student com significância estatística de $p < 0,05$. **Resultados:** Não houve diferença estatística entre as idades dos grupos (C: 66 ± 7 O: 67 ± 9 anos), no entanto, foram encontradas diferenças significativas ($p < 0,001$) nos parâmetros funcionais: SL (C: 22 ± 5 ; O: 13 ± 5 , rep); FB (C: 22 ± 6 ; O: 18 ± 4 , rep); SA (C: 23 ± 4 ; O: 12 ± 5 cm); SC (C: 18 ± 6 ; O: 29 ± 4 , seg); T6M (C: 635 ± 142 ; O: 297 ± 143 , m) e EE (C: 18 ± 4 ; O: 11 ± 3 , seg). O grupo C (físico: 69 ± 16 , psicológico: 72 ± 17 , social: 67 ± 15 , ambiental: 70 ± 15) mostrou elevadas ($p < 0,001$) pontuações em todos os domínios da qualidade de vida em relação à O (físico: 48 ± 7 , psicológico: 43 ± 8 , social: 53 ± 13 , ambiental: 47 ± 14). **CONCLUSÃO:** As mulheres idosas diagnosticadas com osteoartrose de joelho apresentaram redução da capacidade funcional e declínio na qualidade de vida.

O PROCESSO DE INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL NAS ATIVIDADES DO CENTRO DE REFERÊNCIA DO IDOSO DA SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO E ASSISTÊNCIA SOCIAL DE GUARULHOS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

MOTA, M; ROQUE, NN; ALBUQUERQUE, ML
motamargarete@yahoo.com.br

Apresentam-se os benefícios das ações do atendimento psicossocial no Centro de Referência do Idoso - CRI, para as pessoas com depressão, assim como os desafios desta intervenção dentro do contexto das diretrizes preconizadas no Sistema Único da Assistência Social. O CRI, implantado desde 2002, visa organizar e implementar uma política de atendimento a pessoa idosa, no âmbito da Assistência Social Municipal, baseado nos princípios de Proteção Social Básica, buscando a garantia do direito à vida, à dignidade, ao bem-estar biopsicossocial, o direito ao exercício da cidadania, bem como promover o encontro dos idosos, por meio do desenvolvimento de atividades planejadas e sistematizadas, que possibilitem a melhoria do seu convívio com a família e a comunidade. São oferecidas: OFICINAS; ATIVIDADES FÍSICAS; ATIVIDADES CULTURAIS, EDUCACIONAIS, de LAZER e RECREAÇÃO. O atendimento Psicossocial do CRI, com trabalho integrado entre a psicologia e o serviço social, prioriza contribuir para o processo de construção, constituição e desenvolvimento da subjetividade humana, mediante a proposição de ações que tem por finalidade superar a vulnerabilidade psicossocial, através do fortalecimento da autonomia, propiciando assim a estruturação da cidadania crítica e participativa. Os métodos utilizados para o desenvolvimento de tais ações consistem em: GRUPO DE ACOLHIMENTO; GRUPO SOCIOEDUCATIVO; VISITAS DOMICILIARES; MEDIAÇÃO FAMILIAR; ORIENTAÇÕES e ACONSELHAMENTO. Os relatos das pessoas atendidas indicam que as ações desenvolvidas são benéficas, visto que a escuta que se oferece proporciona ao idoso a expressão da subjetividade, estimulando seu potencial para criar novas maneira de se posicionar frente ao seu momento de vida. Porém, existem grandes desafios a serem superados: adequar às novas demandas da clientela; construir uma rede de atendimento aos usuários; estabelecer articulações com os demais profissionais; ressignificar a atuação do Psicólogo e Assistente Social no CRI; e buscar novos paradigmas conceituais. A intervenção psicossocial no CRI apresenta-se num processo de construção contínua, pautada nas vivências e reflexões sobre essa atuação, face às diretrizes do Sistema Único de Assistência Social – SUAS.

CARACTERIZAÇÃO DO NÍVEL DE FRAGILIDADE DE IDOSOS PARTICIPANTES DE UMA OFICINA DE PREVENÇÃO DE QUEDAS

Ana Julia de Lima Bomfim, Danielle Cintra Cardoso de Moraes, Camila Marques, Layana Giselly Silva Ferreira, Patricia Bet, Sirlei Ricarte Bento, Fernando Augusto Vasilceac e Karina Gramani Say
anaajullia@hotmail.com

A fragilidade é composta por vários fatores biológicos, psicológicos e sociais no processo de envelhecimento, de caráter multifatorial e vulnerabilidade a saúde. O objetivo desse trabalho foi avaliar o nível de fragilidade em idosos participantes de uma oficina de prevenção de quedas na atenção primária. A amostra foi composta por 45 indivíduos participantes de uma oficina de prevenção de quedas da rede municipal de Saúde, avaliados por meio da escala de fragilidade de Edmonton, que avalia dimensões como, cognição, estado geral de saúde, independência funcional, suporte social, uso de medicamentos, nutrição, humor, continência e desempenho funcional. Os participantes da oficina são na maioria do sexo feminino (80%), de acordo com a avaliação de fragilidade 20% foram classificados como não frágeis; 28,8% como aparentemente frágil; 28,8% com fragilidade leve; 17,7% com fragilidade moderada e 4,4% com fragilidade severa. Dentre as dimensões do instrumento, foi encontrado que entre os não frágeis, 8,8% descreve a sua saúde como razoável e 4,4% possuem problema de incontinência urinária; entre os aparentemente vulneráveis, as dimensões que mais chamaram atenção foi que, 20% descreve a sua saúde como razoável e 13,33% se sente triste ou deprimido com frequência; no nível de fragilidade leve, 22,22% possuem problema de incontinência urinária e 15,55% se sente triste ou deprimido com frequência; com fragilidade moderada, 15,55% possuem problema de incontinência urinária e 13,33% se sente triste ou deprimido com frequência e com fragilidade severa, 4,4% apresentou perda de peso recente e 4,4% se sente triste ou deprimido com frequência. Diante dos resultados, observou-se que na oficina de prevenção de quedas os idosos em sua maioria já são classificados como aparentemente frágeis ou em fragilidade leve (46,5%) e que dentre essas classificações a maioria possuem problemas de humor e incontinência, demonstrando ser necessário a avaliação de síndrome de fragilidade em idosos caidores e/ou com medo de cair para um melhor acompanhamento e monitoramento das condições de saúde e psicossociais atuando na promoção, prevenção, reabilitação e intervenções a saúde do idoso, a fim de evitar maiores prejuízos e melhorar a qualidade de vida durante o processo de envelhecimento.

ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR NO CORAL COM IDOSOS COMO PROMOÇÃO DE SAÚDE BIOPSISSOCIAL NA URSI

Tosta, D.K.M.; Almeida, A.E.G; Coelho, E.C.; Alves, C.V. e Ribeiro, M.L.B
deniskaue@gmail.com

Introdução:

O coral da URSI (Unidade de Referência à Saúde do Idoso) é realizado por uma equipe multidisciplinar composta por Fisioterapeuta, Fonoaudióloga, Terapeuta Ocupacional e o gerente da Unidade Básica de Saúde.

Cada profissional trabalha o idoso de uma maneira global, envolvendo aspectos respiratórios, psicológicos, dores, coordenação de movimentos, expressão corporal, amplitude de movimentos, propriocepção, conservação da saúde bucal e técnica vocal.

Objetivo:

Demonstrar a atuação da equipe interdisciplinar no Coral como promoção a saúde biopsicossocial dos idosos. As intervenções realizadas pela equipe URSI buscam melhorar a qualidade de vida dos idosos de forma global, com recursos diversos. Tomamos por saúde biopsicossocial a saúde biológica, trabalhando sistema musculo esquelético, o aparelho respiratório e fonatório, aparelho digestivo, aparelho circulatório, estimulação cognitiva global, com foco na memória; a saúde psicológica, influenciando na motivação no viver e na significação da vida, e na saúde social, integrando pessoas à sua comunidade, cujas trocas são extremamente benéficas ao bem estar do idoso.

Método:

Foi analisada a bibliografia dos últimos 10 anos sobre os temas abordados. Os dados coletados foram observacionais e partilhados pela equipe nos 18 meses de desenvolvimento do coral enquanto grupo de intervenção interdisciplinar.

Resultado e discussão:

Os resultado observados pela equipe URSI, foram no aumento da quantidade de coralistas, variação da faixa etária que compõe o coral e da frequência dos participantes.

Com o passar do tempo à percepção dos idosos em relação ao coral modificou-se. O que no começo a frequência era pela vontade de cantar, foi substituída pela promoção à saúde.

Os idosos desenvolveram melhores habilidades de acolher e aceitar as diferenças de cada integrante do grupo, ampliando os ganhos sociais dos coralistas entre si e fora do Coral.

Conclusão:

A equipe interdisciplinar modificou completamente a experiência do Coral em si, aprimorando-a e tornando-a mais completa e, quanto à saúde dos idosos a vivência tem se mostrado tanto curativa quando preventiva nos aspectos biopsicossociais.

Observa-se em bibliografia pesquisada que é pequena a existência de corais de idosos com intervenção multidisciplinar e, tendo em vista os êxitos do grupo nestes 18 meses de existência, recomendamos tal abordagem em instituições voltadas a prevenção, manutenção e qualidade de vida dos idosos.

CARACTERIZAÇÃO DOS IDOSOS ATENDIDOS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE SÃO CARLOS

CUNHA, LC L; GRAMANI-SAY, K; FONAZIERI, M; JUSTEL, M.; RADAELLI, G; RODRIGUES, MBC e BIANCO, OAFM.
lilian.cunha@hotmail.com

A Política Nacional de Promoção a Saúde afirma os propósitos de atenção básica de saúde de acordo com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), articulada ao exercício de cidadania, de valores éticos e participação social. Acompanhar e difundir ações de promoção e prevenção a saúde, auxilia na redução das incapacidades e na manutenção da qualidade de vida e a autonomia dos idosos. O objetivo do estudo é avaliar usuários idosos da Unidade Básica de Saúde do município de São Carlos - SP de acordo com o Caderno de Atenção Básica: Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa do Ministério da Saúde, nas dimensões cognição e humor. Tratou-se de um estudo transversal, descritivo e quantitativo. Foram avaliados 22 idosos ($68,4 \pm 10,8$ anos) com idade mínima de 55 anos e máxima de 91 anos, separados em dois grupos conforme o gênero, com 54,4% (n=12) de amostra composta por mulheres e 45,6% por homens (n=10). Para avaliação da cognição foram utilizados os testes do mini exame do estado mental (MEEM), teste do relógio (TR) e para a dimensão humor, a escala de depressão em geriátrica (GDS). Destes idosos avaliados no MEEM, 31,8% obtiveram alterações nos resultados sendo 4 mulheres (18,8%) e 3 masculinos (13,6%). A idade média dos idosos com alteração na cognição foram 72,6 anos masculino e 67,2 anos feminino. Em relação a GDS, obteve 4 alterações (18,1%), sendo 50% para cada gênero (2 masculinos e 2 femininos), com idade média para 91 anos masculino e 66 anos para o feminino. Neste instrumento a escala de rastreamento teve como resultado em todos os alterados a pontuação de 6 a 10, isto é, sintoma depressivo leve. No TR nenhum dos idosos avaliados obtiveram alterações. Conclui-se que foram encontradas alterações nos idosos avaliados e que são mais frequentes no gênero feminino do que masculinos. Ressalta-se que todos necessitam de acompanhamento contínuo na Atenção Primária à Saúde e encaminhamentos para profissionais específicos, a fim de evitar complicações relacionadas a cognição e humor e de promover uma maior qualidade de vida.

SOBRECARGA E CARACTERIZAÇÃO DE CUIDADORES DE IDOSOS FRÁGEIS CADASTRADOS EM UM SERVIÇO SOCIAL

Machado, ITJ; Zazzetta, MS; Júnior, FBA; Orlandi, FS; Pavarini, SCI e Varoto, VAG.
isabela.machado1@gmail.com

Objetivo: Analisar a existência de sobrecarga em cuidadores de idosos em situação de fragilidade e caracterizá-los. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal e quantitativo realizado em uma cidade do interior paulista. Participaram do estudo cuidadores de idosos cadastrados em um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). A partir de 2622 prontuários de famílias cadastradas no CRAS, foram identificadas 353 famílias com membros idosos e nelas identificadas 426 idosos. Todas as famílias foram visitadas e foram entrevistados 48 idosos e 14 cuidadores e é essa a nossa fonte de estudo. Os cuidadores responderam a dois questionários: instrumento de caracterização e Escala de Sobrecarga de Zarit. Todos os preceitos éticos foram respeitados (Parecer no. 325.088/13). **Resultados:** Dos 14 entrevistados, 78,6% apresentaram de leve a moderada sobrecarga e 21,4% ausência ou sobrecarga mínima. Quanto ao gênero, 57,1% pertenciam ao gênero feminino e 42,9% ao gênero masculino. A média de idade dos entrevistados foi de 52,6 anos. Quanto à categoria dos cuidadores, 12% eram cuidadores formais e 88% informais. Quanto à obtenção de renda, 42,8% relataram obter renda através do salário do cônjuge ou aposentadoria, 28,6% obtém renda através dos filhos ou possuem salário próprio e 21,42% obtém a renda por trabalho doméstico, pensão ou benefício. **Conclusão:** Em médio prazo, o cuidador de idoso em situação de fragilidade se tornará idoso, o que intensifica a atenção acerca do cuidado. O conhecimento do perfil dos cuidadores é imprescindível para a consolidação de intervenções que primem pela saúde da população idosa.

DIREITOS À SAÚDE DA PESSOA IDOSA E A HUMANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS AMBULATORIAIS EM HOSPITAIS PÚBLICOS DE

Mariá De Fátima Ferreira Barros
mariahffb@gmail.com

Introdução: As pesquisas de avaliação do atendimento ao usuário do SUS, têm demonstrado que a qualidade da atenção é uma das questões mais críticas na saúde do brasileiro que busca tais serviços. E um dos pontos fragilizados é a forma do atendimento dos profissionais de saúde (FERNANDES e SANTOS, 2007). A criação da Política Nacional de Saúde do Idoso tornou-se necessária para oferecer à população idosa do Brasil, um atendimento mais humanizado, diferenciado, diante da especificidade que essa clientela apresenta (BRASIL/MS, 1999). **Objetivos:** descrever a avaliação da pessoa idosa atendida nos serviços ambulatoriais públicos dos hospitais vinculados ao programa de humanização na saúde, acerca da dimensão dos seus direitos relacionados às políticas públicas de saúde e a assistência recebida naquelas instituições. **Metodologia:** quantitativa, descritiva, exploratória. Os dados foram obtidos através do Questionário da pesquisa de satisfação dos usuários PNAAS/SUS, perfil do usuário, questões de 1 a 9, aplicado a 25 participantes no período de julho-agosto/2014. **Resultados:** Os resultados revelam o perfil do grupo estudado apresenta média de idade de 75,4 anos, maioria pertence ao gênero feminino, 68%; Escolaridade: 4% são analfabetos; 40% possuem o ensino Básico; 32% tem o ensino fundamental; 24% possuem o ensino médio. Com relação às questões: a maioria, 68%, responderam que a espera pelo atendimento Demorou muito e por isso a insatisfação dos mesmos; quanto à demonstração de educação, respeito e interesse da equipe de saúde, a maioria dos participantes, respondeu sim para educação e respeito, contra 48% do interesse. A limpeza e o conforto dos ambientes foram classificados como regular por 48%. A confiança na equipe de saúde durante o atendimento: 36% responderam Não, 32%, sim; e 32%, Mais ou menos. Sobre a alimentação fornecida pelo estabelecimento, houve unanimidade na resposta Muito insatisfeita. Quanto aos esclarecimentos sobre o seu estado de saúde e o nome do profissional que o atendeu, 76% dos participantes afirmaram sim; enquanto 72% não sabe a quem se dirigir e/ou onde reclamar sobre o atendimento. Nenhum participante fez pagamento de procedimentos ambulatoriais. A avaliação aponta um índice alto de insatisfação com a assistência recebida, enquanto a satisfação recebeu os menores escores.

Palavras-chave: Direitos à saúde; Pessoa idosa; Humanização dos serviços ambulatoriais.

HORTA TERAPÊUTICA: UMA INTERVENÇÃO MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE DO IDOSO

Erica Lie Araki Del Mastro, Iris Camila Pinheiro Pedersoli, Rafaela Fernandes, Denis Kauê Tosta, Ana Elisa Almeida e Cicero Vicente Alves
erica_araki@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A horticultura pode ter finalidade educativa, terapêutica ou recreativa. Neste projeto, as três finalidades se enquadrariam visando a população idosa. Os benefícios da horticultura podem ser vistos em quatro áreas – desenvolvimento intelectual, social, emocional e físico. Além disso, a diversidade de espécies de hortaliças cultivadas numa horta favorece a saúde por meio do fornecimento de vitaminas, minerais e fibras essenciais na nutrição humana (Filgueira, 2002), possibilitando, ainda, uma variedade de alimentos consumidos (Nascimento et al., 2005).

OBJETIVOS: Realizar atividades em horta com finalidade de promover qualidade de vida, responsabilidade socioambiental, manutenção e estimulação da capacidade funcional do idoso.

METODOLOGIA: O projeto foi iniciado na Unidade Básica de Saúde (UBS) Dona Mariquinha Sciáscia, com 18 usuários com 60 anos ou mais, de ambos os gêneros, que estejam em acompanhamento médico com geriatras ou clínicos gerais e que foram encaminhados para a equipe da Unidade de Referência à Saúde do Idoso (URSI). O projeto é desenvolvido na horta, que envolve desde o plantio até a colheita de plantas aromáticas (ervas terapêuticas e temperos naturais) e hortaliças. Não foram incluídos no projeto indivíduos que estejam com comprometimento cognitivo moderado ou grave, disfágicos graves, desnutridos graves e déficit de equilíbrio importante.

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES: Com atividades envolvendo terapeutas ocupacionais, nutricionista e fisioterapeutas, a horta incentiva a autonomia e estimulação da independência através das escolhas do tipo de alimentos cultivados, confecção de estrutura, ornamentação e de placas de identificação do plantio, estimulação desempenho das AVD'S e AIVD'S. Rodas de conversas são também realizadas frequentemente sobre os nutrientes contidos em cada planta, sobre o bem estar de cada um ser participante do projeto.

RESULTADOS: Foi observada evolução do cultivo da horta, com crescimento do que foi plantado inicialmente e ampliação de variedades plantadas. Houve relatos dos participantes sobre a melhora da "ansiedade", da motivação para atividades diárias e familiares, da percepção da importância de realizar atividades para o bem estar físico e emocional, melhorando a qualidade e quantidade de relações sociais. Houve também atividades voltadas para a preservação do ambiente, como utilização de materiais reciclados e orientações do mesmo em uso doméstico.

A ADHOCRACIA DE MINTZBERG: UM ESTUDO RELACIONAL ENTRE ORGANIZAÇÃO PÚBLICA E CONFIGURAÇÃO ORGANIZACIONAL

Machado, ITJ e Zanon, CJ
isabela.machado1@gmail.com

Objetivo: Identificar aspectos em uma organização pública que presta serviço em Gerontologia e a partir da percepção de seus profissionais de diferentes expertises relacionar com a configuração organizacional: Adhocracia.

Métodos: Estudo de caso descritivo, de corte transversal e desenvolvido por meio de abordagem qualitativa fundamentada em cadeia de evidências originadas a partir da análise das respostas dos entrevistados. Participaram da pesquisa 14 profissionais de uma instituição pública, os quais foram selecionados mediante sua representatividade na organização. Os participantes assinaram ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e em seguida responderam a um questionário com questões abertas. O projeto foi aprovado pela Coordenadoria de Iniciação Científica e Tecnológica – Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, sem exigência do Comitê de Ética em Pesquisas da universidade. Uma extensa pesquisa bibliográfica foi realizada nas várias bases de dados para traçar as principais características da configuração e após isso foi elaborada a questão de pesquisa e confeccionado o questionário.

Resultados: A análise permitiu identificar que a organização estudada relaciona-se com características do modelo proposto. Possui agrupamento de especialistas e equipes multidisciplinares que elaboram e executam projetos em comum. Evidenciou-se que a inovação no processo de elaboração dos projetos está relacionada com a integração de especialistas de diferentes áreas. A organização apresentou-se democrática, de forma que a tomada de decisões é realizada coletivamente, assim como a configuração Adhocracia. Identificou-se na instituição características interdisciplinares, mas com certa ambiguidade nas respostas de seus profissionais. A ruptura de padrões estabelecidos foi associada à equipe multidisciplinar com pouca formalização de comportamento. Respostas diferenciadas foram expostas e esse fato pode ser entendido por apresentar especialistas que, possivelmente, não tiveram características de um modelo adhocrático em sua formação e hoje vivenciam essa configuração em sua instituição de trabalho.

Conclusão: O estabelecimento de relações entre a organização pública estudada e a Adhocracia proporcionou constatar algumas características adhocráticas na configuração da instituição. O poder de inovar nos processos de serviço da organização está relacionado com a integração de especialistas advindos de diferentes áreas. Assim como a Adhocracia, a

OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM COM O IDOSO APÓS SOFRER ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: ENFOQUE NA GERONTOGERIATRIA

Ana Cristina dos Santos Silva, Nadia Dumara Ruiz Silveira, Maria Helena Villas Bôas Concone e Flaminia Manzano

Moreira Lodovici

anacristina.enf@hotmail.com

Nos dias de hoje sabemos que há controvérsias em relação ao modelo ideal de atuação da enfermagem e seus desdobramentos em um atendimento apto e eficaz para com o idoso, o qual, acometido por um Acidente Vascular Encefálico (AVE), necessita de um acompanhamento preciso e, muitas vezes, de total atenção, ou seja, um atendimento holístico e humanístico. No atendimento a esse idoso, constata-se que, por vezes, as orientações sobre sua saúde, dada no momento de sua alta hospitalar, nem sempre estão de acordo com a realidade do tipo de auxílio que o paciente de fato receberá em casa, uma vez que o auxílio a ser prestado ao paciente visa uma adaptação, não apenas do idoso para com um novo modo de vida, mas de seus familiares e/ou cuidadores. Orientado pela perspectiva de uma melhoria no acompanhamento ao idoso, este artigo tem como objetivo analisar as práticas e cuidados de enfermagem no auxílio ao idoso que sofreu acidente vascular encefálico e seus cuidados em casa acompanhados por familiares e cuidadores. Práticas e cuidados devem ser permeados pelos aspectos bio-psico-sociais-culturais do idoso, contribuindo para sua segurança, independência e socialização, auxiliando-o no seu convívio familiar e processo de assistência acompanhado. O idoso acometido por acidente vascular encefálico necessita de cuidados e orientação para exercer o seu autocuidado após deixar de ter independência física completa ou parcial. Espera-se que, os profissionais de enfermagem dotados de conhecimento técnico científico, com enfoque na gerontogeriatría, estejam aptos para prestar orientações quanto à assistência ao idoso, visando a segurança e autonomia do paciente e a melhoria de sua qualidade de vida e a dos cuidadores e familiares. Este artigo abrange questões relativas ao papel da gerontogeriatría em face do cuidado ao idoso acometido de AVE e integra uma pesquisa de natureza qualitativa, a qual pretende contribuir para aprofundar o conhecimento dos aspectos físicos, emocionais e sociais desse paciente e, redundar em prestações de orientações que o auxiliem na sua condição física, auxiliando também aqueles que de alguma forma estão envolvidos na lida com as mudanças ocorridas: enfermeiros, familiares, cuidadores.

FATORES DE RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS: AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE

Rafaela Brochine Lanzotti, Bruna Rodrigues dos Santos, Thiago Domingos Duarte, Gabriella Carvalho Pomponio, Josias Eduardo de Almeida Melo, Mariane Mayumi Tsubota dos Santos, Fernando Augusto Vasilceac e Karina Gramani-Say
rafaelabrochine@hotmail.com

Objetivo: Avaliar o conhecimento de profissionais da área da saúde da cidade de São Carlos em relação aos fatores de risco de quedas em idosos. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal e quantitativa, realizada com 48 profissionais de Unidades Básicas de Saúde (UBSs) e de Saúde da Família (SFs) da cidade de São Carlos. Os participantes que aceitaram a participar do estudo, com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, responderam a um questionário específico confeccionado para este estudo. Todos os preceitos éticos foram respeitados. Resultados: Dos 48 entrevistados, houve a predominância de indivíduos do sexo feminino (97,9%), trabalhadores de UBSs (56,3%) e Assistentes Comunitários de Saúde (31,9%), com idade média de 35,89 ($\pm 10,6$) anos. Em relação aos fatores de riscos de quedas em idosos, 95,8% dos participantes relataram conhecer algum fator, sendo citado durante o estudo 44 tipos de fatores diferentes, como riscos ambientais e uso de tapetes não aderentes, citado por 83,3% e 60,4% dos respondentes respectivamente. Houve uma média de 7 citações de fatores de risco por profissionais de USFs e 4,7 citações por profissionais de UBSs. Considerações Finais: Os resultados apresentados nos mostram o conhecimento dos profissionais avaliados. Observa-se a necessidade da implementação de ações preventivas juntos a estes profissionais, a fim de melhor qualidade de vida dos idosos, reduzindo os gastos destinados aos tratamentos e consequências das quedas.

PROJETO INTERGERACIONAL

Débora Wilza de Oliveira Guedes e Jaqueline Mergen
deborawo@univap.br

Ensino / Ensino - Gerontologia

O envelhecimento é um processo natural para o ser humano e a velhice é uma de suas fases que, como as demais, possui características próprias. Da mesma maneira a adolescência traz em seu processo características significativas. Parece simples juntar um grupo de idosos com adolescentes para a realização de um trabalho em conjunto, porém não é bem assim. Em razão dos estereótipos e da discriminação estimulada no comportamento das pessoas, através da mídia ou por visões pré-conceituosas da sociedade em relação ao processo de envelhecimento e em relação a fase da adolescência. Acredita-se na necessidade do desenvolvimento de ações sociais que incitem a aproximação entre as gerações e a promoção das características positivas que cada fase da vida oferece. A pesquisa realizada teve como objetivo investigar a contribuição do Projeto Intergeracional para a reaproximação das gerações, idosos e jovens, com a indicação da educação continuada como oportunidade para desenvolvimento de ações intergeracionais. Como método realizou-se uma pesquisa quanti-qualitativa e entrevista semi-estruturada, para a apreensão das experiências sociais vivenciadas pelos idosos e adolescentes, sujeitos da pesquisa. Os resultados obtidos nesta pesquisa demonstram que há relevância na aproximação entre as gerações e que esses resultados contribuem para a desmistificação de ambos processos e fases da vida. Conclui-se a partir dos resultados obtidos a respeito da importância da realização de encontros intergeracionais no contexto de programas de inserção de pessoas idosas como forma de troca de saberes e também como educação continuada.

MEDO DE CAIR EM IDOSOS CAIDORES EM OFICINAS DE PREVENÇÃO DE QUEDAS DO MUNICÍPIO DE SÃO CARLOS-SP

Mariane Santos Trevisan, Ana Julia Lima Bomfim, Patrícia Bet, Marília Barbar Cury Rodrigues, Ingrid Cristina Lopes, Amanda Furlanete, Tayná Freitas e Fernando Augusto Vasilceac
marianee-t@hotmail.com

Introdução: Segundo o IBGE, atualmente o Brasil tem uma taxa de envelhecimento de 13% e a expectativa, para 2025, é do país estar na sexta posição mundial em número de idosos. Portanto, esse envelhecimento populacional gera novas demandas, dentre estas a preocupação com a ocorrência de quedas e os fatores de morbi-mortalidade associados a esse evento. Entretanto, a ocorrência de quedas é um evento multifatorial e assim, além de avaliar os âmbitos físicos causadores das quedas, há uma necessidade de avaliar outros, como o medo de cair. Objetivo: O objetivo desse trabalho foi avaliar o medo de cair em idosos caidores participantes das oficinas de prevenção de quedas do Município de São Carlos-SP. Método: A amostra foi composta por 45 participantes, que relatam ter sofrido quedas no último ano. Estes foram avaliados pela equipe da Gerontologia por meio de um instrumento de Caracterização Sócio-demográfica e a Escala de Eficácia de Quedas – Internacional (FES-1-Brasil). Resultados: Observa-se a prevalência do sexo feminino (82,2%) entre os idosos participantes da oficina de prevenção de quedas e ao avaliar o medo de cair, nota-se que 12 idosos apresentaram quedas esporádicas (26,6%) e 19 quedas recorrentes (42,2%). Conclusão: Entende-se que, a preocupação em cair é uma limitação e um risco para essas pessoas avaliadas, devendo também ser avaliada e acompanhada em idosos caidores ou com medo de cair. Assim, as oficinas de prevenção de quedas na atenção primária são fundamentais tanto para interferir no âmbito físico, mas também no âmbito psicológico, oferecendo orientações e intervenções multi e interdisciplinares, de tal modo a promover a melhoria da saúde e aumentar a qualidade de vida da pessoa idosa, e oferecer uma assistência integral e integrada a pessoa idosa.

DESCRIÇÃO DE AÇÕES GERONTOLÓGICAS REALIZADAS NO CENTRO DE REFERÊNCIA DO IDOSO DE SÃO CARLOS

Rafaela Brochine Lanzotti, Isabela Martins de Oliveira, Maria Angélica Andreotti Diniz, Isabela Thaís Machado de Jesus, Nilva Helena Rodrigues e Grace Angélica de Oliveira Gomes
rafaelabrochine@hotmail.com

OBJETIVO: Descrever as ações gerontológicas desenvolvidas no Centro de Referência do Idoso-Vera Lúcia Pilla (CRIVLP), localizado na cidade de São Carlos, São Paulo. **MÉTODO:** As ações gerontológicas foram realizadas durante o ano de 2013, pelas estudantes do curso de Graduação em Gerontologia e se referiram à pesquisa, elaboração, adaptação e aplicação de atividades em todas as primeiras quartas-feiras de cada mês nos frequentadores. Observado a necessidade dos participantes, foram realizadas ações de estimulação cognitiva e ações voltadas para mudanças de comportamento. **RESULTADOS:** Foram feitos levantamentos junto à instituição, a fim de construir um planejamento de ações cabíveis à sua realidade. Diante o analisado, foi vista a necessidade de delimitar as demandas que exigiam maior prioridade a serem solucionadas, e, para isso, foi necessário o planejamento de 12 ações: campanha de vacinação contra a Influenza, atualização do banco de dados de avaliações realizadas, estratégias para contato e visitas domiciliares com os familiares dos participantes, confecção de panfletos de divulgação das atividades que o espaço oferece, organização de eventos comemorativos, encaminhamento de idosos com déficits cognitivos à Unidade Saúde Escola (USE) e confecção de uma cartilha e um livro do CRIVLP. **CONCLUSÕES:** A prática de ações gerontológicas visa organizar ações e planejar estratégias para o aprimoramento das atividades existentes no serviço junto aos profissionais da instituição. O campo para a realização das ações é amplo e contribui para a melhora da gestão do espaço além do aperfeiçoamento de ações futuras da Gerontologia.

O CANTO CORAL X DEPRESSÃO EM PESSOAS IDOSAS: A QUALIDADE DE VIDA EM QUESTÃO

Mariá de Fátima Ferreira Barros
mariahffb@gmail.com

Pesquisas anteriores apontam a relevância das atividades artísticas na melhoria nos relacionamentos interpessoais e na qualidade de vida das pessoas idosas. Dentre essas atividades, está à prática de canto coral como fator socializador e terapêutico contribuindo assim, para a prevenção da depressão e demais transtornos psiquiátricos. O Objetivo deste estudo é descrever a qualidade de vida de pessoas idosas participantes de um grupo de canto coral. Métodos: Foi realizada uma pesquisa quantitativa, descritiva, exploratória. Os dados foram obtidos através WHOQOL-Old, instrumento específico para ser utilizado na população idosa; WHOLQOL breve, instrumento genérico de avaliação de qualidade de vida e a Escala de Depressão Geriátrica (EDG), a 20 participantes. Os resultados indicam que a maioria 60%, apresentaram maiores escores no questionário WHOQOL-OLD para os domínios: autonomia, participação social, atividades passadas-presentes-futuras, morte e morrer e total-old. Enquanto no WHOQOL-BREF os domínios: físico, psíquico, ambiental e total-bref também obtiveram escores significativos. Em relação à satisfação com a saúde 66,0%, afirmaram que estavam satisfeitos com a atual situação de saúde. A comparação dos escores de qualidade de vida das pessoas idosas definidos pela presença e/ ou ausência de sintomas depressivos após a aplicação do WHOQOL Breve, WHOQOL Olde EDG, observou-se uma diferença insignificante (estatisticamente) entre os escores médios; desta forma não sugerem nível de sintomas depressivos. A falta de perspectiva de futuro demonstrada pela minoria dos participantes com sinais de depressão foi constatada na faceta atividades passadas, presentes e futuras, quando a pontuação foi inferior a 20%.

EFEITO EM LONGO PRAZO DA UNIVERSIDADE DA TERCEIRA IDADE SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DOS PARTICIPANTES

Paula Fernanda Carlos da Silva e Paula Costa Castro
paula_fernandacarlos@hotmail.com

Objetivo: Realizar uma revisão sistemática da literatura e avaliar o efeito em longo prazo da Universidade da Terceira Idade de São Carlos e de um programa de atividade física (Revitalização Geriátrica), na qualidade de vida dos participantes. Método: A revisão sistemática da literatura se deu a partir de busca duplo-cega em três bases de dados. Foi usada a palavra-chave: "University of the Third Age", com limites de tópicos age, aging, elderly people e apenas artigos nas línguas: inglês, português, italiano e espanhol. Os critérios de inclusão dos artigos foram foco na Universidade da Terceira Idade ou na população de participantes e os critérios de exclusão dos artigos foram estar em uma língua que não as estabelecidas, população do estudo ser institucionalizada ou com média de idade menor que 60 anos, ensaios clínicos para intervenção e medicamentos. A segunda parte - Coorte de qualidade de vida foi um estudo longitudinal de seleção completa, sendo a população todos os participantes que iniciaram os referidos programas entre 2006 e 2010 e permaneceram nos programas e um grupo controle. Todos os participantes responderam ao questionário de qualidade de vida WHOQOL-BREF, em um único encontro individualmente. Resultados: Foram incluídos 19 artigos para a revisão sistemática da literatura e caracterizados quanto ao perfil dos participantes, caracterização do programa e a discussão sobre o movimento das U3I e/ou referencial teórico. Nos resultados da coorte qualidade de vida, houve o declínio das médias em alguns domínios do grupo CONTROLE quando comparados com os grupos UATI e REVT. As principais diferenças ocorrem no domínio físico e no domínio ambiental. Por outro lado, os grupos REVT e UATI tiveram uma manutenção de suas médias ou melhora significativa no domínio ambiental e uma estabilização dos índices de qualidade de vida nos outros domínios. Conclusão: Podemos considerar que os programas de U3I e de atividade física, atingem seu objetivo a fim de promover melhora de qualidade de vida e são eficazes em longo prazo, porém essas oportunidades educacionais atingem apenas uma minoria dos idosos, fato observado na descrição do perfil dos frequentadores. Houve a perda de quase 90% da população da Coorte que implicam em problemas para a generalização destes resultados. Um estudo futuro de follow-up da qualidade de vida dos desistentes da UATI/FESC, será realizado e poderá fortalecer as conclusões e fomentar discussões sobre os resultados apresentados.

REPLICAÇÃO DO PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO NÃO VERBAL EM GERONTOLOGIA

Teresa Cristina Gioia Schmidt e Yeda Aparecida de Oliveira Duarte
teresa.schmidt@gmail.com

Objetivo: Reaplicar o programa de capacitação sobre comunicação não verbal baseado no referencial teórico da comunicação interpessoal; da codificação não verbal, valorizando os aspectos próprios do envelhecimento na perspectiva do envelhecimento ativo; medir a partir o índice de assimilação do conteúdo aplicado nos momentos imediato e mediato. Metodologia: Tratou-se de estudo de campo quantitativo-descritivo e exploratório desenvolvido após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos em três hospitais de administração direta do Estado, que atendem exclusivamente clientes do SUS. A duração da capacitação foi de dezesseis horas, dividida em quatro encontros de quatro horas cada, aplicada para 102 pessoas divididas em três grupos distintos. Resultados: Os resultados revelaram que o índice de assimilação do conteúdo contido no programa imediatamente após a aplicação do treinamento foi muito satisfatório e satisfatório nos aspectos de: conceito de envelhecimento (69,5%); estratégias para favorecer a independência e a autonomia do idoso (77,5%); identificação das interferências comunicacionais ligadas ao idoso e ao profissional (84,3% e 85,3%, respectivamente); reconhecimento das funções não verbais (77,4%) e identificação das interferências comunicacionais que todas as dimensões não verbais podem representar (90,3% na paralinguagem, 90,0% tanto nas características físicas como na proxêmica, 87,1% nos fatores ambientais, 85,0% na táctica e 61,0% na cinésica). A exceção foi atribuída ao item ligado à percepção do profissional frente aos pontos que influenciam para o sucesso da comunicação, assumindo insatisfação de 60,2%. O índice de assimilação do conteúdo contido no programa mediamente após a aplicação (90 dias depois do último encontro) foi muito satisfatório e satisfatório em 82,9%. Conclusão: Conclui-se que os participantes foram hábeis e sensíveis em suas respostas, revelando o quanto a capacitação em comunicação não verbal em gerontologia foi eficiente e importante para eles. Perceberam que os recursos comunicacionais constituem uma ferramenta que deve ser aplicada, pois possibilita, ao idoso, um cuidar mais consciente, consistente, verdadeiro e efetivo/afetivo. A capacitação é uma tentativa de mobilizar e instrumentalizar os profissionais de saúde que cuidam de idosos. A replicação do referido programa se revelou pertinente e atualizada ao cenário dos serviços hospitalares, se mantendo eficiente e aplicável aos profissionais de saúde.

MEMÓRIA E ENVELHECIMENTO

Isidoro Cruz Neto
zizi2@terra.com.br

Neste projeto o objetivo primordial das ações foi resgatar através de suas memórias, o idoso como retentor das histórias e vivências, em uma das cidades do Brasil que possui um dos maiores acervos arquitetônico em sua estrutura urbana/histórica e repassá-la para o grupo de jovens estudantes participantes das oficinas, suas experiências sociais, afetivas, educacionais e profissionais e especificamente a qualidade de seu processo de envelhecimento; possibilitando aos participantes, acadêmicos e estudantes, contato com a realidade do seu modo de vida em épocas passadas, assim como analisar e debater o conjunto das políticas públicas específicas à sua geração de idosos; instrumentalizando esses indivíduos para o desenvolvimento da atividade narrativa, por meio da memória (auto)biográfica; recuperando por meio desta suas histórias de vida passada na cidade. Outro aspecto preponderante do projeto, foi a ocupação, com estas atividades, os espaços públicos e históricos, no caso a Galeria Floriano Teixeira do Museu Histórico da cidade de São Luís, oportunizando-se ouvir e ser ouvido em momentos de seu tempo livre. Desde a implantação do Projeto “Memória e Envelhecimento” foram desenvolvidas vinte e quatro oficinas totalizando a participação de 600 (seiscentos) idosos e adolescentes nas ações do projeto. O projeto “MEMÓRIA E ENVELHECIMENTO” teve a participação de acadêmicos da Universidade Federal do Maranhão, nas áreas de Teatro e Educação Física, envolveu em suas atividades, idosos de grupos organizados e jovens estudantes de escolas da rede pública de São Luís do Maranhão, quando através de uma roda de diálogos os participantes trocaram informações sobre as localidades e a temática tratadas nas oficinas, caracterizando desta forma a integração entre as diferentes gerações.

PERFIL DE ESTUDANTES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Rafaela Brochine Lanzotti, Isabela Thaís Machado de Jesus, Fabiana de Souza Orland,; Keika Inouye e Sofia Cristina
lost Pavarini
rafaelabrochine@hotmail.com

Objetivo: Descrever o perfil de estudantes do Curso de Graduação em Gerontologia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Método: Trata-se de uma pesquisa descritiva, de corte transversal, com abordagem quantitativa, realizada com 101 graduandos regularmente matriculados no ano de 2014 no Curso de Gerontologia da UFSCar. Os participantes que aceitaram a participar do estudo, com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, responderam ao instrumento de caracterização dos sujeitos. Todos os preceitos éticos foram respeitados (Parecer n. 323.070). Resultados: A idade média dos estudantes entrevistados foi de 21,6 ($\pm 5,30$) anos. Além disso, houve a predominância de indivíduos do sexo feminino (88,1%), de etnia branca (71,3%), solteiros (87,1%), católicos (49,5%) e provenientes de escola pública (58,4%). Ademais, 93,1% dos entrevistados declararam não ter filho, 85,1% não ter nenhum problema de saúde e 41,6% residir na cidade de São Carlos junto aos seus familiares. Quanto aos dados ocupacionais, 87,1% dos estudantes somente estudam, sendo que 86,1% não possuem nenhuma reprovação e 56,4% não recebem nenhum tipo de bolsa ou auxílio. Conclusão: Observa-se a predominância de estudantes do Curso de Graduação em Gerontologia do sexo feminino, jovens, brancos, solteiros e provenientes de escola pública. Além disso, destaca-se ainda que poucos exercem atividade remunerada e possuem alguma reprovação no decorrer do curso. Assim, ressalta-se que investigar o perfil de universitários contribui para que suportes e apoios por parte da universidade possam ser proporcionados de acordo com as demandas dos estudantes, visto que estes lidam com mudanças acadêmicas, sociais, pessoais e ambientais que exigem adaptações a novas realidades. Deste modo, ressalta-se ainda que as universidades são as principais responsáveis pela formação de profissionais, existindo, portanto, a necessidade de oferecer subsídios aos alunos para que enfrentem as atividades de vida acadêmica.

ESTRATÉGIAS DE MONITORAMENTO DA SAÚDE DO IDOSO NA ATENÇÃO BÁSICA

Andréa César de Oliveira, Talita Kumy, Katia Cardoso Mendes, José Richard Rodrigo, Gleyce Kelly Dias, Gabriela Pereira do Carmo, Edily Andrade Cruz e Natália Benatti Galceran
nasfitaim@gmail.com

A Unidade Básica de Saúde Dom João Nery, localizada na região do Itaim Paulista, zona Leste de São Paulo tem em seu território 1784 idosos, caracterizando 7,6% do total da população cadastrada em sua área de abrangência. Esta UBS conta com 6 equipes de Estratégia Saúde da Família (ESF) e uma equipe Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), esta composta por assistente social, nutricionista, psicóloga, fisioterapeutas e terapeuta ocupacional. Nas reuniões de equipe multiprofissional, são discutidas estratégias de cuidado dos usuários e suas famílias em busca da legitimação da integralidade e da Clínica Ampliada. Uma das estratégias para a garantia do cuidado longitudinal consiste no apoio das equipes de NASF no monitoramento da saúde de todos os ciclos de vida da população adscrita junto às equipes nucleares. Em 2013 foi estruturado um plano de ação de mapear os idosos do território e estruturar um diagnóstico situacional da vulnerabilidade e risco social vividos pelos mesmos. O conceito de vulnerabilidade se refere majoritariamente à exclusão social, o que impacta significativamente na saúde mental do idoso. Nem sempre a vulnerabilidade está vinculada a um processo de culpa/responsabilização da família do idoso e por isso, são esgotadas todas as possibilidades de escuta antes de se formalizar uma notificação de negligência (falta de cuidado, descuido) e outras formas de violência contra o idoso. Muitas vezes a família e/ou responsáveis visam o cuidado, mas acabam por prejudicar a qualidade de vida do idoso sem ter consciência de tal fato.

O mapeamento permitiu que as equipes multiprofissionais classificassem o momento vivido pelo idoso de acordo com a vulnerabilidade apresentada, segundo a legenda: vermelho (alto); amarelo (médio) e verde (baixo risco social). Os cenários de alto risco foram priorizados para que o princípio de equidade fosse garantido. Sempre em vista à identificação dos determinantes sociais de saúde e doença, o mapeamento de vulnerabilidades permitiu um olhar ampliado das equipes de saúde associadas à senilidade, sendo que a segunda fase do plano de ação ainda está em desenvolvimento e consiste em ações de saúde na forma de consultas, visitas domiciliares e grupos para o acolhimento dos familiares e/ou responsáveis pelos idosos, com o objetivo de promoção do cuidado consciente da terceira idade, qualidade de vida, autonomia e garantia dos direitos baseados no Estatuto do Idoso.

PERFIL DOS IDOSOS PARTICIPANTES DO CENTRO DE CONVIVÊNCIA DA UNIBES

Rachel Vainzoff Katz
rachel.katz@unibes.org.br

A Unibes - União Brasileiro-Israelita do Bem Estar Social - atende cerca de 14 mil pessoas, de 2 a 100 anos, em vários projetos nas áreas de promoção humana, educação, saúde e cultura. Dar oportunidades e ajudar a formar cidadãos autônomos é base dos programas desenvolvidos pela instituição.

Os idosos recebem cuidados e atenção através de programas dos serviço social como o Centro de Convivência.

Proporcionamos atividades de lazer e de educação á saúde de forma interdisciplinar a partir do interesse, das competências e da identidade dos frequentadores, para que sejam atividades significativas, contribuindo com o bem estar físico, psíquico e espiritual.

Nosso objetivo foi traçar o perfil dos idosos que realizam essas atividades direcionadas e planejadas no Centro de Convivência ao longo dos anos de 2009 a 2013. Há predominância do sexo feminino em 85% iniciando um trabalho direcionado ao público masculino havendo aumento significativo desta população, 69% dos idosos tem idade acima dos 80 anos, são viúvas, com 71% com ensino fundamental, 56% nascidos aqui no brasil ainda que muitos são do pós 2a guerra, quanto a saúde apresentam HAS e dificuldade para andar em 59% dos casos.

Em relação as queixas frequentes nos anos de 2011 a 2013 há importante diminuição quanto a dor na coluna, dor nas pernas, queda e medo de cair e das alterações emocionais, demonstrando que o Centro de Convivência fortalece as atividades associativas, produtivas e promocionais, contribuindo para autonomia, o envelhecimento ativo e saudável, prevenção do isolamento social, promovendo a reinserção cultural e comunitária, socialização com outros grupos e boa qualidade de vida.

GRUPO QUALIDADE DE VIDA E ARTESANATO - UMA NOVA PROPOSTA PARA MULHERES ADULTAS E IDOSAS

Corabi, M.e Bugolin, F
manucorabi@hotmail.com

Caracterização do Problema: observa-se que na região da unidade de saúde, localizada na Zona Oeste de São Paulo, Guaianazes, houve um aumento de pessoas com quadro de sofrimento psíquico, principalmente em mulheres com idade acima de 50 anos. Essa situação, observava-se, estava muito vinculada a situações adversas, de vulnerabilidade social, perdas e luto e isolamento social e redes vinculares enfraquecidas. A partir desta demanda elabora-se a proposta de um grupo que busca o fortalecimento da resiliência, a construção e o enriquecimento de redes e o aprendizado de ferramentas e atividades que possam se transformar em geração de renda. Também observou-se que na comunidade havia muitas mulheres com habilidades artesanais e de saberes, porém com pouco espaço para aproveitamentos das mesmas, sendo o grupo, também um espaço onde essa valorização era possível. Descrição: o Grupo Qualidade de Vida e Artesanato ocorre semanalmente, com duração de 2 horas, em espaço na unidade de saúde. Atualmente é composto por mulheres adultas e idosas e coordenado por uma Terapeuta Ocupacional e por uma Assistente Social. Durante os encontros decidimos as atividades a serem desenvolvidas, os materiais necessários e formas de geração de renda, há também um espaço importante de conversa, trocas de experiências de vida e de saberes e construção de redes e de vínculos, bem como espaço para troca sobre espaços da comunidade que possam beneficiar as participantes. Lições Aprendidas: é observado e também relatado pelas participantes mudanças significativas na qualidade de vida, um fortalecimento para o enfrentamento das adversidades, o sentimento de pertencimento social, a criação e fortalecimento de redes, antes restritas ou enfraquecidas. Há também participantes que utilizam as atividades aprendidas no grupo, em outros espaços, para geração ou complemento de renda de si ou da família. Observa-se melhora significativa nos quadros de sofrimento psíquico, principalmente nos quadros de depressão. Recomendações: recomenda-se que propostas como essa possam ocorrer em variados espaços, como meio de enfrentamento do sofrimento e da vulnerabilidade social, pensando nos diversos eixos da Atenção Primária, na promoção, prevenção e reabilitação em saúde. É importante proposta que valorizem os saberes da comunidade e que possam fortalecer vínculos e redes.

PROMOÇÃO E GESTÃO DE ENVELHECIMENTO ATIVO E SAUDÁVEL DE IDOSOS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Lidia Bonfanti Anitelli e Prof. Dr. Wilson José Alves Pedro
lidia.geronto@gmail.com

INTRODUÇÃO: As várias dimensões do envelhecimento impactam no processo saúde-doença. Uma consequência do processo de envelhecimento é a perda auditiva que recebe a denominação de presbiacusia. A Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência relata que a presbiacusia é apontada como a principal causa de deficiência auditiva nos idosos, com uma incidência de cerca de 30% na população com mais de 65 anos. A perda auditiva limita ou até impede o idoso de desempenhar seu papel na sociedade. **OBJETIVO:** apresentar estudo de caso sobre a temática presbiacusia, junto a um grupo de idosos usuários da Universidade Aberta da Terceira Idade (UATI), de São Carlos, SP. **MÉTODO:** Foram sujeitos da pesquisa 9 idosos, de ambos os sexos, com idade entre 66 a 87 anos, que utilizavam ou não aparelho auditivo. Os dados foram coletados através de entrevista semiestrutura e instrumentos como Teste do Sussurro e questões previstas no Caderno de Atenção Básica nº 19 pág. 137, questionário HHIE- The Handicap Inventory for the Elderly (Ventry & Weinten, 1982) - "Questionário para Handicap Auditivo para Idosos". **RESULTADOS:** Todos os participantes do estudo apresentam algum grau de comprometimento auditivo, do nível moderado ao severo. Os participantes que usam aparelho auditivo relataram dificuldade para adaptação, pois o aparelho amplifica todos os sons, inclusive o ruído, o que causa irritação e confusão; alguns participantes relataram que a adaptação foi maior com o passar do tempo; outros não conseguiram adaptar-se. A maioria dos participantes relatou algum aspecto negativo que afeta a vida devido à dificuldade de audição, porém demonstrou desenvolver positivamente "mecanismos" para adaptação ao seu contexto. **CONCLUSÃO:** Constata-se que mesmo com as dificuldades geradas pelos problemas de audição, os idosos vivem bem e com qualidade de vida, fato fortemente marcado pela questão da relação social que a Universidade Aberta da Terceira Idade proporciona. O convívio em grupo e a realização de atividades fazem com que o idoso mantenha-se ativo e menos vulnerável a desenvolver um quadro depressivo. A interação social colabora prevenindo, promovendo, protegendo e reabilitando a saúde, inclusive a saúde auditiva.

MULHERES IDOSAS DE RUA E COM DEPRESSÃO

Robson Silva Santos, Bruno Ivan Ferreira e Sheila Gonçalves Alvim Pinheiro Dias
robsonss2005@yahoo.com.br

O presente trabalho objetiva conhecer as idosas em situação de rua, com depressão que são atendidas no centro de acolhida especial para idoso Jardim Umuarama.

Dados da pesquisa bibliográfica registram um crescimento número da população idosa que estão em situação de rua. Vários autores já se manifestaram sobre a necessidade das políticas públicas sociais voltadas para este segmento, verificando também a complexidade do assunto da depressão na vida destas mulheres que estão em situação de rua e afastadas dos seus familiares principalmente seus filhos, nós vários estudos sobre a população em situação de rua sobre questões de trabalho e renda de uma população que utiliza a rua como moradia e meio de sobrevivência ainda na idade produtiva, mas quando falamos da população idosa em situação de rua, sem idade de produtividade e consumo, amplia a condição de vulnerabilidade social e risco social e fortalecida com uma doença que as faz não quere viver mais como é o caso da depressão.

Método: Trata-se de um estudo quantitativo e qualitativo com 20 idosos que estão sendo acolhidas em um centro de acolhida na Cidade de São Paulo com parceria com a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social.

Conclusão: Observou-se que as idosas atendidas nestes serviços estão bem propensas a depressão devido a saudades dos seus familiares e que o contato estabelecido através do serviço social com estes familiares possibilita diminuir os anseios da longevidade sem a presença dos seus familiares

QUALIDADE DE VIDA EM ESTUDANTES DE GERONTOLOGIA PELO WHOQOL-BREF

Rafaela Brochine Lanzotti, Isabela Thaís Machado de Jesus, Fabiana de Souza Orlandi Keika Inouye e Sofia Cristina Iost Pavarini
rafaelabrochine@hotmail.com

A entrada do estudante na Universidade, muitas vezes, exige adaptações a uma nova realidade, tanto a nível pessoal, social, quanto acadêmico. Estas adaptações podem influenciar na Qualidade de Vida (QV) desses, tornando premente a avaliação desse constructo. Diante do contexto apresentado, este estudo tem como principal objetivo comparar a QV dos graduandos em Gerontologia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), segundo os períodos do curso. Trata-se, portanto, de uma pesquisa descritiva, de corte transversal, com abordagem quantitativa, realizada com 105 estudantes do curso de Gerontologia da UFSCar. Os sujeitos que aceitaram participar do estudo, com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, responderam a dois questionários: instrumento de caracterização e instrumento de avaliação da QV World Health Organization Quality of Life Instrument Bref (WHOQOL-bref). Todos os preceitos éticos foram respeitados (Parecer n. 196248). Dos 105 estudantes entrevistados, houve a predominância de indivíduos do sexo feminino (86,7%), brancos (81,7%), solteiros (91,4%) e sem nenhum problema de saúde (81,9%). A idade média participantes foi de 22,01 ($\pm 6,54$) anos. Referente às medidas de QV avaliadas pelo WHOQOL-bref, o maior escore médio foi atribuído ao Domínio Físico ($77,36 \pm 11,46$), enquanto que o menor foi para o Domínio Meio Ambiente ($70,77 \pm 12,27$). Quanto à análise comparativa entre os períodos curso, observou-se um maior prejuízo da QV em estudantes cursando o segundo ano do curso. Diante o apresentado, verifica-se que a percepção da QV dos graduandos em Gerontologia foi satisfatória, visto que foram alcançados escores médios acima de 70 pontos. Quanto à percepção da QV segundo o ano do curso, os acadêmicos do segundo ano apresentaram maior prejuízo da QV.

INTERVENÇÃO GRUPAL COM IDOSOS: O PSICÓLOGO COMO INTERLOCUTOR NO PROCESSO DO ENVELHECIMENTO

Caroline Duque Santana
caduque33@gmail.com

Introdução: pelo aumento relativo do número de pessoas com idade igual ou superior a 65 anos, e por atualmente ser um dos focos das ações em saúde no País, a necessidade de cuidar do idoso surge a partir das diferentes formas de acolhimento, sendo o aspecto emocional um dos mais importantes a serem abordados, tendo em vista a diminuição da sua capacidade para assumir algumas tarefas e a queda na autonomia são fatores essenciais para intervir no acolhimento do idoso ainda na atenção primária.

Objetivos: relatar e esclarecer a experiência de um grupo de apoio com os idosos através das intervenções psicológicas diante dos mais diferentes temas.

Métodos: abordado os paciente da unidade de saúde com a faixa etária entre 65 e 90 anos, maior participação do gênero feminino, 85%. A duração do trabalho foi de quatro meses; existiam dois grupos de idosos que se intercalavam semanalmente com a finalidade de para abranger uma maior numero de usuários. Cada grupo tinha a participação de 6 a 8 usuários, e os encontros tiveram uma permanência de 100 minutos. As atividades foram realizadas dentro de uma Unidade Básica de Saúde localizada na Zona Norte da cidade de São Paulo.

Resultados: Os temas abordados e trabalhados vieram em prol das principais queixas trazidas pelo grupo como o sentimento de serem esquecidos por membros da família; a falta de uma compreensão em decorrências das demandas pessoais; as limitações físicas; pensamentos recorrentes sobre a morte; a impossibilidade de fazer projetos de vida em longo prazo e a dificuldade de resposta do corpo a certos estímulos de desejo.

Análise crítica: identificou-se que o grupo funcionou como uma estratégia de rede de apoio, ampliando a capacidade emocional de lidarem com as questões próprias dessa fase de vida. O espaço para análise e discussões dentro de um grupo misto proporcionou uma maior sociabilidade e afetividade nas relações entre os membros; discutiu-se a questão das regras de convívio social; e principalmente, a redução dos retornos e encaixes em atendimento da área de saúde mental.

Conclusão: esta intervenção mostrou-se importante para esse grupo populacional, uma vez que os trabalhos ofertados para esta faixa etária em nosso meio ainda são reduzidas. O espaço para o acolhimento em grupo funcionou como uma rede de interação para seus membros, e de proteção para acolher os aspectos do envelhecimento e as fantasias como o medo da morte, a perda de autonomia, entre outros fatores subjetivos.

RELAÇÕES ENTRE QUEIXAS DE MEMÓRIA, SINTOMAS DEPRESSIVOS E DESEMPENHO COGNITIVO EM IDOSOS RESIDENTES

Lais dos santos Vinholi e Silva, Thais Bento Lima da Silva, Deusivania Vieira da Silva Falcão, Samila Satler Tavares Batistoni, Andrea Lopes, Meire cachioni, Anita Liberalesso Neri e Mônica Sanches Yassuda
lisvinholi@gmail.com

Contexto: A queixa de memória é comum entre pessoas idosas, entretanto sua relevância clínica para o diagnóstico de alterações cognitivas é questionável, visto que diversos fatores podem se associar às queixas. Objetivo: O presente estudo avaliou a relação entre queixas de memória, sintomas depressivos e desempenho cognitivo em 301 idosos residentes em Ermelino Matarazzo que participaram da pesquisa de base populacional Perfis de Fragilidade em Idosos Brasileiros da Rede FIBRA. Métodos: O desempenho cognitivo foi avaliado por meio dos testes de memorização de 10 figuras comuns, Miniexame do Estado Mental (MEEM), Fluência Verbal (FV) e Teste do Desenho do Relógio, que compõem a Bateria Breve de Rastreamento Cognitivo (BBRC). As queixas de memória foram avaliadas pelo Questionário de Queixas de Memória (MAC-Q) e os sintomas depressivos, pela Escala de Depressão Geriátrica (EDG). Resultados: Participantes do sexo feminino apresentaram maior índice de queixas de memória, comparado ao dos homens ($p = 0,013$). Idosos menos escolarizados apresentaram queixas de memória mais intensas e pior desempenho cognitivo, comparados aos de maior escolaridade ($p < 0,003$). A presença de sintomas depressivos associou-se à pior avaliação da memória ($r = 0,39$, $p < 0,001$). Conclusão: As queixas de memória se associaram a sexo, escolaridade e sintomas depressivos, entre idosos residentes na comunidade. Não houve associação entre queixas e desempenho cognitivo.

IDENTIFICAÇÃO DE FATORES NA ESCOLHA DO MODAL DE TRANSPORTE DO PÚBLICO SÊNIOR EM VIAGENS DE TURISMO

Yara Peguim Inácio e Celeste José Zanon
yara.98@hotmail.com

O objetivo deste trabalho é identificar fatores que levam o público sênior a decidir sobre o modal utilizado em viagens de turismo: aéreo ou rodoviário. Diante dessa investigação de fatores fomentadores e restritivos para cada modal, busca-se auxiliar no aperfeiçoamento de serviços e infraestrutura das organizações responsáveis por esta atividade. Trata-se de um estudo transversal de caráter qualitativo, no qual a coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas e os participantes foram selecionados por participarem de algum grupo de atividades de caráter social. Diante dos fatores encontrados, permitiu-se concluir que a escolha pelo modal rodoviário é atribuído ao fato de haver interação social, contemplação da paisagem e sossego. Já no modal aéreo, os entrevistados levam em conta a rapidez da aeronave e maior tempo de permanência no destino. Concluiu-se também que o baixo acesso à informação, infraestrutura deficiente e serviço incompleto são fatores restritivos para ambos modais, diminuindo a satisfação dos usuários durante todo o trajeto origem-destino. Investir no aperfeiçoamento desse tipo de serviço é uma opção para a diminuição da sazonalidade dos destinos turísticos.

CONCURSO MISS E MISTER: INSTRUMENTOS DE REINserÇÃO SOCIAL DO IDOSO NO INSTITUTO PAULISTA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA “JOSÉ ERMÍRIO DE MORAES” IPGG-JEM

Santana, CM; Brugnaro, MC; Guedes, NS e Ladeia, T.
dicamobe@ig.com.br

Introdução: O número de brasileiros acima de 65 anos deverá quadruplicar até 2060, confirmando a tendência de um envelhecimento acelerado da população, conforme projeções populacionais baseada no Censo de 2010 divulgadas pelo IBGE. (BBC, 2013).O envelhecimento possui três pilares que são: aumento da expectativa de vida, redução da fecundidade e avanço da medicina. O aumento da esperança de vida, que deve atingir os 80,0 anos em 2041, chegando a 81,2 anos em 2060. Atualmente a expectativa de vida para a população brasileira é de 72,5 anos, sendo que as mulheres vivem, em média, 76 anos e os homens 69 anos. Segundo o IBGE, aumentará a expectativa de vida e reduzirá o número de filhos por casal. No passado não se tinha acesso à informação, as pessoas morriam mais jovens porque não havia vacinas, antibióticos, pouco se sabia sobre controle de doenças infecciosas e não se tinha ideia de que o estilo de vida influenciava tanto na saúde.

Caracterização do problema: No Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia “José Ermírio de Moraes” IPGG-JEM no Concurso Miss e Mister é um concurso de beleza para a Maturidade, que visa desmistificar os conceitos negativos da velhice, elevar a auto estima e fortalecer o papel dos idosos na sociedade, mostrando uma nova faceta do envelhecimento.

Descrição: No IPGG-JEM são atendidas pessoas acima de 60 anos na área Assistencial e de Convivência. No Centro de Convivência é realizado há 11 anos um Concurso de Miss para as mulheres em Homenagem ao Dia das Mães e de Mister para os homens em homenagem ao Dia dos Pais.

Lições aprendidas: Eventos desta natureza são primordiais para promover a reinserção social e a ruptura de preconceitos em relação ao envelhecimento, motivando os participantes a darem continuidade em suas vidas, através da socialização, motivação e informação referente à saúde dos idosos.

Recomendações: Políticas públicas para esta faixa etária devem ser implantadas com urgência, como modelos inovadores de atenção, como os Centros de Convivência, que se revelam alternativas com bom custo/benefício e resultados encorajadores.

CAMPANHA EDUCATIVA DE PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO PRECOCE DE CÂNCER DE MAMA REALIZADA NO IPGG

Michelle Hussein Chibli, Alessandra Pilé Salvador, Regina Pereira de Oliveira, Edlaine da Silva Ferreira, Fernanda Araujo da Silva, Regina Garcia do Nascimento, Rosamaria Rodrigues Garcia e Vanderléa Lourenço Souza da Cruz
michellehusseinchibli@gmail.com

O movimento Outubro Rosa começou nos EUA em meados de 1920, e teve sua primeira repercussão no Brasil foi em 2002, quando o monumento Mausoléu do Soldado Constitucionalista em São Paulo-SP foi iluminado em rosa. Atualmente, atinge o mundo todo, com ações direcionadas à importância da prevenção e diagnóstico precoce do Câncer de Mama.

Segundo estimativa realizada pelo INCA para o ano de 2014, sobre a incidência dos casos de câncer no Brasil, é esperado 57120 novos casos desse tipo de câncer no Brasil para o ano de 2014. O sudeste apresenta o índice mais alto: 71,18 casos a cada 100 mil mulheres.

Aproximadamente 30% dos casos de câncer de mama poderiam ser evitados com hábitos de vida como prática de atividade física, alimentação saudável e manutenção do peso ideal. (INCA, 2014)

Identificado a necessidade de expandir as ações em comemoração ao Outubro Rosa, o Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia - JEM junto aos seus profissionais de saúde planejou uma oficina educativa oferecida, primeiramente, aos idosos usuários do serviço de saúde. Posteriormente, foi identificada a necessidade de que fossem incluídos também como público alvo, os funcionários de todas as áreas da própria instituição. O objetivo é promover a conscientização sobre a doença e fomentar a importância da prevenção.

Para a organização das oficinas da campanha contra o câncer de mama, especialmente, em relação a sua prevenção, foi necessário o trabalho multiprofissional de saúde onde, esta ação contou com uma produção de cartazes e folders ao qual abordaram os principais temas que envolvem a doença como: etiologia básica, principais fatores de risco, os sinais e sintomas possíveis de serem identificados, as condutas preventivas e os exames de rastreamento. Além disso, para adentrar os sinais do câncer também foram produzidas mamas com bolas de isopor e bexigas, esta última para uma possível simulação do autoexame. Para a realização da oficina foram desenvolvidas aulas e orientações abrangendo os temas citados anteriormente e, simulações dos sinais e estágios do câncer de mama.

Concluiu-se que o modo "lúdico e simulatório" da apresentação da doença trouxe uma melhor compreensão do assunto, uma vez que, muitos desconheciam fatores importantes da prevenção e principalmente os múltiplos sinais que o câncer de mama pode ter.

ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL EM UM GRUPO DE IDOSOS COM QUEIXAS DE DESEQUILÍBRIO E HISTÓRICO DE QUEDAS

Silva, AHN; Sinato, CM; Almeida, DP; Malengo, PCM e Siqueira, PO.
carolsinato@hotmail.com

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Em vista da grande quantidade de idosos atendidos no IPGG– JEM com histórico de pelo menos uma queda e/ou queixa de desequilíbrio/tontura vimos a necessidade de intervir com este público.

DESCRIÇÃO: o Grupo Equilíbrio tem o objetivo de verificar o efeito da atuação multidisciplinar em um programa de treinamento funcional que visa melhora do equilíbrio estático e dinâmico, reflexo vestibulo-ocular, eficiência da marcha, aumento da força muscular de membros inferiores e superiores, além de atividades educativas com o objetivo de reduzir os episódios de quedas e/ou minimizar os efeitos secundários à elas.

O idoso passa por avaliação inicial composta de investigação de dados a cerca do episódio da queda, histórico de doenças e medicamentos em uso, aplicação de testes de força e equilíbrio, exame clínico, a fim de verificar hipotensão postural, teste visual de Snellen e avaliação do medo de cair. No tratamento são realizados doze encontros semanais, cada um dividido em:

- 30 minutos de atividade educativa (um tema por semana: Importância da prática de atividades físicas, ambiente doméstico, cuidado com os pés e calçados, osteoporose e osteoartrite, tontura, alimentação saudável, visão, polifarmácia e medo de cair)
- 60 minutos de exercícios (membros superiores, inferiores, reabilitação vestibular, equilíbrio estático e dinâmico e atividades de vida diária)

LIÇÕES APRENDIDAS: A cada grupo desenvolvido observamos melhora significativa no aspecto global de todos os participantes, fato também relatado por eles. Além de melhora do equilíbrio, percepção dos fatores de riscos e diminuição dos episódios de quedas. Com a intervenção coletiva foi possível melhorar as inter-relações e a auto-percepção de cada participante resultando em uma melhora no estado de humor e nas habilidades sociais dos idosos. Notou-se mudança no comportamento de poli queixa, aumento de iniciativa em AVD's e ABVD's de forma segura, empoderamento da prática dos exercícios que deverão ser mantidos ao longo da vida, assim como a replicação dos conhecimentos adquiridos nas aulas educativas entre seus pares fora do IPGG.

RECOMENDAÇÕES: Manter a prática de grupos multiprofissionais na intervenção com idosos haja visto que o evento quedas demanda atenção especial e diversificada na atuação gerontológica.

Sensibilizar a equipe de saúde no que diz respeito à quedas, indicadores, fatores de risco associados e seus impactos no desenvolvimento global do idoso.

ABORDAGEM COM IDOSOS EM OFICINA DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Alice Ayako Hori, Vanderléa Lourenço Souza da Cruz e Michelle Hussein Chibli
leia_lourenco@yahoo.com.br

Introdução: A arte de contar histórias é um legado da humanidade. Representam a visão e a relação do homem com o mundo, entre si e com a natureza. Histórias transmitem valores, cultura, crenças e fortalecem o convívio comunitário; são catalisadores para a cura, mudanças e transformações. Ajudam a elaborar os medos, perdas e anseios, a buscar uma relação melhor com o outro e com o meio e a ampliar o mundo em que vive. Caracterização do problema: Proporcionar aos idosos um espaço de troca de experiências e conhecimentos através de histórias reais ou inventadas e de diferentes culturas. Descrição: O projeto, de caráter interdisciplinar, tem como objetivo proporcionar um ambiente onde as histórias contadas possam ir além do intelecto e atingir os aspectos lúdicos, afetivos e intelectuais. O grupo se reúne semanalmente desde 2008. Os idosos foram sensibilizados para a arte de ouvir e contar histórias; iniciados nas técnicas e estimulados a contarem suas próprias histórias. Aplicaram-se técnicas de integração, atividades de expressão corporal e artística e exercícios de ler, ouvir e contar histórias. Lições aprendidas: Assim como as histórias pessoais e as histórias “inventadas” foram se entrelaçando e se transformando no processo, as queixas ou dificuldades relatadas no início deram lugar a um novo jeito de ser e de agir. Percebeu-se que as queixas de memória, as dificuldades no contato social e a autoimagem negativa não faziam mais parte de suas rotinas e emergiram sujeitos capazes de produzirem coisas de grande valor social. Dessa forma, alguns quadros e sintomas de transtornos psíquicos, como depressão, autoestima rebaixada, ansiedade e isolamento, foram atenuados ou substituídos por atitudes mais positivas diante da vida. Recomendações: Os resultados acima nos fazem concluir que as histórias podem e devem ser utilizadas como instrumentos terapêuticos, isto é, de transformação do ser humano. Há uma vasta literatura sobre os efeitos das histórias com crianças; este trabalho indica que os idosos também se beneficiam e têm muito a contribuir nesse âmbito. A melhor indicação de que os participantes de fato se apropriaram desse recurso foi a pronta aceitação do grupo em contar histórias a idosos institucionalizados. Dessa forma, desde abril/14, têm levado suas histórias a três ILPI's de abrangência do IPGG.

ESTUDO DE CASO: EFEITOS DA DANÇA SÊNIOR® APLICADO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Jéssica Biciato Sândalo, Daiane de Sousa Soares, Mayara Ferreira de Andrade Oliveira e Rosamria Rodrigues Garcia
jebisandalo@gmail.com

Os idosos que vivem institucionalizados fazem parte de um grupo mais vulnerável quando comparados àqueles que vivem com a família e/ou em suas casas, possuindo menos oportunidades de realizar atividades fisicamente ativas. A Dança Sênior® é uma atividade grupal que cria um ambiente de experiências enriquecedoras, no qual habilidades pessoais e interpessoais podem ser exploradas, reforçando-se a autoestima. O objetivo geral foi analisar os efeitos da Dança Sênior® em idosas institucionalizadas. Para avaliar a eficácia da intervenção foram usados os testes: Mini Exame do Estado Mental (MEEM), Teste de Alcance Funcional, Escala de Equilíbrio de Berg, Timed up and Go Test (TUG) e Escala de Katz. Foram avaliadas no total 7 idosas, sendo 5 delas excluídas por apresentar pontuação abaixo do score esperado para a respectiva escolaridade no Mini Exame do Estado Mental, pois idosas que apresentassem indícios de declínio cognitivo, detectados pelo referido teste, não se enquadrariam no critério de inclusão. Portanto, 2 idosas foram incluídas na pesquisa, porém uma idosa não participou de todas as sessões por opção da mesma, sendo assim, apenas a idosa 1 finalizou o estudo. De acordo com os resultados observou-se que a idosa, após 12 sessões de Dança Sênior® obteve melhora nos testes aplicados, exceto no teste Time Up and Go com diferença de 3 segundos a mais, este fato pode ser justificado pois ao decorrer das sessões notamos que a idosa começou a se locomover com um dispositivo de apoio e na semana da reavaliação realizou uma cirurgia de catarata afirmando dificuldade de enxergar. Foram obtidos os seguintes resultados na avaliação inicial e final, respectivamente: Alcance Funcional (25 e 28); Escala de Berg (55 e 56); MEEM (28 e 29) e Time Up and Go (18 e 21). Mesmo as idosas que não foram incluídas no estudo participaram das sessões de dança livremente. Apesar de não ter ocorrido comparação entre os resultados iniciais e finais dos testes, pois os mesmos não foram aplicados, de acordo com a percepção subjetiva das pesquisadoras, observou-se que no início das sessões as idosas eram pouco comunicativas e apresentavam dificuldade de executar os movimentos de membros superiores e inferiores na amplitude de movimento exigida pela coreografia. Ao longo das sessões observou-se o aprendizado das coreografias, o estímulo à memória e às atividades cotidianas realizadas em outra fase da vida, e a integração entre as idosas, o que para algumas residentes raramente acontecia.

ENCONTROS DO SABER: PROPOSTA PEDAGÓGICA COMO INSTRUMENTO PARA INCLUSÃO SOCIAL E CIDADANIA DA PESSOA

Vanderléa Lourenço de Souza da Cruz, Regina Garcia do Nascimento, Maria Regina Miranda Grubba, Michelle Hussein Chibli, Edlaine da Silva Ferreira e Terezinha Alves de Oliveira
michellehusseinchibli@gmail.com

O homem se transforma continuamente e, ao envelhecer não cessam as possibilidades de transformação e de novas aprendizagens. O objetivo do Curso “Encontros do Saber” é intervir nessa transformação.

A direção pretendida neste curso encontra-se na perspectiva da busca de realização e satisfação ética e moral, na conquista da autonomia e exercício da cidadania para um envelhecimento ativo e saudável. Desta forma, pretende-se propiciar a construção de novos conhecimentos para que correlacionados com as experiências acumulados na trajetória de vida das pessoas, possam ser geradores de movimentos de abertura para o novo.

Assim as temáticas abordadas objetivam promover transformações nas formas de compreender e vivenciar o envelhecimento, reforçando a construção contínua de motivações de viver e reinventar sentidos para sua existência, de forma a promover a expressão de sua identidade e fortalecimento da sua autonomia, de superação de crenças, pré-conceitos e de vulnerabilidades.

Tem como objetivo refletir sobre o processo de envelhecimento e o cotidiano da pessoa idosa na vida familiar e social, considerando-se as diferenças culturais, que venham a subsidiar na elaboração de novas formas de compreensão do processo de envelhecimento e das relações sociais, colaborando para um envelhecimento com qualidade de vida e inserção na sociedade.

A linha pedagógica que orienta este trabalho é da Pedagogia Crítica, na qual o aluno e seu saber são fundamentais para a elaboração de outros saberes. Os conteúdos trabalhados estão num continuum cognitivo que começa com a lembrança e reconhecimento dos saberes acumulados pelos idosos, análise de situações que envolvam os temas propostos, para organizações de novos conhecimentos e sínteses com a utilização de recursos como rodas de conversa, filmes, visitas (museus e abrigos), oficinas, feiras regionais, trabalhados em 4 módulos: Saúde; Cultura; Cidadania e Direitos; Ética e Espiritualidade.

Os Encontros do Saber oportunizam o desenvolvimento do pensamento crítico, de se situar no mundo tendo como referências sua origem sua história de vida, enfrentar desafios e superar sentimentos de inferioridade, de fragilidade de conformismo em relação às atitudes de violência contra idosos na sociedade ou no convívio familiar.

Conhecer criticamente a realidade social como cidadão dentro desta realidade, e protagonistas de mudanças de valores e de modos de vida.

AVALIAÇÃO MULTIPROFISSIONAL DOS IDOSOS DE ILPIS

Mônica Cristina Brugnaro dos Santos, Michelle Hussein Chibli, Alessandra Pilé Salvador, Edlaine da Silva Ferreira, Alanna Aparecida Lacerda Barrense, Emanuel Sousa Cavalcante, Regina Pereira de Oliveira e Rosamaria R. Garcia
michellehusseinchibli@gmail.com

O Instituto de Geriatria e Gerontologia JEM desenvolve diversos trabalhos nas Instituições de longa permanência para idosos entorno da região, dentre estes, junto aos profissionais aprimorados em Gerontologia 2014 deste instituto, foi elaborado e efetuado aos usuários destas instituições avaliações funcionais, nutricionais, farmacêuticas entre outras, com o objetivo de perfazer uma bateria de dados referente à saúde destes idosos para que pudesse dar um suporte aos profissionais que os atendem.

Esse serviço é prestado voluntariamente pelo IPGG a três ILPIs, sendo uma em São Miguel Paulista, uma no Itaim e outra no bairro de Ermelino Matarazzo. De início foi aplicado um questionário institucional para melhor absorver as necessidades e demandas de cada instituição e também conhecimento da dinâmica vivente.

A ILPI de Ermelino Matarazzo é uma instituição filantrópica e tem como finalidade oferecer assistência de forma individual para idosos e pessoas em situação de risco e vulnerabilidade social. Nessa consta 37 institucionalizados.

Já a ILPI do Itaim Paulista é governamental e têm como finalidade também a assistência e desenvolvimento em situação de vulnerabilidade. São 45 Institucionalizados.

Na ILPI de São Miguel Paulista existe o total de 39 institucionalizados. Essa é Filantrópica e privada. A finalidade é acolher os idosos e trabalhar no resgate do valor social.

As avaliações são realizadas semanalmente, o que supriu quase toda a demanda das três instituições. Pautado nessas informações, o grupo de profissionais do IPGG foi dividido, enquanto uma parte realiza o restante e o final das avaliações, a outra parte do grupo efetua oficinas de automassagem, artes, entre outros. A cada semana será elaborada uma nova oficina.

Com essa experiência fica explícita a carência e a necessidade de respaldo profissional dos dois lados, seja para os institucionalizados quanto para os funcionários das ILPIs.

1º ENCONTRO: CUIDAR DOS CUIDADORES(AS) DE IDOSOS

Michelle Hussein Chibli, Alessandra Pilé Salvador, Alanna Aparecida Lacerda Barrense, Edlaine da Silva Ferreira, Emanuel Sousa Cavalcante, Fernanda Araújo da Silva, Mônica Cristina Brugnaro dos Santos, Regina Pereira de Oliveira e Vanderléa Lourenço Souza da Cruz
michellehusseinchibli@gmail.com

Foi instituído pelo Governo do Estado de São Paulo-SP o dia 22 de setembro como “Dia do Cuidador”. E nesta data o Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia “José Ermírio de Moraes” – IPGG - comemorou com essas pessoas que em tantos momentos auxiliam de forma fundamental nos trabalhos prestados por este instituto.

O evento teve como o objetivo promover o autocuidado e fomentar a independência dos cuidados com o outro, visto que, essas pessoas passam muito tempo a cuidar do próximo a ponto de não cuidar de si. Diante desta problemática, o IPGG promoveu um evento para oferecer oportunidade aos cuidadores para debater o assunto e trocar experiências entre si.

Para compor o evento foram realizados, junto à equipe multiprofissional de saúde, reuniões para planejamento de oficinas destinadas ao cuidador, sobretudo para que pudessem aproveitar o dia a eles destinado.

Foi realizado o convite por intermédio dos profissionais de saúde do IPGG, e também mediante as voluntárias do serviço via telefone e salas de espera.

O evento foi realizado em dois turnos – manhã e tarde com duração de 3h cada. Para a parte da manhã foram realizadas vinte inscrições ao qual compareceram dez e a tarde trinta inscrições, compareceram dezoito. A faixa etária dos participantes variou entre 35 a 87 anos, predominantemente de 60 anos ou mais.

No evento foram realizados: Alongamento; Oficina Alimentação saudável; Oficina Automassagem; Oficina Cuidados com a pele; Oficina Cuidados com os pés; Encerramento Homenagem ao cuidador.

Por fim, foi realizada uma pesquisa com o objetivo de saber, dos cuidadores, o grau de satisfação perante o evento, aspectos que mais gostaram e aspectos a serem melhorados.

Todos os participantes sentiram-se muito satisfeitos ou satisfeitos com o evento, e as atividades que mais gostaram foram a dança sênior, cuidados com os pés e alongamentos, seguida das dicas de alimentação saudável e automassagem. Foram sugeridas mais sessões de automassagem, uma sessão de cinema e mais exercícios físicos.

Com esta experiência, fica explícita a necessidade da continuação de eventos com este público, uma vez que, há uma prevalência de sobrecarga destes indivíduos e, muitas vezes os cuidados pessoais passam a ficar para segundo plano.

HISTORIANDO NAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Alice Ayako Hori, Michelle Hussein Chibli, Regina Garcia do Nascimento e Vanderléa Lourenço Souza da Cruz
michellehusseinchibli@gmail.com

Caracterização: O IPGG tem como responsabilidade assistir as pessoas idosas oferecendo uma atenção integral e humanizada na promoção de um envelhecimento ativo. O cuidar pretendido concretiza-se na promoção do tratar, respeitar, acolher e atender por meio de uma intervenção solidária. Esta missão é estendida às Instituições de Longa Permanência de Idosos (ILPI). Desta forma, constituiu-se o projeto “Historiando nas ILPI’s” formado por idosos participantes do Grupo de Contação de Histórias que se propuseram a compartilhar suas histórias e poesias com idosos que, institucionalizados, não têm acesso a encontros culturais.

Descrição: Levar cultura e entretenimento através de saraus compostos por histórias, poesias e canções. Os saraus iniciaram em abril/14 e são realizados em três instituições de bairros vizinhos.

Lições aprendidas: Na ILPI em que o grupo retornou três vezes percebeu-se que os idosos moradores também foram se preparando para contarem suas histórias no sarau. Funcionários da instituição observaram que os idosos, ao se prepararem para os saraus, começaram a contar histórias uns para os outros como treinamento para o dia da chegada do grupo Historiando. Este “treinamento” virou uma roda de conversa em que os idosos contam histórias e declamam poesias uns para os outros, trocam informações entre eles e acabam realizando “saraus” internos. Desta forma, as apresentações do grupo têm contribuído para a melhora da autoestima e da interação entre os moradores. O projeto tem contribuído não só como entretenimento e lazer, mas como um incentivo ao exercício da memória e o desenvolvimento da criatividade, pois os idosos buscam na memória histórias ouvidas de seus antepassados. Os integrantes do grupo Historiando promovem o encontro afetivo, em que os sujeitos se afetam e são afetados uns pelos outros; colaboram para sua inclusão e convivência social. As histórias têm proporcionado momentos de alegria e realizações, promovendo integração entre os mundos interno e externo dos institucionalizados e dos participantes do Historiando.

Recomendações: Neste trabalho, desenvolvido a muitas mãos, corações e mentes reconhecemos a extraordinária capacidade humana de aprendizagem e de empoderamento e a capacidade das histórias fortalecerem o convívio comunitário e de atuarem como catalisadores para mudanças e transformações. Histórias ajudam a elaborar os medos, perdas e anseios, a buscar uma relação melhor com o outro e com o meio e a ampliar o mundo em que vivemos.

O OLHAR DO GRUPO DE PREVENÇÃO EM DST/AIDS DO IPGG-JEM

Filomena Neves Pereira Vieira Adduci, Alexandre Ferreira, Ivete da Silva Amorim, Wagner Gregório da Silva, Elisabete Silva Notari, Eurides da Silva Gonçalves Machado, Rita de Cássia Gonçalves, Fabiana Silva Duarte, ; Edina Santos de Souza Cruz, Elisabete Jesus de Sousa Jardim e Zenaide Azevedo Criado

filoadduci@ig.com.br

A sexualidade do idoso cercada por preconceitos vindos pelos familiares, profissionais de saúde e pelos próprios idosos; limitam as abordagens sobre as DST's e AIDS. Com o aumento das taxas de incidência das DST's e AIDS, que de 5,1 por 1000 habitantes em 2000 e passou para 7,2 em 2007, o Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia José Ermirio de Moraes, IPGG-JEM como órgão responsável pela promoção do envelhecimento ativo e saudável, e prevenção das doenças que acometem a pessoa idosa criou uma comissão de prevenção em DST/AIDS, constituída por profissionais do IPGG e voluntários. A Comissão de DST/AIDS em 2011 iniciou ações conjuntas em parceria com o CTA de São Miguel Paulista, Agentes de Prevenção da Associação Saúde da Família e CRT- DST/AIDS com o objetivo de fomentar ações de promoção e prevenção das DST's/AIDS nos idosos e disseminação de conhecimento através de atividades desenvolvidas internamente e externamente. A partir da vivencia do Grupo no Congresso Latino Americano de AIDS grupo criou a Tenda da Sabedoria para sensibilização sobre o uso de preservativo como forma de prevenção as DSTs, para uma efetiva ação, dentro de um espaço acolhedor, onde o idoso tem a liberdade e se sente a vontade de abordar questões que implicam na sua sexualidade. O grupo de Prevenção em DST/AIDS convidou a Psicóloga Zenaide Azevedo Criado do Grupo de Reabilitação, ampliando a escuta sobre os anseios e medos referente a sua sexualidade. Assim o grupo de Prevenção em DST/AIDS, não só traz a reflexão a importância do uso do preservativo como forma de prevenção, como também acolhe os idosos nas questões que permeiam a sua sexualidade. Com isto criamos um grupo de Sexualidade do Idoso. Método: A gestão do grupo segue uma metodologia participativa, interdisciplinar e multiprofissional desenvolvendo a transdisciplinaridade nas decisões das atividades do grupo de forma democrática atuando nos eixos idoso, profissionais de saúde internos e externos, nas organizações sociais como: trabalhadores e aposentados que vão desde o conhecimento até a prática (oferta de sorologia e teste rápido), ou seja desde a promoção à prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças sexualmente transmissíveis em pessoas idosas.

A comissão de prevenção em DST/AIDS do IPGG, tem a missão de ampliar ações educativas e preventivas em DST/AIDS, através da criação de espaços para a discussão da temática do HIV/AIDS possibilitando a construção do conhecimento da população idosa, e preparando os profissionais de saúde para abordarem a temática que envolve a sexualidade do idoso e desenvolver ações de promoção da saúde e prevenção das DST's/AIDS.

Conclusões:

Experiências positivas reforçam comportamentos desejáveis e fortalecem o vínculo entre o profissional de saúde e o idoso. É de grande importância que ações educativas sejam continuamente trabalhadas junto à população idosa frente à crescente demanda.

AÇÃO INTERDISCIPLINAR “REABILITANDO COM DANÇA SÊNIOR” – EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E PSICOLOGIA

Alice Ayako Hori, Mônica Cristina Brugnaro dos Santos e Michele Rotolo
dicamobe@ig.com.br

Introdução: A Dança Sênior (DS) originou-se na Alemanha em 1974. Baseada no folclore de diversos povos pode ser praticada por qualquer pessoa, mesmo havendo limitação física ou sensorial. Ela permite uma variação nas coreografias que podem ser realizadas na posição sentada ou em pé. A maioria das coreografias é realizada em círculo, que simbolicamente indica que na roda somos todos iguais, não há primeiro nem último, que confere ao grupo característica de comunhão e união. As sequências coreográficas utilizam repetições que facilitam o aprendizado e a memorização. A prática da DS propicia aos participantes exercitar os músculos, melhorar a concentração, memória e, gradativamente, sua qualidade de vida. Essa atividade visa promover as capacidades e aptidões do idoso para que possa tornar-se agente de seu próprio bem estar. **Caracterização do problema:** Atender a demanda imediata de pacientes idosos com queixa algica de origem osteomuscular de membros superiores (MMSS), através de uma ação interdisciplinar terapêutica e de Educação em Saúde. **Descrição:** Formou-se um grupo fechado com 15 idosos necessitados de acompanhamento específico, conforme análise dos profissionais e/ou egressos de tratamento fisioterapêutico para MMSS. Cada encontro seguiu uma temática e atividade distinta envolvendo cinesioterapia através da DS. Os idosos participaram de 12 encontros semanais para adquirirem percepção corporal e desenvolver melhora funcional. **Lições aprendidas:** Esta ação interdisciplinar, utilizando como instrumento a DS, promoveu melhora da consciência corporal e estimulou aspectos cognitivos, como atenção, concentração, memória e orientação espacial. As orientações para a prática cotidiana de exercícios de alongamento, autocuidado e relaxamento muscular complementaram e favoreceram a adesão ao projeto. **Recomendações:** Na magnitude das queixas algicas que atingem a população idosa, entre as quais, as doenças osteomusculares, nas especificidades osteoatrose, lesões ligamentares e/ou tendíneas de MMSS, e/ou dor crônica dorsal, lombar e fibromialgia, entendemos que a DS tem a contribuir desde que associada a uma ação com foco terapêutico, educativo e acompanhamento multidisciplinar. Na finalização do projeto “Reabilitando com a Dança Sênior” seis idosos foram encaminhados ao projeto de DS implantado desde janeiro/2007 no IPGG, com boa adesão. Desta forma, sugerimos continuidade e aperfeiçoamento com aplicação de um protocolo para melhor avaliação de resultados.

DANÇANDO E PINTANDO. UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA

Renata Aparecida Lucas Camargo, Juliana Souza Passos, Fabiana Bernardo Parada, Raphaela Barbosa Bonfante, Rosamaria Rodrigues Garcia e Juliana Aparecida Boaretto.
julianaboaretto@ig.com.br

Objetivo: A atividade de pintura em pano teve como objetivo treinar a motricidade fina e coordenação motora. A dança inserida em um programa de cinesioterapia convencional em grupo teve o objetivo de estimular a consciência corporal, memória, atenção, equilíbrio, lateralidade e socialização.

Método: Trata-se de um relato de experiência, com pacientes que faziam fisioterapia em grupo na Clínica Escola de Fisioterapia da USCS, na área de estágio de Saúde Coletiva. Assim, participaram de uma prática na qual os próprios pacientes realizaram pintura em pano de prato. Para isso, as estagiárias previamente prepararam moldes de desenhos em papel cartão e no dia da atividade os pacientes escolheram o molde e a cor que iriam utilizar. Após, seguiu-se a sessão de fisioterapia rotineira com exercícios convencionais e dança coreografada de músicas populares. Depois de uma semana, em confraternização ao mês do idoso (outubro de 2014), todos se reuniram para as danças, receberam e expuseram o seu próprio trabalho.

Resultados e Discussão: A amostra foi composta por 23 pacientes e 3 cuidadores/acompanhantes. A idade média dos pacientes foi de 68,2 anos (+/- 9,5 anos), assim 82% eram idosos, destes 87% eram do sexo feminino e 13% do sexo masculino. O diagnóstico médico que os levou a realizar fisioterapia foi, 35% osteoartrose de coluna, 26% osteoartrose de joelho, 13% incontinência urinária, 9% doença de Parkinson e acidente vascular encefálico, 4% linfedema de membro superior pós mastectomia e sequela de poliomielite. O grupo foi heterogêneo em relação ao quadro clínico e capacidade funcional, porém foi observado que a prática da pintura foi desafiadora para aqueles que nunca haviam feito tal atividade ou que apresentavam algum comprometimento motor em membros superiores. Após a finalização da tarefa, alguns pacientes verbalizaram o sentimento de satisfação pela capacidade de desenvolver algo anteriormente inimagináveis [...Eu tremo muito, não vou conseguir... Nossa! E não é que eu pinte!...] (idosa 1). A interação da capacidade física e psicocognitiva para a realização de atividade do cotidiano e as condições de saúde são consideradas atributos importantes do envelhecimento humano. A dança foi uma estratégia escolhida pelo grupo de fisioterapia para compor as sessões, pois carrega uma influência positiva nos aspectos psíquicos e sociais, além de ser uma ferramenta para a melhora da capacidade funcional, pois independente da patologia do paciente permite-se adaptações como a dança na posição sentada.

Conclusão: É necessário abordagens que possuam estratégias de manter o idoso ativo mental e fisicamente, e que além de desafiadoras valorizem suas competências e habilidades, retardando, muitas vezes, o ritmo de perda de suas funções vitais.

Descritores: terapia através da dança, fisioterapia, saúde da pessoa idosa.

Bibliografia:

Leal, Indara Zubin; Haas, Aline Nogueira. O significado da dança na terceira idade. RBCEH - Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano, Passo Fundo. 2006:64-71.

Gobbi S, Ribeiro CT, Oliveira SRG, Quadros Jr AC. Efeitos da dança e do treinamento com pesos nos estados de ânimo de idosos. Revista da Educação Física/UEM. Maringá. 2007; 18(2):161-168.

Perracini MR, Fló CM, Guerra RO. Funcionalidade e envelhecimento. In: Perracini MR, Fló CM. Funcionalidade e envelhecimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2009;3-24.

AValiação DA ESCALA DE DEPRESSÃO GERIÁTRICA REDUZIDA EM PACIENTES COM DEPRESSÃO MENOR E MAIOR

Julliana Lianzza Fernandes Silva e Anna Maria Zaragoza Gagliardi
julianzza12@gmail.com

No Brasil, a prevalência de depressão entre os idosos varia de 4,7 a 36,8%, dependendo do instrumento utilizado e dos pontos de corte para detectar os sintomas. Os custos associados à depressão na terceira idade são elevados, além do declínio funcional, estresse familiar, aumento do risco de doenças, piora na recuperação de doenças, aumento de internações hospitalares e morte prematura por suicídio ou outras causas. A identificação correta apresenta grande relevância na saúde pública, mas apesar disto continua sendo subdiagnosticada e subtratada .

Objetivo do estudo é avaliar sensibilidade , especificidade , valor preditivo positivo e negativo do GDS-15 itens em relação depressão menor e maior, segundo os critérios do DSM IV.

Trata-se de um estudo transversal com dados obtidos a partir de prontuário médico. Os critérios de inclusão foram pacientes com idade maior de 60 anos, atendidos no ambulatório de primeira consulta de um Hospital Universitário da cidade de São Paulo. Os pacientes excluídos foram demenciados segundo critérios do DSM IV , os que estavam em luto até seis meses após a perda e preenchimento inadequado de prontuário. Os dados avaliados foram idade, sexo, escolaridade, funcionalidade, medicações, patologias, estado civil, valor do GDS-15 sendo maior e igual a cinco considerado positivo para depressão e o diagnóstico de depressão maior e menor pelo DSM IV.

Foram avaliados 244 sendo que 93 depressivos , 62 com depressão menor e 31 com depressão maior. A idade média foi de 73,5 anos, 72 % independente ou dependente leve para AIVD pelo Lawton, escolaridade média 55 anos, predomínio do sexo feminino.

A prevalência de depressão menor foi 25,6 % e maior 12,8%. Dentre os critérios maiores 34,7% tristeza e 24% anedonia. Os critérios menores prevalentes foram: o sono 36,6% , falta de energia 30,6% , alteração de concentração ou memória 19,4% , apetite 18,6% e culpa 12,8%.

A sensibilidade GDS-15 para depressão 82,6%, especificidade 82%, VPN 88,5% e VPP 73,7%. Quando separado o diagnóstico entre depressão menor e maior houve diferença , sendo para depressão menor a sensibilidade 75,8% , especificidade 68,9%, VPN 89,2% e VPP 45,6% , já para depressão maior sensibilidade 96,8% , especificidade 65,4% , VPN 99,3% e VPP 29,1%. A escala é um bom instrumento para rastreio de depressão, como demonstrado em estudos anteriores, porém não é um instrumento com boa sensibilidade para diagnosticar casos de depressão menor.

GRUPO DE RELAXAMENTO

André Luiz de Araujo e Dieik Marrone Câmara
andrearsol@yahoo.com.br

Executante: NASF 1º de Outubro (Ed. Físico André Luiz de Araújo).

Local: UBS Primeiro de Outubro – Guaianases.

Introdução: Sabe-se que a atividade física, realizada regularmente, é uma das principais bases para a manutenção da saúde, em qualquer idade. Porém, considerando o indivíduo da terceira idade, a prática constante de atividade física irá refletir também em aspectos transversais, de caráter social, afetivo e psicológico, contribuindo na saúde e qualidade de vida dos mesmos. **Justificativa:** Visando a alta demanda existente no território de queixas relacionadas à ansiedade, estresse, depressão e baixa autoestima na terceira idade, foi criado um grupo de relaxamento com o intuito de acolher esse público, promovendo o cuidado com o corpo e mente através de exercícios de baixa intensidade e relaxamento muscular. **Ação:** O grupo ocorre semanalmente na sala de grupo UBS, toda terça-feira às 08h00. **Objetivo:** Atenuar dores, prevenir problemas posturais, combater à depressão, estresse e baixa autoestima, proporcionando aumento do convívio social, independência e autonomia funcional. **Amplitude:** Aberto ao público, com ênfase em idosos. **Resultados:** Aplicação trimestral de indicador de impacto por meio de questionário aplicado ao grupo. Dentre os resultados observados encontra-se: Redução da fadiga física e mental, redução da ansiedade e do stress, redução da sensação de dor, promoção da qualidade de vida e adesão da população. **Conclusão:** Certamente atividades como essas, oferecidas à população idosa na atenção básica, promove a integralidade do cuidado, ampliando o acesso e a resolutividade das ações, que por sua vez não se restringem somente à consultas médicas e terapia medicamentosa, mas procura atender às necessidades no idoso como um todo.

PERCEPÇÃO DE EQUILÍBRIO E MEDO DE QUEDAS EM IDOSOS PORTADORES DE OSTEOARTROSE DE JOELHO

Ana Maria Sousa; Fernanda Lobo Rezende; Rafaela Sanches de Oliveira
x.rezende@gmail.com

Objetivos: Avaliar a percepção de equilíbrio e o medo de quedas apresentado por idosos portadores de osteoartrose de joelho.

Métodos: Foram avaliados 15 pacientes, idosos com idade entre 60 e 80 anos, de ambos os sexos. Foi aplicado um questionário para caracterizações socioeconômicas e inventário de quedas. Para avaliar a intensidade da dor, foi usada a Escala Visual Analógica e também a Falls Efficacy Scale – International (FES – I) para avaliarmos o medo de cair. Os resultados foram apresentados através de médias, desvio padrão, porcentagens e frequências. **Resultados:** No inventário de quedas observamos que a média de idade foi de 70,2 (8,47) anos, com predominância do sexo feminino de 86,67% (13), o relato de quedas estava presente em 66,66% (10), o acometimento foi bilateral em 58,85% (8). A média de 5,6 (2,75) pontos na intensidade de medo de cair novamente entre os entrevistados, variando entre 0 e 10, sendo 0 inexistência de medo de cair e 10 o pior medo possível. A Escala Visual Analógica apresentou pontuação de 6,7 (2,5) e a pontuação média da Falls Efficacy Scale – International (FES-I) na população idosa estudada foi de 32,67+ (9,70) pontos. **Conclusões:** Os dados sugerem que o medo de quedas está presente na população idosa portadora de osteoartrose de joelho. Não houve diferença na intensidade do medo de quedas apresentado pelos idosos com ou sem histórico de quedas. O medo de cair, avaliado pela Falls Efficacy Scale – International (FES-I) e pela Escala Analógica foi de leve a moderado nesta população.

PERFIL DE RISCO CARDIOVASCULAR SEGUNDO A MEDIDA DE CIRCUNFERÊNCIA DA CINTURA DE IDOSOS RESIDENTES EM UM CENTRO URBANO

Marta Aprikian Pardini, Sabrina Pessoni Pimenta, Anita Sachs e Luiz Roberto Ramos
ma_aprikian@hotmail.com

O processo do envelhecimento acarreta diversas alterações fisiológicas, psicológicas e sociais no decorrer dos anos vividos. Considerando as variáveis antropométricas, o envelhecer é acompanhado por mudanças nas dimensões corporais e a circunferência da cintura (CC) tem se mostrado superior ao Índice de Massa Corporal (IMC) e à relação cintura quadril (RCQ) para identificar adiposidade visceral e risco cardiovascular elevado (RCE), porém nota-se que os pontos de corte para a CC não são exclusivos para a população idosa. Objetivo: Descrever o perfil de risco cardiovascular de idosos segundo sexo e faixa etária. Metodologia: Foram utilizadas informações de fichas de atendimento nutricional de idosos de ambos os sexos a partir do estudo "Epidoso" (primeiro estudo longitudinal, realizado em população idosa no Brasil) nas proximidades do Centro de Estudos do Envelhecimento da Universidade Federal de São Paulo (Vila Clementino São Paulo-SP) período: de 2010 a 2013, sendo excluídos os cadeirantes e aqueles com dados incompletos. Utilizou-se para tal análise a medida da CC, obtida com fita inelástica, na medida horizontal a partir do ponto médio entre a última costela e a crista ilíaca, e utilizada como referência para fator de risco cardiovascular seguindo os pontos de corte indicados pela Organização Mundial da Saúde (OMS). As faixas etárias foram divididas em três intervalos (faixa 1: 60 à 69,9 anos; faixa 2: 70 à 79,9 anos e faixa 3: maior ou igual à 80 anos). Resultados: A população em estudo foi composta por 403 idosos, dos quais 31,7% eram do sexo masculino e 68,3% do sexo feminino. Notou-se que na faixa 1 ambos os sexos apresentaram comportamento semelhante para RCE, segundo o ponto de corte estabelecido pela OMS (80,5% para o sexo masculino e 80,6% para o feminino), já nas faixas 2 e 3, o sexo feminino, atingiu 90,8%, e 82,3% respectivamente. Ao ser realizada a média da CC a foi encontrado que ambos os sexos apresentam a medida alterada, representando RCE. Conclusão: Notou-se que para a população estudada, o a medida da CC parece depender da faixa etária e sexo, considerando que na faixa 1 ambos os sexos apresentaram prevalência de RCE segundo a medida da CC, já nas faixas 2 e 3 o sexo feminino apresentou maior risco quando comparado ao masculino.

PREVALÊNCIA E PERFIL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS COM DEPRESSÃO

Renata Firpo R. Medeiros, Iracélia Munhoz Moreira, Gisele Mônaco Dias, Audrey Andrade Bertolini, Karla Wallauer, Ana Lucia Alves, Caroline Regina Rossetti Fernandes e Graciette Rebello Passarelli
renata.firpo@terra.com.br

O envelhecimento humano pode ser definido como as alterações morfofuncionais que leva a um processo contínuo e irreversível de desestruturação orgânica. Nos últimos anos, com o envelhecimento populacional a temática idoso tem ganhado relevância, especialmente pelas doenças apresentadas, incluindo um elevado número de doenças psiquiátricas, especialmente a depressão. O presente estudo teve como objetivo avaliar a prevalência de idosos institucionalizados em tratamento para depressão e fatores associados. Métodos: Trata-se de um estudo transversal, realizado em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos dependentes, localizada na cidade de São Paulo. Resultados: Foram avaliados 36 indivíduos, sendo que destes 18 (50%) foram elegíveis para o estudo por fazerem uso contínuo de pelo menos uma medicação antidepressiva, onde as mais recorrentes foram a mirtazapina e o lexapro. Dentre os indivíduos que são tratados com antidepressivo há uma predominância do sexo feminino (83,3%); a idade média foi de $89,02 \pm 6,87$ anos, onde 55,5% apresentaram idade entre 80 e 89 anos e 44,5% idade entre 90 e 102 anos. Todos os indivíduos da amostra apresentaram Bathel < 60 , evidenciando dependência para as atividades de vida diária. Destes 55,5% recebem visitas de familiares regularmente, sendo 77,7% viúvos; 16,6% solteiros e 5,7 divorciados. Com relação ao tempo de institucionalização, a média foi de $55,3 \pm 48,5$ meses, havendo uma grande variação de 1 mês a 180 meses. Discussão e Conclusão: A depressão é uma desordem psiquiátrica mais comum no idoso, levando a perda da autonomia e ao agravamento de doenças preexistentes e levando à uma pior qualidade de vida. O presente estudo verificou que a depressão é frequente entre os idosos institucionalizados, que estes ocorrem mais nas mulheres e com algum grau de limitação/dependência. A observação desses aspectos auxiliam em traçar ações preventivas, assim como no tratamento precoce, e na inclusão desse idoso depressivo em atividades que lhe tragam prazer visando uma melhor satisfação pessoal e melhor qualidade de vida.

PROJETO RESSIGNIFICANDO

Ana Maria Peres Silva, Dejanira F S Meneghelli, Cristina Maria do Nascimento e Sonia Regina de Moura Souza
peres.anam@gmail.com

PROJETO RESSIGNIFICANDO: Uma contribuição para as ações do Acompanhante de Idosos

Caracterização do Problema O Programa Acompanhante de Idosos do Centro Social Nossa Senhora do Bom Parto - Bompar em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo após escuta individual com a equipe de acompanhantes realizada pela Supervisão, elaborou este projeto juntamente com a Psicóloga do Bompar que contempla três vertentes: a leitura, o lúdico e a memória, para atender o desenvolvimento do trabalho, ou seja, uma ação motivadora e ao mesmo tempo complementar nessa relação de cuidados à saúde física, social e emocional do Idoso e de sua Acompanhante.

Descrição

Objetivo Geral: Criar condições para que a Acompanhante de Idosos possa desenvolver uma atividade diferenciada no seu atendimento, respeitando o perfil e interesse de cada idoso.

Objetivo Específico: Fortalecer a concentração, atenção, comunicação, coordenação motora e visual, reforçando escolhas que favoreçam uma maior autonomia do idoso. Resgatar a memória remota e recente, situando os modos de ser do indivíduo, sua origem e cultura

Metodologia: Capacitação das Acompanhantes de Idosos em momentos de educação continuada, Preenchimento de questionário com interesses de cada idoso, Organização de eventos, Desenvolver com o idoso a história de seu próprio nome, história do bairro/cidade/rua, origem e cultura e árvore genealógica, Ler para/com o idoso que hoje se encontra com limitações para essa atividade

Lições Aprendidas: Notou-se uma diversidade de ações nas residências dos idosos, tornando as visitas domiciliares mais prazerosas às acompanhantes e aos usuários. A participação comunitária aumentou, demonstrando maior interesse do idoso em sair de casa.

-Fortalecimento de amizades, realizando encontros em diferentes residências, incluindo encontros musicais

-Resgate cultural culinário, sendo produzido livro de receitas pelas idosas

-Desenvolvido a História do nome dos idosos para presenteá-los no seu aniversário e

a árvore genealógica de idosas avós para presentear seus netos no dia dos avós.

-Empréstimo de livros para serem lidos pelos idosos ou pela acompanhante durante as visitas

Recomendação: Acreditamos na importância de sua continuidade, ampliando as possibilidades de ações de toda equipe inclusive com o início da construção de um livro de memórias.

RASTREAMENTO GERIÁTRICO – PROGRAMA ACOMPANHANTE DE IDOSOS - PAI UBS JARDIM VERA CRUZ

Silvio Ribeiro, Tatiana Caccese Perrotti, Gilberto Lima da Silva e Reinaldo Barbieri Junior
silvio_ribeiro2809@yahoo.com.br

Objetivo:Ação destinada à população idosa sob risco de declínio clínico. Identificar idosos que apresentam síndromes geriátricas a fim de determinar intervenções terapêuticas. **Objetivos específicos:**Capacitar acompanhantes de idosos para identificar usuários que apresentem sinais e sintomas de síndromes geriátricas; Determinar o perfil epidemiológico dessa população em relação às síndromes geriátricas; Planejar intervenções terapêuticas individuais e coletivas. **Metodologia:**Capacitação de acompanhantes de idosos para aplicação de instrumento de rastreio das seguintes condições—perda de autonomia, insuficiência de suporte social, dependência funcional, vulnerabilidade ambiental, poli farmácia, desnutrição, mobilidade reduzida, risco de quedas, sarcopenia, fragilidade, perda sensorial auditiva e visual, incontinência urinária, dor, depressão e déficit cognitivo; Levantamento dos riscos individuais e do perfil de risco da população atendida; Instituição de medidas terapêuticas individuais e coletivas de manejo das condições encontradas, com apoio da equipe interdisciplinar do Programa e da rede de atenção à saúde do município. **Abrangência:**Município de São Paulo—UBS Jardim Vera Cruz. **Resultados:**Realizados levantamentos semestrais no período de maio de 2012 a maio de 2014. O perfil da população (>60 anos) acompanhada no período (55 no primeiro e 76 no último levantamento) evidenciou—autonomia preservada (53-67% dos idosos), dependência para atividades básicas (25-33%) e instrumentais (69-75%) de vida diária, poli farmácia (38-55%), redução de ingestão alimentar (35-47%) e perda de peso (9-16%), risco de sarcopenia (27-33%), dificuldade de marcha (49-65%) com velocidade de marcha reduzida (93-96%), caídores (4-11%), dificuldade visual (39-55%) e auditiva (36-42%), incontinência urinária (34-36%), dor moderada a intensa (47-57%), risco de depressão (29-33%) e de déficit cognitivo (44-51%), caracterizando população frágil de alta morbidade e vulnerabilidade a agravos. Intervenção diagnóstica e terapêutica interdisciplinar das condições encontradas, como apoio para realização de atividades de vida diária e para formação de rede social, reabilitação motora e cognitiva, orientação nutricional, educação em relação à prevenção de quedas, investigação e tratamento das doenças rastreadas. **Aplicabilidade/Sustentabilidade:**Instrumento de rastreio de fácil aplicação, baixo custo material e profissional. Treinamento semestral dos acompanhantes para uso do instrumento, além de educação permanente em reuniões do programa.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESTIMULAÇÃO COGNITIVA E PSICOSSOCIAL NO COTIDIANO DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Breno Bezerra de Andrade
andrade.b.breno@hotmail.com

Estudos na área da gerontologia mostram que ações terapêuticas, como estimulação cognitiva e psicossocial, aplicadas ao cotidiano de idosos institucionalizados trazem um bom resultado quanto à manutenção do estado mental e a prevalência para possíveis perdas de processos neuronais. Objetivo: Este trabalho se destina a relatar um dos casos das intervenções realizadas nos aspectos psicossociais e cognitivos desenvolvidos com idosos institucionalizados. Método: O paciente é um homem de 90 anos, analfabeto, institucionalizado há 16 anos, com histórico de hipertensão, ex-fumante e quadro de sedentarismo. Utilizou-se para a avaliação pré e pós intervenção: a) Bateria neuropsicológica CERAD; b) Escala de Depressão Geriátrica; c) Escala Cornell para Depressão em Demência; d) BEHAVE-AD que avalia distúrbios do comportamento. De acordo com os dados obtidos na primeira avaliação do idoso, foi feito um plano de ação com a realização de 8 intervenções semanais com duração de 50min a 1h cada, com o objetivo de estimular as funções cognitivas que encontravam-se preservadas e prejudicadas bem como promover atividades psicossociais. Resultados: Na primeira avaliação realizada, pôde-se observar que as funções executivas, da linguagem, de memória deram resultados alterados, indicando algum tipo de perda de funcionalidade. Quanto à parte de depressão foi detectada uma possibilidade de tendência depressiva sem comportamentos delirantes ou traumáticos. Na avaliação pós-intervenção foi revelada uma discreta melhora na função executiva, porém com igual permanência dos outros estados funcionais. Discussão: A avaliação qualitativa do terapeuta e dos cuidadores da instituição indicou melhora no humor do idoso, mas sem mudanças consideráveis em relação à sociabilidade com os outros residentes e com os funcionários. Conclusão: As estratégias de intervenções realizadas individualmente permitem que o idoso de uma ILPI's seja assistido de forma completa pelos terapeutas e em longo prazo pelos cuidadores do lar, que poderão diminuir as dificuldades encontradas e também auxiliar na prevenção de possíveis declínios cognitivos. É importante a manutenção de estratégias de intervenções no cotidiano desses idosos para evitar a evolução de quadros de doenças, assim como diminuir a vulnerabilidade psicológica e social do idoso institucionalizado.

SAÚDE MENTAL E SIA INTERFACE EM UMA ILPI NO MUNICÍPIO DE GUARULHOS

Karolina Ferreira de Souza
coordenacao.larbatuira@gmail.com

OBJETIVOS: Apresentar a necessidade do cuidado em saúde mental de idosos institucionalizados em uma ILPI no município de Guarulhos.

Métodos:

- Leitura de Prontuários;
- Reuniões de equipe;
- Conversa com idosos residentes;
- Reuniões familiares;
- Articulações com serviços de saúde.

Resultados:

- Contratação de psicóloga;
- Atendimento em grupos e personalizados;
- Encaminhamentos de casos à equipamentos de saúde mental.

Conclusão:

Percebe-se uma demanda crescente e pouco explorada quando se trata de questões envolvendo a saúde mental do idoso, mais precisamente do idoso institucionalizado. Muitas vezes este idoso já adentra ao serviço com certo prejuízo mental, seja ele advindo de alguma doença crônica como um AVC ou mesmo doenças degenerativas como a demência: o Alzheimer. Ao adentrar ao serviço de alta complexidade como uma ILPI, percebe-se que o idoso inicia um processo de isolamento, alguns apresentam ausência de apetite outros certa irritabilidade e alguns ainda um descontentamento em referencia sua autonomia. As limitações impostas muitas vezes por questões de saúde física abre espaço para alterações comportamentais/emocionais que muitas vezes passa despercebido por profissionais do serviço que alegam "frescura", ou ainda dificuldade em conseguir vaga para uma avaliação em especialista e/ou a morosidade do retorno e/ou acompanhamento deste idoso em relação a seu tratamento. Outro sim percebe-se a insuficiência de profissionais de saúde mental para atender a demanda, principalmente de psicólogos. Muitas vezes o idoso é medicado porém não é trabalhado a parte simbólica de seus sofrimentos, ou seja, o tratamento acaba sendo somente a introdução da medicação com vistas em atenuar seus sintomas comportamentais/emocionais acarretando muitas vezes num certo "alívio" para a equipe porém em contrapartida o idoso acaba "abafando" seus sintomas através da medicação e aos poucos vai deixando de sentir, de falar de si. Deixa inclusive de pensar. Sabe-se que sintomas de tristeza, isolamento podem ser indícios de depressão e percebe-se pouca retaguarda quanto esses cuidados em saúde. Outrossim a dificuldade/consciência de detectar esses sintomas e procurar ajuda, querer tratamento são fundamentais para o zelo consigo mesmo. A ILPI tem capacidade para 44 idosos, atualmente são 40 idosos de ambos os sexos, a grande maioria apresenta algum tipo de demência, e o trabalho do psicólogo esta voltado a redução de danos.

A ARTETERAPIA NO RESGATE DE HISTÓRIAS DE VIDA: EXPERIÊNCIA EM NÚCLEO DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS

Adriana Mara Leopold
adriana.leopold@yahoo.com.br

Os Núcleos de Convivência para Idosos têm por finalidade contribuir para o processo de envelhecimento saudável promovendo atividades sócioeducativas planejadas para desenvolver autonomia, sociabilidade, aprendizagem e fortalecimento de vínculos. (PMSP, 2012). A Arteterapia e o olhar da Psicologia têm, nesse sentido, proporcionar a promoção de saúde e qualidade de vida através das ações de sociabilidade.

Observou-se durante as conversas com as idosas freqüentadoras do espaço o quanto lhes é importante falar sobre experiências, relatar momentos de suas vidas. Sendo assim, levantou-se a possibilidade de formar um grupo para que pudessem resgatar e expressar essas histórias através da elaboração de um livro de memórias.

A proposta foi anunciada nas atividades diárias de convivência. Diante das idosas interessadas, uma entrevista breve foi aplicada para levantamento de interesses e saber um pouco dos motivos que as trouxeram para um grupo de Arteterapia. Dentre as respostas mais citadas estão a possibilidade de aprender e fazer algo diferente, pois “faz bem para cabeça”. Foi colhida também a assinatura do termo de autorização de imagem e solicitado a elas que trouxessem fotos pessoais em diferentes idades.

Os encontros tiveram como temas a infância, adolescência, fase adulta, a chamada Terceira Idade e, por fim, planos para o futuro: “O que queremos daqui pra frente?”. Para sensibilização a respeito dos temas foram utilizadas músicas brasileiras de conhecimento popular e dinâmicas em grupo. O primeiro dia foi marcado pela acolhida e confecção do “Olho de Deus”. Os encontros seguiram-se com temas sobre cada fase da vida, estimulada a reflexão a partir das dinâmicas e músicas escolhidas para sensibilização da fase de vida a ser trabalhada no dia. Procurou-se utilizar materiais simples que facilitassem o manejo. O livro foi feito em papel canson, e de entre as opções, o grupo preferiu a colagem como principal recurso expressivo. O último encontro foi marcado por encerramento com agradecimentos. Elaboraram a capa do livro, tendo também cada idosa ganho uma foto tirada durante sua participação no grupo.

Ao final dos encontros era aberto espaço para troca de impressões sobre o tema do dia. No entanto, era durante as oficinas que essas lembranças e sentimentos surgiam mais naturalmente. A Oficina de Arteterapia possibilitou troca afetuosa de memórias e histórias muito diferentes/diversas.

ANÁLISE DO CONSUMO DE LEITE E DERIVADOS POR PACIENTES PORTADORES DE DOENÇA DE ALZHEIMER

Santos, IR e Calil, SRB
ingrid.ribeiro1@gmail.com

Objetivo: Analisar o consumo de leite e derivados por pacientes que apresentam Doença de Alzheimer. Métodos: A amostra foi constituída por 24 idosos de 65 a 90 anos, de ambos os sexos, pacientes do Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia diagnosticados com Doença de Alzheimer (DA) em estágio inicial (CDR 1). O presente estudo constituiu-se por coleta de dados dos prontuários e de fichas de atendimento nutricional. Resultados: Do total da amostra avaliada a ingestão de uma porção de 2 a 3 vezes ao dia atinge 29,16% que consomem leite integral; 20,83% que ingerem leite semidesnatado ou desnatado, bem como, 4,17% dos que se alimentam de queijos brancos e mais 4,17% de queijos amarelos. Conclusão: O estudo realizado apresentou um consumo inferior ao recomendado pelo Guia Alimentar da População Brasileira de leite e derivados pela maior parte da amostra, sendo tais alimentos indispensáveis para o adequado aporte de micronutrientes e proteínas, podendo isso acarretar consequências deletérias na DA.

APRESENTAÇÃO DO PROJETO VIVA BEM NA TERCEIRA IDADE

Luciana Amaro Paganini, Bruno Porto Bordim, Márcia Oliveira de Araújo e Cristiane Lopes Cavalcante
amaro.paganini@gmail.com

Devido ao declínio funcional, incapacidade e fragilidade do idoso, várias outras condições geriátricas podem se desenvolver, o que afeta a qualidade de vida e aumenta a prevalência de multifatores de risco e mecanismo fisiopatológico (Brasil, 2013).

Considerando-se o aumento da necessidade de cuidados continuados e permanentes e de adesão a tratamentos de longo prazo, a equipe multidisciplinar da Unidade Básica de Saúde (UBS) Parque Arthur Alvim idealizou o projeto “Viva Bem na Terceira Idade”, com o objetivo de desenvolver temas específicos direcionados ao idoso. Os profissionais pretendem: reforçar a participação dos idosos nos programas de acompanhamento da UBS, reintegrar o indivíduo no conceito de ser o principal responsável pelo cuidado de sua saúde, implementar ações para melhoria da qualidade de vida, incentivar o empoderamento e autonomia e, melhoria do aspecto biopsicossocial.

O projeto foi previamente divulgado na UBS por meio de cartazes, panfletos e pelos profissionais a todos os idosos usuários. Para participar do projeto o idoso preencheu um questionário juntamente com a educadora em saúde com dados pessoais, atividades que pratica, saúde e foi realizada avaliação física.

“Viva Bem na Terceira Idade” envolve a participação da equipe multidisciplinar da UBS Parque Arthur Alvim, composta por: médico, enfermeira, psicóloga, fonoaudiólogas, assistente social, fisioterapeutas e educadora em saúde.

No momento estão inscritos no projeto 59 idosos, sendo 48 do sexo feminino e 11 do masculino, com média de idade de 67 anos. O projeto é aberto e a qualquer momento novos usuários podem participar.

Estão acontecendo durante o ano de 2014 encontros mensais com duração de duas horas, com os seguintes temas: Autoestima, Quedas, Equilíbrio e Audição, Comunicação e Voz, Sexualidade, Multimorbidades, Lazer, Reflexões sobre o Dia do Idoso e Confraternização. Nos encontros dá-se prioridade para abordagem prática com dinâmicas e participação ativa dos idosos.

Observa-se grande participação dos idosos, que trazem muito dos relatos pessoais, referem que é um espaço onde podem trocar informações e experiências, que as orientações e exercícios melhoram a autoestima e promovem melhor qualidade de vida. Como resultados parciais observa-se aumento da participação dos idosos nos programas oferecidos pela UBS (principalmente das práticas corporais), maior autonomia e melhora no convívio social.

APTIDÃO FUNCIONAL E PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE IDOSOS FREQUENTADORES DE GRUPOS DE PROMOÇÃO DE SAÚDE

Marcio Roberto Doro, Andrey J. Serra, Frank S. Suzuki, Roberta L. Rica, Danilo S. Bocalini, Alexandre L. Evangelista e Aylton Figueira Junior
marciodoro@gmail.com

Introdução: O sedentarismo é um fator de risco para doenças crônicas degenerativas. Dentre as ações públicas voltadas ao combate deste mal, destacam-se os grupos de promoção de saúde. Considerada uma intervenção coletiva e interdisciplinar, torna-se uma estratégia simples para o aprimoramento de parâmetros da importantes da aptidão física. **Objetivo:** Desta maneira o objetivo deste estudo foi avaliar os parâmetros antropométricos e funcionais de idosos participantes de grupos de promoção de saúde. **Método:** Foram selecionados 22 idosos fisicamente independente com idade media de 72 ± 4 anos e ativos no programa (IP) a no minimo 6 meses, adicionalmente 15 idosos fisicamente independentes com idade media de 68 ± 5 anos afastada de atividades físicas a no minimo 6 meses foram utilizadas como grupo controle (IC). Foram avaliados a composição corporal (peso, altura e indice de massa corpórea), já a aptidão funcional foi avaliada através dos seguintes testes: sentar e levantar (SL), flexão de braço (FB), Agilidade (A) e o teste de 6 minutos (T6m). A diferença entre os parâmetros foram analisados pelo teste t de student e nível de significância de $p < 0,05$. Não foram observadas diferenças no peso corpóreo (IC: 73 ± 5 vs. IP: 69 ± 7; kg), na altura (IC: 1,50 ± 2,31 vs. IP: 1,56 ± 1,34; m) e no IMC (IC: 32 ± 4 vs. IP: 28 ± 2, kg/m²). **Resultados:** Todos os parâmetros funcionais analisados o grupo IC (SL: 19 ± 2 repetições, FB: 25 ± 3 repetições, A: 19 ± 3 segundos e T6m: 396 ± 67 metros) apresentaram valores inferiores ($p < 0,001$) ao grupo IP (SL: 24 ± 2 repetições, FB: 30 ± 4 repetições, A: 10 ± 3 segundos e T6m: 498 ± 56 metros). **Conclusão:** Nossos dados indicam que idosos frequentadoras de grupos de promoção de saúde apresentam melhor desempenho na realização de testes funcionais comparados a idosos inativas fisicamente, nesta perspectiva, o envolvimento de idosos em programas de promoção de saúde torna-se relevante para o aprimoramento da aptidão física de idosos.

ARTETERAPIA E DEPRESSÃO: A ARTETERAPIA COMO TERAPIA COMPLEMENTAR NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO EM IDOSOS

Eliana Cecilia Ciasca e Paula Villela Nunes
elianaciasca@uol.com.br

A Arteterapia é intervenção complementar ao tratamento medicamentoso, que utiliza recursos artísticos como mediadores do processo terapêutico.

Objetivos:

- Avaliar o efeito de 20 sessões de Arteterapia em quatro grupos de 10 idosos cada, com Depressão, por meio de testes projetivos, escalas de avaliação de depressão e ansiedade, qualidade de vida, parâmetros cognitivos e questões abertas avaliadas pela Metodologia do “Discurso do Sujeito Coletivo”.
- Comparar o desempenho individual inicial e após 20 sessões de Arteterapia (grupo experimental) com o de um grupo que apenas foi avaliado no mesmo intervalo de tempo em testes e questões que avaliam:
 - o Depressão e ansiedade – GDS, Beck A, Beck D,
 - o Cognição – MEEM, TDR, Fluência Animais,
 - o Qualidade de vida – FAST,
 - o Visuo construtivo – Figura de Rey,
 - o Projetivo – Desenho da Figura Humana,
 - o Sentimentos em relação a si mesmas, metas de vida – Questionários, início e final do processo.

Método: 60 mulheres de 60 a 80 anos, com Depressão, medicadas. Metade participa das atividades de Arteterapia (grupo experimental) e a outra metade é o grupo controle. Grupo experimental: 20 oficinas de Arteterapia, de noventa minutos, semanais. Cada pessoa faz sua produção. No fim da oficina compartilham sentimentos e pensamentos gerados pelos trabalhos (gravado e transcrito, com autorização concedida no TCLE). Todas as produções são fotografadas, arquivadas e entregues para cada participante na oficina seguinte.

Critérios de exclusão: Demências, dependências, analfabetismo.

Resultados: Pesquisa em andamento (4º grupo – encerramento previsto para novembro 2014)

Conclusão: É possível verificar qualitativamente, a melhora da autoestima, busca de oportunidades de entretenimento, melhor comunicação, melhora nos sintomas depressivos. Dados qualitativos em análise.

Apresentação: fotos das produções das oficinas de Arteterapia

Referências Bibliográficas

1. Diniz BS. et al. Current pharmacological approaches and perspectives in the treatment of geriatric mood disorders. *Current Opinion in Psychiatry* 2011, 24:473–477.
2. Ferreira RB, Bottino CMC. Transtornos do humor em idosos na comunidade. In Bottino CMC; Blay SL; Laks J. *Diagnóstico e Tratamento dos Transtornos do Humor em Idosos*. São Paulo: Atheneu, 2012.
3. Yassuda MS, Nunes PV. Innovative psychosocial approaches in old age psychiatry. *Current Opinion in Psychiatry* 2009, 22:527–531

AS RELAÇÕES ENTRE AS ORGANIZAÇÕES PARA IDOSOS E A BUROCRACIA PROFISSIONAL: PERSPECTIVAS PARA A GESTÃO

Yara Peguim Inácio e Celeste José Zanon
yara.98@hotmail.com

O objetivo deste trabalho é estabelecer relações entre a configuração “burocracia profissional” de Mintzberg e três instituições que prestam assistência à população sênior em uma cidade no interior de São Paulo. Discute-se essas relações como base para melhorar as práticas de gestão, auxiliar a projetar novas formas de atendimento e reduzir a heterogeneidade da qualidade dos serviços. Trata-se de um estudo transversal de caráter qualitativo, no qual a coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas e os participantes foram selecionados por participarem da gestão de suas instituições. As cadeias de evidências permitiram concluir que a existência e a influência da linha intermediária, tecnoestrutura e assessoria de apoio dependem das características do serviço e dos setores nos quais as instituições estão inseridas. Concluiu-se também que as atuais habilidades de se trabalhar em equipe não atendem as demandas da complexidade do processo de envelhecimento e, portanto, há a necessidade de aprimorá-las. Em termos práticos, gestores responsáveis por serviços associados ao processo de envelhecimento e a senioridade podem usufruir dos resultados e conclusões dessa pesquisa por meio da compreensão da importância de se ter estratégias que possibilitem uma maior harmonia profissional no contexto diário. Essas estratégias devem incluir uma agenda de aprimoramento das habilidades de se trabalhar em equipes. Outra contribuição desta pesquisa é apresentar a possibilidade dos gestores investirem esforços no sentido de clarear os objetivos organizacionais por meio de articulações entre os profissionais estabelecendo uma agenda mínima de análise estratégica.

ASSOCIAÇÃO ENTRE DIABETES MELLITUS E HIPERTENSÃO ARTERIAL E ESTADO NUTRICIONAL EM IDOSOS

Sabrina Pessoni Pimenta, Marta Aprikian Pardini, Luiz Roberto Ramos e Anita Sachs
sabinapessoni@gmail.com

Introdução: A maioria dos novos idosos inseridos na população brasileira adquire doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) conforme envelhece. A obesidade é uma doença crônica que pode colaborar para o desenvolvimento de diabetes mellitus (DM), hipertensão arterial (HAS) e outras. Objetivou-se identificar a frequência de DM e HAS em idosos de acordo com o Índice de Massa Corporal (IMC) e as faixas etárias. **Metodologia:** foram utilizadas informações de 403 fichas de atendimento nutricional dos idosos, de ambos os sexos, participantes do projeto Epidoso, que foi o primeiro estudo longitudinal de base comunitária realizado em população idosa na América Latina, o qual avaliou pessoas residentes na comunidade e seguiu a coorte em busca de fatores associados ao envelhecimento saudável e fatores de risco para mortalidade. Os idosos foram avaliados no período de 2010 a 2013, sendo excluídos os cadeirantes e aqueles com informações incompletas. A classificação do estado nutricional pelo IMC seguiu os critérios da Organização Panamericana de Saúde (OPAS, 2003). A existência DCNT foi verificada por meio do prontuário médico. As faixas etárias (FE) foram divididas em três intervalos (FE1: 60-69,9 anos; FE2: 70-79,9 anos e FE3: 80 anos ou mais). **Resultados:** observou-se que 21,1% das pessoas apresentavam as duas DCNT simultaneamente, sendo 43,5% homens e 56,5% mulheres. A presença de DM foi identificada em 25,8% dos indivíduos (42,3% homens e 57,7% mulheres) e de HAS em 65,5% (33,7% homens e 66,3% mulheres). Daqueles com diagnóstico de DM, 50% possuem o estado nutricional de eutrofia, 10,6% com risco de obesidade e baixo peso cada e 28,8% com obesidade. Entre os hipertensos, 14,4% representaram aqueles com baixo peso e também risco de obesidade, 44,3% os eutróficos e 26,9% os obesos. A presença das duas doenças crônicas concomitantemente (DM e HAS) foi verificada em 10,6% dos indivíduos com baixo peso, 50,6% nos eutróficos, 9,4% naqueles com risco de obesidade e 29,4% nos obesos. Com relação às faixas etárias, 20,9% dos idosos da FE1 apresentavam DM e 59,7% HAS, na FE2 28,5% tinham DM e 65,4% HAS e na FE3 27,8% e 74,4% com DM e HAS, respectivamente. **Conclusão:** nota-se que, para os participantes deste estudo, a presença de diabetes mellitus hipertensão arterial parece independe do estado nutricional, uma vez que são alterações próprias do envelhecimento. O mesmo ocorre com DM e as faixas etárias, observando-se uma maior frequência de HAS com o aumento da faixa etária.

EXPERIÊNCIA ACADÊMICA: AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO NEUROPSICOLÓGICA PARA IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Breno Bezerra de Andrade
andrade.b.breno@hotmail.com

A entrada num asilo é um momento de mudança dramática para os idosos e pode afetar negativamente seu senso de bem-estar e o status cognitivo. Os níveis de atenção e de memória, em idosos que residem há vários anos em instituições geriátricas, podem ser agravados de forma significativa, pois esse tipo de ambiente traz toda uma descaracterização pessoal em relação à antiga vida que o idoso costumava ter quando residia em sua própria casa. Objetivo: o presente trabalho foi elaborado para promover atividades de estimulação psicossocial e cognitiva, após a realização de uma bateria de testes neuropsicológicos, a idosos institucionalizados, no município de Santo Antônio de Jesus-BA. Metodologia: as atividades do trabalho foram realizadas em três etapas: 1) Visitas institucionais para o estabelecimento de vínculo com os idosos, para o levantamento de informações dos indivíduos residentes e do espaço; 2) intervenções individuais com os idosos, planejadas de acordo com as necessidades e preferências de cada participante; 3) intervenções em grupo. Resultados: de acordo com os testes que foram propostos, obtiveram-se os seguintes resultados quantitativos: a primeira avaliação demonstrou as seguintes respostas: Função executiva (57,1% normal e 42,9% alterado); Linguagem (14,3% normal e 85,7 alterado) MEEM – Mini Exame do Estado Mental (14,3% normal e 85,7% alterado); Memória em geral (14,3% normal e 85,7% alterado). Após as intervenções individuais e em grupo: a avaliação revelou uma discreta melhora nos resultados quantitativos: Função executiva (71,4% normal e 28,6% alterado); Linguagem (28,6% normal e 71,4% alterado); MEEM (28,6% normal e 71,4% alterado); Memória (57,1% normal e 42,9% alterado). Conclusão: as ações realizadas na instituição visaram prevenir dificuldades futuras relacionadas ao declínio cognitivo, obtendo inclusive uma melhoria tanto no estado psicossocial dos idosos como no cognitivo. Os idosos ainda possuem capacidades remanescentes e podem beneficiar-se de estratégias para compensar a perda de habilidades.

AValiação DE ASPECTOS COGNITIVOS E SOCIAIS EM IDOSOS QUE PARTICIPAM DE UM PROGRAMA DE INCLUSÃO DIGITAL

Ana Carolina Almeida da Silva e Rafaela de Oliveira Sanches
anacarolinaalmeida@uninove.edu.br

Objetivo: Comparar as funções cognitivas e aspectos sociais em idosos, antes e após participar de um programa de inclusão digital. **Métodos:** Trata-se de um estudo clínico prospectivo. A amostra foi composta inicialmente por 15 idosos, porém somente 5 se encaixaram nos critérios de inclusão e exclusão. Foram avaliados por uma ficha de caracterização socioeconômica e clínica, após realizaram as avaliações do protocolo: Questionário de Avaliação de Qualidade de Vida SF-36; Teste Trail Making A; Bateria Cognitiva Breve e Mini Exame do Estado Mental. Foram reavaliados pelo mesmo avaliador após um intervalo de 2 meses (8 aulas). As aulas eram semanais com uma hora de duração, na qual eram abordados temas básicos de informática, como editores de texto e uso de internet. **Resultados:** As mulheres compunham 80% da amostra, idade média de 71,4 (+5,94) anos e todos eram aposentados. Após as aulas do curso observou-se melhora no desempenho da Bateria Cognitiva Breve e do Teste Trail Making A (tempo pré intervenção :103,4 segundos (+ 55,62), tempo pós intervenção: 95,8 segundos (+ 21,47)), os demais testes não mostraram alteração significativa. **Conclusão:** Um programa de inclusão digital de 12 semanas de duração, para a população idosa mostrou-se eficiente na melhora das funções cognitivas memória e atenção.

Descritores: Idoso, Cognição, Qualidade de Vida, Avaliação de Programas e Projetos de Saúde, Tecnologia

BRINCADEIRA NÃO TEM IDADE: ATIVIDADE INTER GERACIONAL ENTRE IDOSOS DE RUA E CRIANÇAS ABRIGADAS

Tatiane Barbosa de Andrade
tatis_andrade@yahoo.com.br

O presente trabalho refere-se a um ciclo de Oficinas de Arte realizadas entre idosos de um Centro de Acolhida Especial para Idosos, com crianças de um Serviço de Acolhimento de Criança e Adolescente. Esses serviços são conveniados pela Secretaria Municipal de Assistência Social do município de São Paulo, no âmbito da proteção social especial de média e alta complexidade. A intervenção foi planejada para incentivar a troca e a solidariedade entre as gerações, resgatando o respeito às diferenças e a formação de novos vínculos que poderiam potencializar o processo educativo das crianças e a inserção social dos idosos.

As Oficinas foram realizadas nos dois serviços e contou com a participação de 7 crianças na faixa etária de 3 à 14 anos e 2 idosos instrutores de 60 e 63 anos. Os idosos foram orientados a ensinar os jovens a confeccionar balões e pipas, além de transmitir informações sobre as brincadeiras de infância antigas, como as crianças viviam na metade do século XX e experiências de vida significativas no ciclo de vida pessoal. A atividade foi conduzida pelos idosos com a supervisão da gerência do Centro de Acolhida para Idosos e o objetivo da Oficina foi estimular o protagonismo dos idosos e trabalhar suas recordações da infância e brincadeiras infantis.

Os relatos coletados dos idosos sobre as oficinas e de como se sentem realizando esse trabalho com o público infantil foi positivo. Eles salientaram que se sentiram úteis, lembraram-se do tempo de infância, da família e relataram até sonhar com o momento de fazer e soltar o balão com as crianças. Alguns depoimentos versaram: “Eu me sinto voltando a minha infância, até sonhei soltando balão com eles” CREOVALDO 60 anos. As crianças desenharam balões e pipas com dizeres de felicidade “Beijos avôs. Eu te amo. Obrigada”. VANESSA 11 anos

Verificou-se que por meio das Oficinas de Arte duas faixas etárias distintas que se encontram institucionalizadas, em situação de vulnerabilidade social e com vínculos familiares rompidos, através da oficina, conseguiram se reconhecer e estabelecer um vínculo afetivo que fora rompido com sua família, levando os mais velhos a situação de rua e as crianças ao abrigo. A intervenção caracterizou-se como uma possibilidade viável de interação social e desenvolvimento de ambas as gerações

CADERNETA NACIONAL DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA: INSTRUMENTO DE GESTÃO E ASSISTÊNCIA NA ATENÇÃO BÁSICA

Marcucci, RMB; Rayel, AF; Biz, MM; Pinto, EALopes, HS; Cosme, L; Coelho, SRW e Vaccari, AM
rmbmarcucci@prefeitura.sp.gov.br / marcuccirosa@ig.com.br

Caracterização do Problema: A Caderneta Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (CNSPI) foi instituída pelo Ministério da Saúde através da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Sua finalidade é monitorar a saúde do idoso, vincular o idoso à equipe e estimular o cuidado com a própria saúde. É distribuída aos municípios e não está vinculada a nenhum sistema de informação do Sistema Único de Saúde o que impede o registro e resgate de seus dados. Foi elaborado um sistema de informação que permitisse identificar o perfil da população idosa e o planejamento e execução de ações direcionadas a promoção da saúde e prevenção de agravos. Este é um relato de experiência do piloto aplicado nas unidades básicas de saúde (UBS) da região sul do município de São Paulo. Descrição: Foi usada uma planilha em Excel contendo dados de identificação do usuário e indicadores de vulnerabilidade e fragilidade. As equipes das UBSs foram treinadas para o preenchimento da CNSPI e realização do cadastro sistematizado. Foram cadastrados 83.391 idosos, 33% do total de idosos residentes na região (de 10/2011 a 03/2014). Entre esses, 59% são mulheres, 61% estão entre 60 e 69 anos, 10% mora sozinho, 6,5% foi internado e 6,6% sofreu queda ao menos uma vez em 12 meses e 9,8% referiram alteração de memória percebida. Aproximadamente 70% usa medicação, dentre esses, 46% “polifarmacia”. Lições Aprendidas e Recomendações: O cadastro nominal permite localizar o idoso, planejar seu acompanhamento individual e identificar o perfil da população idosa do território. Sua implantação foi um grande desafio, envolveu um processo de mudança no atendimento aos idosos no território, aproximando as equipes desses usuários e servindo como base para o planejamento de ações na UBS. Mostrou-se de grande importância como instrumento de gestão e assistência, permitindo a avaliação da população idosa local, a identificação das necessidades do território e o planejamento de ações específicas. Possibilitou ainda, a identificação dos idosos já com indícios de fragilidade. Esses dados foram usados no planejamento anual das UBSs estimulando as ações específicas e, assim, permitindo a continuidade da assistência e fortalecimento do vínculo usuário-equipe de saúde e garantindo a melhora da qualidade no atendimento dessa população na atenção básica e a consolidação da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa no SUS. Espera-se atingir a meta de 100% de cadastros nas áreas com equipes de saúde da família e 30% nas demais.

CARACTERIZAÇÃO DO RISCO NUTRICIONAL DE IDOSOS EM UM AMBULATÓRIO DE DEPRESSÃO DE SÃO PAULO-SP

Fernandez Filha, AH; Silva, GWM; Ayrosa, SSF; Ferreira, RCR; Bottino, CMC e Ribeiro, SML
amparohff@usp.br

Objetivo: Investigar o risco nutricional de idosos com diagnóstico de depressão, em acompanhamento no ambulatório do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP.

Métodos: Noventa e nove idosos, em demanda espontânea do ambulatório, foram avaliados por meio da ferramenta validada, Mini Avaliação Nutricional (MAN®), entre os meses de julho e outubro de 2014. As informações foram coletadas por nutricionistas, segundo os critérios estabelecidos pelo manual da MAN®. As medidas de peso e altura utilizadas foram as referidas pelo paciente ou na impossibilidade do mesmo, pelo acompanhante. As circunferências de braço e panturrilha foram aferidas com fita métrica inelástica comum. Os dados antropométricos foram classificados segundo os critérios da MAN®.

Resultados: Foram avaliados noventa e nove idosos, sendo 75,7% do sexo feminino (n=75) e 24,3% do sexo masculino (n=24), com idade média de 76,5 anos, variando entre 60 e 94 anos. De acordo com o escore obtido pela MAN, 13,2% dos pacientes são eutróficos, 62,6% encontram-se em risco nutricional e 24,2 % em desnutrição. A idade é um fator que contribui para o agravamento do estado nutricional, visto que o risco nutricional é mais prevalente entre os pacientes com 70 anos ou mais em ambos os sexos. O mesmo ocorre em idosos acima dos 80 anos, onde a desnutrição é mais prevalente, acometendo 50% das mulheres e 42,8 % dos homens.

Conclusão: A presença de risco nutricional em idosos deprimidos foi constatada no presente estudo, uma vez que 86,8% do grupo avaliado apresenta algum grau de comprometimento nutricional. O acompanhamento do estado nutricional é essencial para os idosos com depressão para evitar maior comprometimento do estado nutricional. Como futuras investigações, pretende-se relacionar esse risco com a ingestão alimentar e uso de medicamentos.

CENTRO DE REFERÊNCIA À SAÚDE DO IDOSO DE GUARULHOS - CERESI

Elisângela Arantes de Souza Cavalcante e Maria Célia Ohara
 daras.idosos.guarulhos@gmail.com

Objetivo: Apresentar o Centro de Referência à Saúde do Idoso (CERESI) de Guarulhos, ambulatório de atenção secundária do SUS com foco na atenção à saúde da pessoa idosa frágil ou em processo de fragilização, sendo prestados atendimentos ambulatoriais e domiciliares.

Métodos:

- Formulação da Identidade Institucional: missão, visão e valores.
- Reuniões de equipe semanal com discussões de casos clínicos estabelecendo Plano Terapêutico de Cuidado;
- Revisão dos Protocolos de Atendimento;
- Capacitação da Equipe Multiprofissional, valorizando o interesse na realização de Cursos, Congressos, Seminários, entre outros;
- Realização de ações educativas e terapêuticas conforme calendário do Ministério da Saúde;
- Reuniões mensais de matriciamento com profissionais das UBS a fim de qualificar a atenção à saúde do idoso em toda sua complexidade;
- Participação no Grupo Condutor Municipal da Saúde ao Idoso e Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa.

Resultados:

- 22.811 Pacientes atendidos na modalidade de grupo ambulatorial no ano de 2013;
- 9.393 Consultas individuais realizados em ambulatório no ano de 2013;
- 2.590 Visitas Domiciliares realizadas em 2013 com média de 130 pacientes atendidos ao mês;
- 653 Pacientes novos admitidos em 2013;
- Atuação na prevenção, assistência e reabilitação em todas as modalidades de atendimento;
- Implantação do Conselho Gestor garantindo aos usuários a participação na gestão da unidade;
- Capacitação para profissionais da rede através de "Encontros Temáticos" semestrais;
- Participação na construção da Política Municipal de Saúde do Idoso de Guarulhos com lançamento em 2015;
- Realização de "Curso de Cuidador" para cuidadores informais de idosos;
- Estabelecimento de Parcerias, tais como: Secretaria de Desenvolvimento e Assistência Social e Fundo Social de Solidariedade.

Conclusão: O CERESI foi implantado em março de 1997 e no decorrer dos anos passou por diversas transformações. Em dezembro de 2012 foram inauguradas suas novas instalações com 400m² de área construída. Em Fevereiro/2013 obteve junto ao Ministério da Saúde o CNES possibilitando assim a ampliação de suas ações. A equipe composta por: Médico (Geriatra, Clínico, Nutróloga e Neurologista), Assistente Social, Psicóloga, Nutricionista, Farmacêutica, Educador Físico, Enfermagem, Atendente SUS, Fonoaudióloga, Terapeuta Ocupacional e Fisioterapeuta está comprometida com o saber geriátrico/gerontológico, cientes de que ainda há muito que se fazer.

PERCEPÇÃO DA FUNCIONALIDADE NAS FASES LEVE E MODERADA DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Santos, MD e Borges, SM
michelle.didone@hotmail.com

OBJETIVO: Avaliar e comparar a percepção da funcionalidade de idosos nas fases leve e moderada da doença de Alzheimer (DA) com a funcionalidade que eles apresentam segundo a percepção de seus cuidadores. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo transversal em 20 idosos com DA e seus cuidadores (n=20) no Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia “José Ermírio de Moraes”, sendo aplicada a Medida de Independência Funcional (MIF) para avaliar a percepção da funcionalidade de acordo com o relato do idoso com DA e seu cuidador, e foi aplicada a escala de avaliação clínica da demência (CDR) para avaliar o estadiamento clínico da demência, sendo considerado por meio desta escala idosos com DA leve (CDR1) e DA moderada (CDR2). Os dados coletados foram analisados por meio do programa SPSS 18.0. O estudo foi conduzido de acordo com as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos (resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), com o CAAE de número 23683413.0.0000.5513. **RESULTADOS:** A idade média dos pacientes CDR1 e CDR2 foram de 75,7+5,2 e 84,1+6,8 anos, respectivamente, enquanto dos cuidadores foi de 56,8+11,9 anos, sendo 60% da amostra de cuidadores composta por filhas destes idosos, seguida por cônjuges. Ao compararmos a percepção da funcionalidade da amostra de idosos com DA leve (CDR1) e seus respectivos cuidadores, a média da MIF foi de 116,4 (DP=8,4) pontos, indicando independência completa/modificada segundo a visão dos idosos, e média de 99,9 (DP=15,0) pontos, indicando a necessidade de assistência de até 25% nas tarefas avaliadas pela MIF de acordo com seus cuidadores ($p<0,001$), embora os itens autocuidados e mobilidade da MIF não tenham sido estatisticamente significativos. Já nos idosos com DA moderada (CDR2) houve diferença significativa em todas as dimensões da MIF quando comparado aos seus cuidadores. **CONCLUSÃO:** Idosos com DA subestimam suas dificuldades em realizar as atividades de vida diária e conforme a progressão da DA, há uma piora progressiva da consciência da percepção da sua funcionalidade.

DANÇA SENIOR

Dejanira F S Meneghelli e Edriana Regina Consorti
df.meneghelli@gmail.com

DANÇA SÊNIOR

É MAIS VIDA AOS ANOS

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA O processo do envelhecimento marca um período de declínio que pode comprometer algumas ações físicas necessitando de atividade que estimule e melhore a concentração e a reação motora, além da necessidade do convívio social, evitando o isolamento.

DESCRIÇÃO A atividade de Dança Senior teve início em 2007 com a formação de 02 grupos de usuários atendidos pelo Programa Acompanhante de Idosos, do Centro Social Nossa Senhora do Bom Parto em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo. Em 2014 amplia a parceria com a Unidade de Referência à Saúde do Idoso- URSI Mooca, atingindo além dos idosos do programa, os atendidos pela URSI, e dá continuidade a parceria com o Núcleo de Convivência Santa Vincenza Gerosa, ampliando também o número de participantes atendidos pelo Núcleo. Os grupos ocorrem semanalmente nos dois bairros, e se encontram para apresentação quando ocorrem festividades ou ações externas do Programa. Sua prática pode ser sentada, em pé ou de forma combinada. A dança sentada é uma forma de acolher todos que podem ou não usar intensivamente as suas pernas.

OBJETIVO GERAL Proporcionar atividade física e mental, prevenindo a fraqueza muscular, rigidez articular e a perda do domínio dos movimentos coordenados, além de estimular a socialização e a consciência corporal.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Proporcionar satisfação e estimular movimentos espontâneos, a memória, a atenção, a coordenação e a comunicação social.

Promover a integração, o fortalecimento da auto-estima, melhoria do equilíbrio e ampliar as relações interpessoais através da música e dança.

LIÇÕES APRENDIDAS: A importância da Dança Senior se reflete nos depoimentos dos usuários :

“ eu esqueço do mundo lá fora. “É bom pra mente. Eu tenho artrose e esqueço das dores quando danço.” (Sra. E.T.)

“A dança me faz sentir bem, me sinto leve, é uma diversão e ativa a memória” (Sra. C.S.)

“Eu esqueço tudo lá fora, desligo, sinto alegria, leveza e até felicidade” (Sra. N.B.R.)

RECOMENDAÇÃO Os grupos terão continuidade pois observou-se que a atividade estimulou a convivência, possibilitando a formação de novas amizades e a quebra do isolamento social, a melhora do quadro de saúde e bem estar físico, mental e emocional.

DESVANTAGENS EMOCIONAL E SOCIAL EM IDOSOS COM PERDA AUDITIVA

Regislaine Leoncio Pereira; Katia Freitas
regis_lepe@hotmail.com

A presbiacusia, diminuição da função auditiva devido ao processo de envelhecimento, é uma das condições crônicas mais prevalentes entre os idosos. A característica audiológica da presbiacusia é uma perda auditiva neurossensorial bilateral para tons de alta frequência, o que gera uma incapacidade para a percepção de fala, comprometendo a comunicação. A perda auditiva faz com que o idoso diminua gradativamente o seu contato social, o que pode levar ao isolamento e a alterações emocionais. Com isso, o idoso com perda auditiva pode apresentar uma desvantagem social, a qual o impede de desempenhar adequadamente suas atividades do dia a dia e seu papel na sociedade. O objetivo do trabalho é o de identificar a percepção de desvantagens emocionais e sociais nos idosos encaminhados ao grupo de reabilitação auditiva do Centro de Referência à Saúde do Idoso de Guarulhos, para isto foram avaliados 21 idosos com perda auditiva. Aplicou-se o questionário Hearing Handicap Inventory for the Elderly (HHIE), composto por dez perguntas, dividido em duas escalas (escala social/situacional e escala emocional, cada uma com cinco itens). Para responder ao questionário, foram lidas oralmente as perguntas ao participante, que deveria optar por apenas uma resposta para cada item: sim (4 pontos), algumas vezes (2 pontos) ou não (0 ponto). O escore total variou de 0 a 40, dividido em três categorias: 0-8 pontos (sem percepção de desvantagem); 10-23 pontos (percepção leve a moderada de desvantagem) e 24-40 (percepção significativa de desvantagem). Os dados foram coletados dos prontuários dos pacientes e analisados. Resultados: Dos 21 idosos, 4 apresentaram percepção de desvantagem emocional e social significativa (19%), 13 apresentaram desvantagem leve a moderada (62%), e 4 não demonstraram desvantagem significativa (19%). Considerações: A maioria dos idosos com perda auditiva apresentou algum grau de desvantagem emocional ou social. Com isso, é de extrema importância o acompanhamento e reabilitação dos idosos com perda auditiva, a fim de reduzir os prejuízos na qualidade de vida. Os programas de reabilitação auditiva são de grande valia nesse processo. Em nossa experiência com o grupo de reabilitação auditiva, os idosos tem relatado resultados positivos na qualidade de vida, tais como redução do incômodo com ruídos ambientais, atenção aos movimentos orofaciais ao conversar ou ver televisão, redução de sintomas emocionais e maior interação e participação social.

FORTELECIMENTO E AVANÇOS DO CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA PESSOA IDOSA (CMDPI) DE GUARULHOS

Elisangela A.S.Cavalcante, Karolina Ferreira, Maria Celia Ohara e Margarete mota
daras.idosos.guarulhos@gmail.com

Objetivo: Apresentar o Centro de Referência à Saúde do Idoso (CERESI) de Guarulhos e algumas de suas ações na promoção à saúde da Pessoa Idosa.

Métodos:

- Reuniões ordinárias e extraordinárias;
- Capacitação dos Conselheiros Titulares e Suplentes;
- Criação de Comissões Temáticas visando garantir qualidade nas políticas públicas voltadas à realidade vivenciada pelos idosos munícipes;
- Criação de GT envolvendo setores do Judiciário e Secretarias da Saúde e Assistência Social.

Resultados:

- Elaboração do Planejamento Estratégico com organização de ações para o biênio 2014-2015;
- Criação e Implantação do Fundo Municipal do Idoso;
- Organização de Conferências Regionais com vistas a Conferência Municipal, garantindo melhor preparação e maior acesso e participação da população residente em toda cidade;
- Realização da Semana do Idoso, em 2014 na 16ª Edição, como forma de mobilização sensibilização da população idosa e dos serviços públicos/privados com ações que visam a promoção de qualidade de vida e divulgação das políticas municipais ao idoso;
- Ações de enfrentamento a situações de violência contra o idoso através de apuração de denúncias, fiscalização de ILPIs e articulação entre Secretarias da Saúde, Assistência Social e Poder Judiciário qualificando este fluxo.
- Revisão da Lei de criação e Regimento interno que institui o conselho

Conclusão: O CMDPI foi instituído no município de Guarulhos em 2003 e desde então busca sensibilizar a população e as lideranças políticas quanto a importância de garantir o cumprimento da legislação voltada ao idoso, bem como a necessidade de ampliá-la com eficácia através da construção conjunta entre poder público, sociedade civil e população idosa.

Em Guarulhos, a população com idade igual ou superior a 60 anos, já ultrapassa a marca de 100.000 mil munícipes. Sabe-se que devido ao aumento gradual da população idosa, tal ampliação faz-se necessária, uma vez que, a população em geral não está apropriada de todas as suas implicações decorrentes do processo natural de envelhecimento. Assim como o poder público necessita fortalecer suas ações inter e intrasetoriais.

Além disso, os avanços obtidos evidenciam a necessidade de qualificação das políticas públicas e apropriação destas por parte dos profissionais, idosos e seus familiares e da sociedade em geral, para assim, juntos, promovermos a verdadeira mudança de paradigma no tocante ao envelhecimento.

GRUPO DE APOIO AO CUIDADOR

Elaine Oliveira do Carmo e Sebastiana Alves Celestino
elainec.fisio@yahoo.com.br

Objetivos: Sensibilização quanto ao auto-cuidado; reflexões sobre o “papel de cuidar”; informações sobre o processo de envelhecimento normal e patológico; esclarecimentos sobre as patologias envolvidas (Doença de Alzheimer, Doença de Parkinson e outras); diminuição de conflitos interfamiliares e estresse do cuidador.

Método: São realizados encontros semanais, com profissionais da equipe multidisciplinar, duas representantes da Capelania Evangélica e os cuidadores familiares. As atividades são desenvolvidas a partir de depoimentos espontâneos sobre os cuidados e dificuldades encontradas na rotina; orientações de auto-cuidado para o cuidador; textos; filmes; documentários; dinâmicas; comemorações de datas; integração dos cuidadores em eventos da unidade, auxiliando na decoração e participação; confecção de artesanato e apoio espiritual.

Resultados: Os cuidadores tem se mostrado satisfeitos frequentemente nas atividades desenvolvidas. Exemplificamos através de depoimentos colhidos em um momento de avaliação do grupo.

“Eu me sinto fortalecida, satisfeita. Aqui encontro uma palavra amiga e conforto. A gente encontra mais força para ter paciência.” M.A.G.

“É ótimo. É um tempo reservado para nós. A gente entende mais sobre a doença.” M.F.K.T.

“A reunião é ótima. Não tenho o que reclamar. Sinto-me bem. Estou aprendendo a me soltar (desabafar).” V.S.B.S.

“Valeu muito! Valeu tudo! Ajudou a cuidar do meu marido e a cuidar de mim.” G.R.O.

Conclusão: através de avaliações periódicas percebemos que o espaço criado está conseguindo obter resultados positivos. Os depoimentos e a assiduidade nos encontros semanais demonstram satisfação e que essa intervenção contribui no alívio da sobrecarga e depressão dos cuidadores.

O participante se sente valorizado, pois percebe que também precisa de cuidados e não está sozinho. A convivência com outras pessoas que também estão vivenciando a mesma realidade garante a troca de experiências e fortalecimento emocional para o enfrentamento da rotina de cuidados com o seu idoso, melhorando a sua qualidade de vida.

GRUPO DE SAÚDE DO HOMEM

Tais Jorge Navarro Peres e Jozania Herminia Soares
taisj.navarro@gmail.com

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA O grupo inicia em 2012 a partir da observação da equipe de enfermagem do Programa Acompanhante de Idosos do Centro Social Nossa Senhora do Bom Parto em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo, sobre a não adesão aos tratamentos de saúde por parte dos idosos homens atendidos, bem como a ausência de suas participações em atividades em grupo. A adesão masculina aos serviços de saúde é baixa por uma questão cultural. Descrição: Grupo formado por homens usuários do Programa nas duas equipes Mooca e Vila Bertioga. As reuniões são feitas quinzenalmente na sede do Programa ou em outro local da comunidade, e são feitas rodas de conversa relacionada a saúde. São realizadas também atividades diversificadas para estimular a participação conforme seus interesses, onde o grupo é o protagonista, os temas são em grande maioria sugeridos por eles e a reunião é basicamente comandada pelo grupo e tem a equipe de enfermagem como mediador para que não se perca o foco.

Objetivo Geral: Estimular a adesão dos usuários homens nos serviços de saúde, bem como a socialização entre eles em atividades externas.

Objetivos Específicos

Educação em saúde: a informação leva o indivíduo ao empoderamento

Convívio social: estimular trocas de experiências, rodas de conversas e passeios.

Ações: Jogos na Praça, Encontro na casa de um dos Idosos, Sessão Pipoca, Visita ao Museu do Futebol, Cinema 3D e Mosteiro São Bento, Dia Musical, Dia da Saudade: escrevendo cartas, Resgate de Memórias Autobiográficas através de fotos. Comemorações: Dia Internacional do Idoso, Carnaval, Páscoa, Festa Junina, Festa da Primavera, Natal e Dia dos Pais. Palestras/Rodas de Conversa Osteoporose, Aparelho Auditivo e Tontura, Saúde do Homem, Doença de Alzheimer, Dia de Combate à Violência Contra a Pessoa Idosa.

LIÇÕES APRENDIDAS A adesão às reuniões e aos eventos tem sido cada vez maior. A socialização e o resgate da memória tem sido importante na evolução do grupo. **RECOMENDAÇÕES** Dar continuidade pois o grupo tem solicitado a ampliação de tempo a cada encontro, Tem se observado o vínculo criado entre eles, estímulo ao cuidado com a saúde aumentou bem como a adesão ao tratamento e consultas.

MENOPAUSA E SEXUALIDADE NO ENVELHECIMENTO: COMO MULHERES IDOSAS ATIVAS PERCEBEM AS TRANSFORMAÇÕES DESTA NOVA FASE DAS SUAS VIDAS.

Nessi,A.A.O. e Nessi,A.L.S.
aideangelica07@hotmail.com

As principais doenças capazes de afetar a sexualidade da mulher idosa são as que comprometem os órgãos genitais ou pélvicos, além de algumas cirurgias. Indiretamente, através da debilidade geral, ansiedade, depressão e dor, certas doenças crônicas podem afetar a obtenção de prazer. Os objetivos desta pesquisa foram explorar as experiências vividas pelas mulheres durante a fase da menopausa /climatério; identificar a percepção das mulheres sobre envelhecimento; verificar como as mulheres vivenciaram a fase de menopausa /climatério; verificar as mudanças na sexualidade decorrentes do envelhecimento. Esta pesquisa tem caráter qualitativo, realizada no período entre novembro e dezembro de 2013 onde os sujeitos foram selecionados através de uma pré-entrevista individual totalizando dez mulheres, com idades entre 50 a 59 anos. Os dados foram coletados por meio de entrevista semi estruturada. Foram realizadas transcrição, textualização e transcrição de todas as narrativas. No tratamento dos dados, foi utilizada a Análise de Conteúdo segundo Bardin. A análise das entrevistas resultou na elaboração de três categorias descritivas, que revelam as experiências vividas pelas mulheres durante a fase de menopausa/climatério. Os resultados demonstram que o envelhecimento é visto como algo natural, um processo fisiológico na vida de todas as pessoas. Para algumas mulheres, o envelhecimento é tido como um acontecimento aceitável, pois não há maneiras para evita-lo. A menopausa é vista por muitas mulheres como um acontecimento marcante nas suas vidas. Para algumas esta fase representa um acontecimento negativo, um verdadeiro sofrimento. Algumas mulheres passaram a não se sentir desejadas pelo parceiro, por acreditarem que seu corpo não é mais como era antes. A realização deste estudo possibilitou identificar as experiências vividas pelas mulheres durante a fase de menopausa /climatério. Em relação a sexualidade muitas mulheres referiram mudanças significativas ao longo do tempo. Passaram a não se sentirem desejadas pelo parceiro e perceberam diminuição da libido, diminuindo a frequência das relações sexuais ou mesmo a prática sexual para satisfação do parceiro. Algumas mulheres também referiram desconforto durante ao ato sexual devido ao ressecamento vaginal próprio desta fase. Essas mudanças na vida sexual levaram algumas mulheres a procurarem outras formas de carinho e afeto, ao invés do ato propriamente dito. Observou-se uma carência em relação à publicações de artigos científicos sobre a temática em estudo.

Palavras Chaves: Menopausa, Sexualidade, Envelhecimento.

MUSICOTERAPIA COMO RECURSO TERAPÊUTICO NA MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS DEPENDENTES.

Renata Firpo R. Medeiros, Iracélia Munhoz Moreira, Gisele Mônico Dias, Audrey Andrade Bertolini, Karla Wallauer, Ana Lucia Alves, Roberta Mormillo do Amaral E Graciette Rebello Passarelli
renata.firpo@terra.com.br

A musicoterapia é recente como ciência, porém, é utilizada desde a antiguidade de diversas maneiras como medida preventiva, paliativa e terapêutica, como é o caso da depressão e de alguns distúrbios neurodegenerativos. A terapia pode ser ativa, quando o próprio paciente utiliza algum instrumento; ou passiva, quando o terapeuta utiliza-se da música para realizar o tratamento. Este estudo visa mostrar os benefícios que a musicoterapia proporciona para idosos dependentes, direta ou indiretamente, ou seja, como a musicoterapia pode melhorar a qualidade de vida dos idosos e prevenir ou auxiliar o tratamento de doenças, comuns nessa faixa etária, e suas comorbidades. Métodos: A amostra foi constituída por 35 indivíduos idosos institucionalizados, com idade média de $87,2 \pm 8,9$ anos, de ambos os sexos, sendo 97% do sexo feminino e 3% do sexo masculino. O estudo durou quinze meses, onde os idosos foram convidados a participarem da musicoterapia, o grupo era composto de idosos dependentes na maioria cadeirantes, não excluindo-se nenhum participante, as músicas selecionadas foram marchas de carnaval e músicas conhecidas das décadas de 40 e 50; os participantes foram encorajados a iniciar e/ou solicitar qual música gostariam de cantar, oferecíamos aos participantes réplicas de instrumentos musicais motivando-os a participarem mais ativamente. Resultados e Discussão: A musicoterapia, por meio de atividades expressivas musicais, mostrou-se capaz de abordar pessoas que se encontravam em processo de perda da memória. As possibilidades comunicativas estimuladas no decorrer dos encontros oportunizaram a estas pessoas a realização de trocas sociais pautadas pela expressão de suas musicalidades, identidades e afetividades. Cada participante pode desfrutar do convívio e da atividade ali produzida, vivenciando ritmos e sonoridades que lhes eram significativos. A musicoterapia é uma terapia não verbal que consiste na utilização da música e seus elementos para intervir na saúde. Em vista dos benefícios que a música pode proporcionar, é possível afirmar que a contribuição da musicoterapia na saúde do idoso é muito relevante, pois é capaz de possibilitar uma melhora clínica dos distúrbios que acometem essa faixa etária, o que permite a participação mais ativa e influente destes na sociedade, além de possibilitar melhor qualidade de vida.

AValiação E Relação DE Sintomas Depressivos E Mobilidade Funcional Em Idosos Institucionalizados

Pâmella Pereira Cipriano, Marcos Vinícius Monteiro Bezerra, Julia Emiko Fleming Uchiha e Sheila de Melo Borges
fisio.marcosmonteiro@yahoo.com.br; pamella.sf@hotmail.com

Objetivo: Avaliar sintomas depressivos e mobilidade funcional em idosos no período de 12 meses de institucionalização, bem como correlacionar estas variáveis na população estudada. Métodos: Foi realizado um estudo analítico, observacional, longitudinal e prospectivo, que avaliou 15 idosos com média de $82,60 \pm 7,3$ anos, de ambos os gêneros ($n=11$; 73% feminino), residentes em uma instituição de longa permanência de Santos/SP. Os idosos foram avaliados por meio da Escala de Depressão Geriátrica-15 (EDG-15) para verificar a presença de sintomas depressivos; e o Timed Up and Go test (TUG) para avaliar a mobilidade funcional em 2012 (T1) e em 2013 (T2). Para análise da normalidade foi realizado o teste de Shapiro-wilk, sendo realizado o teste T pareado para comparação da EDG-15 e do TUG entre T1 e T2 destas variáveis e o teste de Coeficiente de correlação de Pearson entre EDG-15 e TUG, uma vez que as variáveis seguiram a premissa da normalidade. Resultados: Foi possível observar que não houve diferença significativa ($p=0,265$) dos sintomas depressivos entre T1 (Média: $4,0 \pm 2,7$) e T2 (Média: $4,7 \pm 3,6$), mas houve diferença significativa do TUG com média de $16,7 \pm 16,68$ segundos em T1 e $20,64 \pm 7,08$ segundos em T2 ($p=0,001$). Em relação à análise de correlação, foi possível observar que houve correlação moderada positiva entre GDS-15 e TUG em T1 ($r=0,663$; $p<0,01$) e T2 ($r=0,598$; $p<0,05$). Conclusão: Foi possível observar um declínio da mobilidade funcional nos idosos institucionalizados avaliados na presente pesquisa, sendo este associado ao relato de sintomas depressivos dos idosos, apesar desta variável não apresentar modificação ao longo dos 12 meses de acompanhamento dessa população.

Palavras-chave: Mobilidade Funcional, Depressão, Idosos, Institucionalização.